Diário de Lisboa

Janeiro 1977
Terça-feira
18

Ano 56.º
N.º 19255
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA REABRE ESTA TARDE

Empréstimos externos dominam atenções

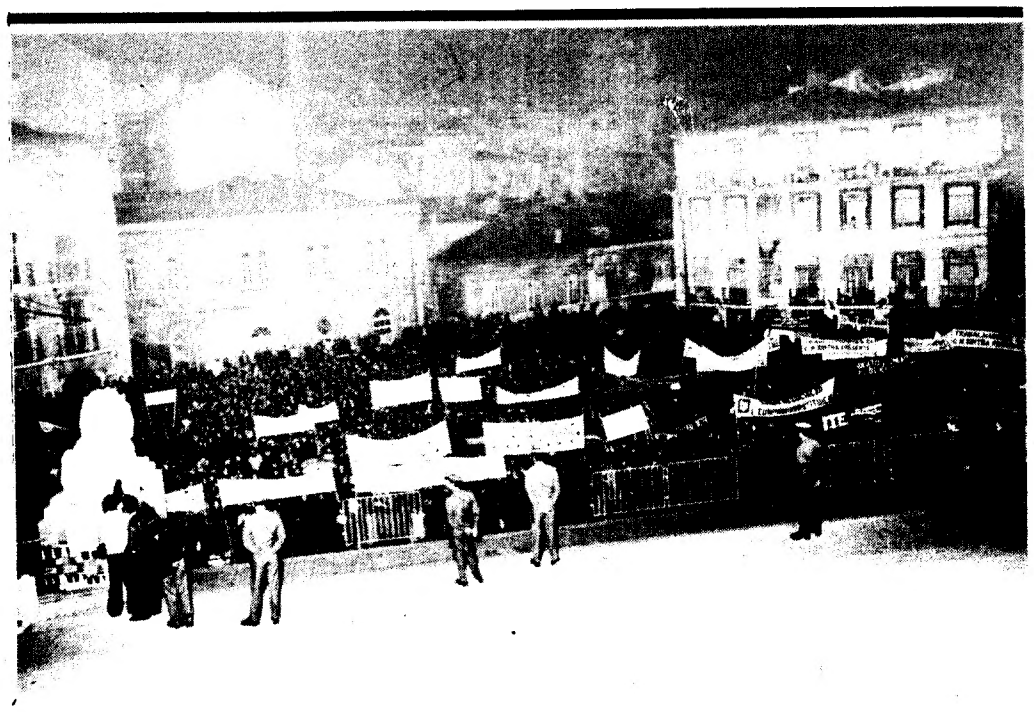
Três propostas de lei governamentais relativas à concessão de novos empréstimos dominarão a primeira fase dos trabalhos do plenário da Assembleia da República, que decorrem esta tarde em S. Bento. Particular destaque será dado à questão de empréstimos externos, face às crescentes acusações que se colocam quanto ao perigoso endividamente ao estrangeiro, com as inevitáveis ameaças que daí advêm para a independência nacional.

Das posições que vêm sendo definidas pelos diferentes partidos da oposição parlamentar, é de crer que o P.S.D./P.P.D. e o C.D.S. não se oponham formalmente às propostas governamentais, o mesmo não sucedendo quanto ao P.C.P. que tem alertado repetidamente para os riscos de uma tal política.

A recordar ainda que os novos recursos a empréstimos solicitados pelo Governo surgem sem que, até ao momento, haja sido dado cumprimento à exigência formulada por alguns grupos parlamentares quanto ao envio para a Assembleia de um quadro preciso da actual situação do País face ao endivamento externo. Foi sem esta informação, bem como outra solicitada quanto ao plano governamental relativo a novos empréstimos, que nos últimos dias as comissões parlamentares competentes apreciaram as três propostas agora em apreciação plenária. Isto sem acrescentar que é também sem uma conveniente informação da opinião pública que um tão importante problema nacional está a ser discutido.

OUTROS PROBLEMAS

Mas o plenário da Assembleia da República reabre também num momento político particularmente delicado, onde pesam, não apenas os problemas que internamente assolam quase todos os partidos, como também em altura em que se agudiza a situação social, decorrente do descontentamento que se avoluma face ao aumento do custo de vida e a medidas legislativas contestadas pelo sector laboral. A tudo isto adiciona-se a preocupação reinante quanto ao que é normalmente tido como «recuperação capitalista», especialmente quanto ao futuro das empresas intervencionadas e em regime de autogestão. Adicione-se ainda a situação na zona da Reforma Agrária, que, se não será tão alarmante como por vezes se pensa, não deixa de produzir sérias apreensões. Isto sem referir outro «ponto quente» levantado pelo possível debate, antes da ordem do dia da sessão de hoje, em torno do abaixo-assinado com 54 mil assinaturas que os trabalhadores da Função Pública apresentaram ontem ao Presidente da Assembleia.



FUNÇÃO PÚBLICA EM S. BENTO (PÁG. 9)

Assassinado um motorista de táxi

Foi esta manhã encontrado morto na berma da estrada (entre Linda-a-Pastora e a Senhora da Rocha) um motorista de praça, Francisco Santos Fernandes, que aparentava 40 anos.

Trata-se de um homicídio: no peito o motorista tinha um orifício provocado por uma bala.

Nos bolsos da vítima, cujo corpo foi localizado às 6.30, estava um livro de cheques e a carteira, desconhecendo-se ainda se o móbil do crime terá sido o roubo.

Na circunstância, a G. N. R. de Barcarena tomou conta da ocorrência, passando agora para a Polícia Judiciária a competência das investigações.

O problema da televisão a cores

. Segundo um telegrama da ANOP datado de ontem, a Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa emitiu uma nota de esclarecimento sobre a televisão a cores em que se comenta a notícia, também de ontem, do «Diário de Lisboa». Acerca do sistema a adoptar eventualmente em Portugal esclarece-se que a opção por qualquer deles para emissão não vincula a empresa a usá-lo também nas fases de produção e tratamento do programa dentro da área dos estúdios. Assim, e a título de exemplo, aponta a nota que as organizações de televisão de muitos países que emitem em sistema «SECAM» utilizam na produção dos seus programas o sistema «PAL».

Depois de recordar que a opção do sistema a empregar na emissão do programa da futura televisão a cores é da competência do Governo, dadas as implicações tecnológicas e comerciais, a Comissão Administrativa da RTP debruça-se sobre a notícia do «Diário de Lisboa», começando por dizer que a alegada nota de encomenda que reproduzimos é, sim, uma factura (significado da palavra alemã «Rechnung». Ou da palavra inglesa «Invoice» nela impressas) e que o equipamento a que a mesma diz respeito é fornecido, tal como está assinalado, em regime de empréstimo por período ilimitado («Delivery on Loan, Time Unlimited»), segun-

Continua na pág. 20

P.S. reuniu-se "sem dramatismos" (PÁG. 2)

Vai voltar-se aos exames de aptidão? (PÁG. 4)

Carlucci visita a Madeira em Fevereiro (PÁG. 7)

História de um piano (CENTRAIS)

20 PÁGINAS

ALVO: OS FILMES SOBRE ENTEBBE

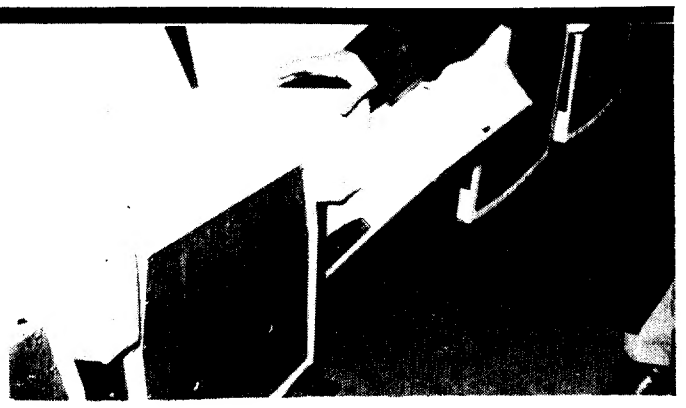
Bombas incendiárias detectadas em dois cinemas

Parte do material explosivo encontrado nos dois cinemas e levado para o Governo Civil: quatro ampolas de gasolina de isqueiro, dois relógios, duas pilhas de 9 volts, e resíduos de acetona sólida misturada com grãos de pólvora

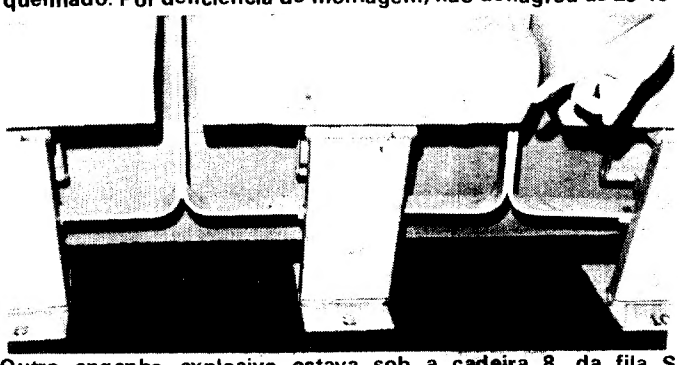
Indivíduos ainda não referenciados colocaram, durante as últimas sessões da noite de ontem, quatro bombas de relógio rudimentares, de tipo incendiário e pouca potência, no interior das salas dos cinemas Condes e Berna, onde neste momento se encontram em exibição, respectivamente, os filmes pró-sionistas «O Raid Relâmpago dos Comandos» e «Vitória em Entebbe». Três delas foram detectadas no Condes, cerca das 23 e 45 e poucos minutos antes do momento marcado para a sua deflagração, pelos arrumadores que procediam à revista habitual, sob duas cadeiras do primeiro balcão e uma da plateia. Quanto à outra haveria de ser encontrada, pelas 7 horas desta manhã, na fila A do primeiro balcão do Berna, por uma funcionária da limpeza, com o cordão detonante ligeiramente queimado, não tendo porém causado qualquer estrago.

«Só por deficiência na montagem, certamente devido à inexperiência dos seus autores, o engenho encontrado es-

Continua na pág. 20



Sob a cadeira 17, fila A, do cinema Berna, foi encontrado um engenho explosivo cujo detonador já se encontrava ligeiramente queimado. Por deficiência de montagem, não deflagrou às 23.45



Outro engenho explosivo estava sob a cadeira 8, da fila S do cinema Condes, tendo sido detectado às 23.30 e desmontado. Estava preparado para explodir um quarto de hora depois

Nacional

Recenseamento eleitoral

S.T.A.P.E. estuda novos processos

Secretariado Técnico de Assuntos Políticos e Eleitorais (S.T.A.P.E.), órgão do M.A.I., procede a um estudo visando um sistema que permita a actualização periódica dos cadernos de recenseamento eleitoral, por forma a eliminar os recenseamentos adicionais que constituem cadernos suplementares aos cadernos normais, o que dificulta as operações de consulta e «descarga» no decurso de actos de votação.

O estudo do S.T.A.P.E., que será apresentado ao Governo e que este, por sua vez, poderá vir a submeter a Assembleia da República sob a forma de proposta de lei, deverá ainda prever o aumento da média de eleitores por secção de voto, a qual poderá passar de 500 eleitores para 750, problema este que implica também com a questão dos cadernos.

Para além do mais, o novo «mecanismo» que o S.T.A.P.E. estuda permitirá que qualquer recurso a um novo acto eleitoral antes dos prazos previstos se faça sem problemas de maior.

ASSEMBLEIA DA RÁDIO

Lista "A" vai à frente nos totais provisórios

. Os trabalhadores da RDP, no cumprimento dos estatutos da empresa, elegeram ontem os seus representantes na Assembleia da Rádio, Conselho de Administração e Conselho Fiscal. De acordo com os últimos resultados que pudemos compulsar, e que são provisórios, a lista «A», ligada ao P.S., terá obtido uma vitória que, no momento, se cifrava numa vantagem de três votos relativamente à lista «C», lista unitária que colheu os seus melhores resultados precisamente nas instalações da Rua Sampaio e Pina, antigo Rádio Clube Portugues.

De uma análise necessariamente breves aos resultados das eleições, pode deduzir-se que os trabalhadores ligados ao sector da Informação deram o seu aval a uma rádio progressista, capaz de, pela competência técnico-profissional, corresponder aos direitos que assistem ao público ouvinte de também mandar numa instituição que, afinal, financia. Assim é que precisamente na Sampaio e Pina, a lista «C» conseguiu uma votação surpreendente: 120 votos, mais portanto do que as litas «A» e «B» reunidas. A lista «B», apoiada pelo núcleo PPD/PSD da RDP e integrando elementos ditos «independentes» teve, até agora, no conjunto, a votação mais baixa: 482 votos, contra 620 da lista «A» e 617 da lista «C».

Campanha de fundos para nova sede do P.C.P.

. «Uma grande contribuição da classe operária e dos trabalhadores para o seu partido representará uma directa contribuição para o fortalecimento e alargamento da actividade do PCP em defesa dos direitos do povo trabalhador e pela melhoria das suas condições de vida, um grande impulso à luta enérgica e à acção construtiva que vem desenvolvendo para que as dificuldades e os perigos que ameaçam a revolução portuguesa sejam vencidos», sublinha uma nota agora divulgada pela SIP do PCP, anunciando o lançamento de «uma grande campanha nacional de fundos com o objectivo de recolher 50.000 contos entre os militantes, simpatizantes e amigos do partido».

«Neste sentido», prossegue o documento, «o PCP exprime a sua convicção de que todos os democratas e antifascistas que vêem no partido uma força indispensável à construção da democracia portuguesa e que apoiam a persistente política da unidade defendida pelo PCP, não deixarão de trazer também a esta grande campanha o seu contributo dedicado, como forma de exprimirem a sua justa aspiração de ver concretizada uma política democrática, fiel aos ideais e objectivos da revolução portuguesa e aos interesses do povo português».

Uma nova sede para o PCP é o principal objectivo desta grande campanha nacional de fundos.

ALBERTO ARAÚJO

Foi inaugurado no domingo em Almada o novo centro de trabalho do P.C.P. «Alberto Araújo» nome de um antigo dirigente daquele partido.

As cerimónias, as quais esteve pesente Dias Lourenço, da Comissão Política do C.C. do P.C.P., constaram, na parte da manhã, da deposição de uma coroa de flores junto ao busto do professor Alberto de Araújo, situado no jardim de Almda, e, na parte da tarde, de um colóquio.

Durante esta sessão, foi evocado o exemplo daquele dirigente comunista, quer durante a sua actividade na direcção do partido, entre 1933 e 1937, quer depois desta data, quando se sucederam longos anos de prisão, incluindo a sua deportação para o Tarrafal, de onde sairia para falecer poucos anos depois, em 1955, vítima dos sofrimentos que lhe foram infligidos.

MOBÍLIAS USADAS

Por falta espaço, mobílias c. jantar e quartos, desde 7.900$, rústicas, modernas, Século XVII, Queen Anne, jogos maples, sofás-cama, etc., Rua Alves Torgo, 18 cave (ao Chile, defronte igreja Arroios).

P.S. REUNIU-SE NO LARGO DO RATO

Mário Soares classifica encontro de rotina ("sem dramatismos")

A Comissão Directiva e o Secretariado Nacional do Partido Socialista reuniram ontem na sede da organização ao Rato em Lisboa. «Absolutamente de rotina, e sem dramatismos» — assim classificou a reunião o primeiro nome do P. S., Mário Soares, à entrada. Ainda à entrada, e Mário Soares: «Outra vez a remodelação ministerial?» — perguntou aos jornalistas, respondendo a uma pergunta sobre se a reunião iria dedicar-se a qualquer eventual alteração governamental. Soares negou: para a reunião da C. D. e do S. N., o elenco governamental não estava em causa. Antes, um porta-voz do P. S., Rudolfo Crespo dissera à Anop que não havia na ordem de trabalhos qualquer ponto sobre reajustamentos governamentais. E acrescentava: «Embora estatutariamente seja da competência da Comissão Directiva a escolha dos nomes a indicar para ministros, muito possivelmente será mandatado o secretário-geral para efectuar qualquer reajustamento.» Quanto à data de um eventual reajustamento da equipa governamental, o mesmo Rudolfo Crespo sublinhava que «o Primeiro-Ministro decidiria da conveniência e oportunidade de quaisquer modificações ministeriais». Não se sabe se esta questão foi ou não abordada, sequer na base de os dois órgãos reunidos terem «passado» o encargo a Mário Soares. Em todo o caso, a haver reajustamentos na actual equipa governamental, eles não estarão para registar-se muito brevemente.

Da agenda da reunião constava inevitavelmente a actual situação política portuguesa. Contrariando as expectativas, o «caso» Sá Carneiro (a propósito das declarações deste feitas recentemente em Madrid) não baixou à discussão. Pelo menos, dirigentes socialistas como Mário Soares e Jaime Gama, falando aos jornalistas à entrada para a reunião, disseram que não baixava. O segundo considerou mesmo o assunto encerrado.

Questões principalmente de ordem interna ocuparam a C. D. e o S. N. do P. S. Compreensivelmente, nem a especificação destas questões nem os resultados da sua discussão passaram da reunião pelo silêncio à sua volta. No final não saiu qualquer comunicado.

Todavia, entre as questões internas, sabe-se de uma que aí figurou. A segunda parte do Congresso do P. S. A reunião de ontem debruçou-se sobre o projecto de estatutos do partido, a propor para aprovação nos trabalhos que vão realizar-se no Porto nos últimos dias deste mês.

SOARES E A CEE

Entretanto, e na sua qualidade de Primeiro-Ministro, Mário Soares recebeu ontem em S. Bento o embaixador britânico em Lisboa, John Wilson. Tratou-se de apresentação de cumprimentos por parte deste diplomata, e o encontro serviu para uma troca de impressões sobre assuntos relacionados com a visita que Mário Soares deverá efectuar a Londres, muito brevemente e no início duma digressão europeia para contactos capitais com dirigentes dos «Nove» da C. E. E.

REGIÃO MILITAR DE LISBOA

Comandos e sargentos reunidos em Cascais

Todos os comandantes da Região Militar de Lisboa (R. M. L.) estiveram presentes esta manhã numa reunião de trabalho realizada no C. I. A. A. C., em Cascais. Presidiu o general Vasco Lourenço, comandante da R. M. L., não tendo estado presente ao contrário do que chegara a ser anunciado, o chefe do Estado Maior do Exército, general Rocha Vieira.

Participaram também oficiais dos serviços de contabilidade e um sargento de cada uma das unidades da R. M. L.

Para além de «informações sobre a actual situação político-militar», serão debatidos no decurso desta reunião, que se prolonga pela tarde de hoje, o estatuto da futura carreira dos sargentos do Exército e a aplicação prática dos novos processamentos contabilisticos nas unidades militares.

A sessão da manhã foi dedicada a primeiro ponto da agenda de trabalhos, ficando o segundo para o debate que se iniciou à tarde.

Setenave repara quarto navio romeno

O navio romeno «Panatul», de 85.000 toneladas, acaba de dar entrada no estaleiro da Setenave a fim de ali ser reparado. O «Panatul» é o quarto navio oriundo da Roménia a ser reparado naquele estaleiro, devendo-se as razões desta confiança dos armadores romenos na reparação naval portuguesa «ao elevado nivel técnico ali existente» segundo declarou à Anop o adiado de Imprensa da Embaixada da Roménia em Lisboa.

O mesmo elemento acrescentou ainda que os responsáveis pelos estaleiros do seu país, a quem pertencem os navios que até agora deram entrada para reparações no nosso país, estão «muito satisfeitos» com o trabalho da indústria naval portuguesa.

O adido romeno salientou a cooperação entre os dois países, no domínio da reparação naval como noutros, referindo, a propósito, a deslocação em curso à Roménia de uma missão da Mague, empresa de construção metalomecânica.

Contactado pela ANOP, um elemento da Mague declarou que «a missão, constituída por sete técnicos dos diversos serviços da empresa, desloca-se à Roménia para tratar de pormenores relacionados com a encomenda, para a construção, já em curso, de um pórtico para o estaleiro naval de Mangália».

Associações de Portugal e R.D.A. assinaram convenção de Berlim

A Associação de Amizade Portugal-R. D. A. e o Comité de Amizade R. D. A.-Portugal assinaram ontem em Berlim uma convenção em que consideram seu dever ajudar a desenvolver e a aprofundar ainda mais as relações existentes entre as forças progressistas e defensores da paz de ambos os países.

A convenção sobre a cooperação para os anos de 1977 e 1978 e os protocolos para este ano, foram assinados por Alexandre Babo, vice-presidente da Associação de Amizade Portugal-R. D. A., e por Erich Markowitsch, presidente do Comité de Amizade R. D. A.-Portugal.

De acordo com a convenção assinada ambas as partes decidiram contribuir para tornar durável o processo de desanuviamento internacional e para a consolidação da paz.

Assembleia da Lapa

A Assembleia de Freguesia da Lapa marcou para a próxima quinta-feira, a partir das 21 e 30, a sua primeira reunião plenária. É na Rua de Santo Amaro Estrela, 49-A, e irá permitir uma abordagem das principais tarefas que esperam os mandatados.

Novo livro de Eugénio Rosa

Foi adiada para o próximo dia 24, a sessão de autógrafos com Eugénio Rosa promovida pela Diabril Editorial na sua livraria da Rua Infantaria 16 para assinalar o lançamento de «Portugal: dois anos de Revolução na Economia», da autoria daquele ensaista. A sessão, que é às 18 horas, desdobra-se-á num colóquio em que o autor falará sobre o estado actual da nossa economia, devendo intervir dirigentes sindicais.

Em ALVALADE-SADO o DIARIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Noticiário breve

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

■ Retoma hoje os seus trabalhos o plenário da Assembleia da República. Na ordem do dia estão inscritos assuntos como um projecto do C.D.S. prevendo alterações a um artigo do Código Penal; um projecto de Lei do P.S.D./P.P.D. sobre a ratificação do imposto de compensação para o gasóleo e quatro propostas de lei do Governo solicitando novas autorizações para empréstimos.

INSTITUTO ANTÓNIO SÉRGIO VAI FUNCIONAR

■ Com a presença do primeiro-ministro, será amanhã conferida posse, pelas 18 horas, à comissão instaladora do Instituto António Sérgio. A posse será conferida pelo ministro de Estado.

PEDRO CORLHO NO NORTE

■ O secretário de EStado das Pescas, Pedro Coelho, desloca-se amanhã a Vilado Conde e a Matosinhos. Objectivo: tratar de assuntos relacionados com o seu sector e assistir ao lançamento de duas embarcacões destinados à pesca artesanal, na primeira daquelas duas vilas.

NOVO TELEGRAMA DE PEQUIM

■ Depois do telegrama enviado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros chinês ao seu homólogo português, também o primeiro-ministro daquele país responde a uma mensagem de felicitações do chefe do Governo Português. Em telegrama a Mário Soares, Hua Kuo-Feng agradece a mensagem que lhe foi enviada por ocasião da sua posse e acrescenta mais qualquer coisa: «Possa a amizade entre os nossos dois povos estreitar-se cada vez mais».

PORTUGAL NA O C D E

■ O Director-Geral das tituições e Imposto, dr. Francisco Rodrigues Pardal, chefia a delegação portuguesa que a partir de hoje participa em Paris, na 12.ª reunião do Comité e dos Assuntos Fiscais da O.C.D.E.. A reunião terminará depois de amanhã.

P S D /P P D : DEMISSÕES

■ Noticia o diário da amnhã «O Dia» que os elementos do P.S.D./P.P.D. da Assembleia de Freguesia de Carcavelos se demitiram. Motivo alegado: concretização da maioria de esquerda naquele orgão de poder local Aguarda-se a posição assumida pelos elementos do C.D.S. também eleita.

APOIO ÀS AUTARQUIAS

■ Informa a secretaria de Estado da População e Emprego que um Grupo de Estudos Populacionais (G.E.P.) está à disposição das Juntas de Freguesia com a finalidade de lhes prestar todo o apoio possível na resolução dos problemas que as afectam, sem contudo interferir de qualquer forma no trabalho que cada uma entenda fazer.

post-scriptum

O escândalo das reformas

Aqui há tempos, no programa «Linha directa», o dr. Soares, a propósito de uma pergunta que um telespectador lhe fez, anunciou a um auditório de milhões de portugueses que as reformas da Previdência iam ser acrescidas de 700$00. Passava-se isto antes das eleições...

Mais tarde, no dia em que o dr. Soares, iniciou a sua viagem ao Brasil, os jornais portugueses, além de anunciarem a hora da sua partida, anunciaram também a «partida» que ele pregou aos reformados. Afinal não eram 700$00 de acréscimo às pensões: eram apenas 10 por cento. Até parecia que os desgraçados dos reformados é que iam pagar as favas pelo fracasso do Governo, ao ser-lhe recusado pela Assembleia da República o empréstimo forçado sobre o 13.º mês.

(...) Não é de admirar que se apregoe na TV estar o Governo empenhado na melhoria da situação dos portugueses. Mas quais portugueses? Democracia, socialismo, igualdade, Omo, Presto, Cinzaníssimo, tudo junto na publicidade da TV dá um efeito esplêndido no programa «O Gesto é tudo».

Antes das eleições, 700$00; depois das eleições, 200$00. Se não sabem o que isto quer dizer, perguntem aos reformados.

A. Brito Miraudes
LISBOA

Acredito no ministro...

Sou dos que crêem que os governantes, especialmente no Inverno, têm uma certa dificuldade em saber o que se passa fora dos seus gabinetes. Não penso, claro, longe vá o agouro, que Salazar, coitado!, como tantas vezes se argumentou, não sabia o que se passava pelo País, e daí que a PIDE pudesse fazer aquilo tudo...

Mas acredito que o dr. António Barreto terá dificuldade em saber certas coisas que vão pelos estabelecimentos, no que respeita a preços, a dificuldades de abastecimento, etc. E não venham com a história de que o ministro sabe muito bem o que vai pelo Alentejo, pois que todos sabemos como é mais fácil uma pessoa deslocar-se a Évora, do que àquela mercearia zona da Amadora que tem batata a 12$00 o quilo, ou àquele talho de Almada que vende bife a 180$00 cada mil gramas, ou à loja de Lisboa que só arranja leite a quem tem cara de bom rapaz...

É por isto, que eu peço que acreditem comigo. desconhece isto, que eu peço que acreditem comigo. Até é possível que, depois de a batata ter desaparecido do mercado, tenha agora reaparecido por intervenção «de cima». Só que o ministro não sabe, o pobre!, que estão a vender àquele preço...

Mas pensem que há boa vontade da parte do Governo, pois que é socialista. É de crer, por exemplo, que qualquer dia teremos António Barreto com o seu agradabilíssimo tom de voz explicando tudo ao País e encontrando uma boa solução, que tenha em consideração os escrúpulos dos «honestos comerciantes» da nossa praça.

Evidentemente que não duvido da existência de honestos comerciantes, mas o que me apoquenta é que só os desonestos têm carne, batatas, leite e tudo o que periodicamente falta nas prateleiras dos estabelecimentos.

É o diabo!...

José Carlos Candeias
LISBOA

Um vírus indestrutível

Assistiu-se, depois do 25 de Abril de 1974, a uma campanha através da televisão que visava a recuperação do prestígio, junto principalmente das populações rurais do Sul, de diversas forças militarizadas, com relevo para a GNR, a qual durante longos anos de fascismo desempenhou grande papel repressivo ao lado da PIDE.

Esses programas tinham como principal objectivo apagar da mente dessas pessoas todas as recordações tristes que nalguns casos as deixaram marcadas para toda a vida, como por exemplo o bem triste caso de Catarina Eufémia. Dizia-se, entre outras coisas, que essas forças tinham sido instrumentalizadas para servir uma causa que não era aquela para que tinham sido criadas, etc. O fim a atingir com esses programas era incutir nos espíritos das pessoas, numa fase democrática e a caminho do socialismo que se pretende criar no Portugal novo, que os agentes da GNR já não eram o inimigo do passado, mas amigos para as auxiliarem, aconselharem e até, em alguns casos, lhe facilitarem a vida, através dos vários meios de que dispõem.

Quem sabe se depois de algum tempo esses programas terão conseguido desanuviar efectivamente relações tão inquinadas, proporcionando, nos menos atingidos, o esquecimento de agravos passados e motivando a aproximação entre as duas partes, ou seja, entre as populações e a GNR?

Tudo isto poderia acontecer... mas não acontece devido a lamentáveis ocorrências fomentadas não sei com que intuitos, evocando casos passados que a mesma GNR tanto se esforçou por apagar nas mentes ainda não cicatrizadas do povo.

«Sobe para o jipe se não queres ser uma segunda Catarina Eufémia...». Certamente que a boca que proferiu tal frase não deve pertencer a um agente digno de envergar a farda da GNR de hoje. Certamente que a farda que traz vestida ainda não foi à esterilização, ou se foi, o vírus de que é portadora resiste às altas pressões do passado.

Francisco Augusto de Jesus
LISBOA

ZIMBABWÉ DEPOIS DA "CIMEIRA" DE LUSAKA

FRENTE MUGABE-NKOMO TEM TUDO PARA GANHAR

THIAGO MASSINGA

DAR ES SALAAM (IPS) — Os cinco países do chamado «campo de batalha» (Angola, Botswana, Zâmbia, Moçambique e Tanzânia) resolveram dar «o seu pleno apoio político, material e diplomático» à Frente Patriótica do Zimbabwé (Rodésia), dirigida por Roberto Mugade e Joshua Nkomo. A decisão, tomada no final da «cimeira» de Lusaka, frustrou as expectativas da diplomacia britânica e, sobretudo, quebra o complexo jogo de tácticas destinadas a distorcer o processo de libertação do Zimbabwé.

O presidente da Conferência de Genebra, embaixador Ivor Richard, esperava que da «cimeira» de Lusaka surgisse, se não um apoio aberto, pelo menos uma certa luz verde para o seu plano de negociações. Mas quando os jornalistas perguntaram ao presidente da Tanzânia — porta-voz da reunião — que atitude tinham decidido tomar os cinco países face às propostas de Richard, Julius Nyerere respondeu: «A nossa opinião sobre esse assunto não interessa. Apoiamos a Frente Patriótica e apoiaremos o que a Frente Patriótica apoiar».

Os meios de informação ocidentais tinham feito especial finca-pé nas declarações de Richard formuladas no final dos seus encontros com os presidentes moçambicano — Samora Machal! — e da Tanzânia, em que se manifestava algo mais optimista. Alguns chegaram a supor que tinha obtido de ambos um aval completo para as suas propostas.

Nada disto parece ter-se confirmado. Nyerere, no entanto, tentou retirar espectacularidade à decisão: «Limitámo-nos a reconhecer a realidade. Sempre demos o nosso apoio aos combatentes pela liberdade do Zimbabwé. É natural que também apoiemos os dirigentes políticos dos combatentes», disse.

Os efeitos imediatos desta decisão são, no entanto, múltiplos. Em primeiro lugar, implica uma advertência ao próprio Richard, no sentido de que não deve procurar nos estados africanos uma via indirecta de pressão nos movimentos nacionalistas do Zimbabwé, a fim de moderá-los nas suas reivindicações.

Em segundo lugar, significa que a qualidade de interlocutores dos outros dois dirigentes negros do Zimbabwé, Abel Muzorewa e Ndabaningi Sithole, e de qualquer outro grupo que possa surgir, resolvendo assim uma disputa interna pelo Poder, está extraordinariamente debilitada.

Em terceiro lugar, evidencia que os cinco países africanos — cujo peso é decisivo na marcha do conflito e nas suas eventuais soluções — não estão dispostos a fórmulas de negociação e a nenhuma negociação que vise estabelecer um Governo negro pró-ocidental em Salisbúria. A Frente Patriótica é o movimento nacionalista com programa e compromissos mais revolucionários.

Se já nos últimos dias parecia improvável que a Conferência de Genebra reiniciasse as suas sessões a 17 deste mês, é agora possível pensar inclusivamente que não volte mais a haver Conferência de Genebra.

Pela sua parte, o primeiro-ministro rodesiano encontrará particular dificuldade em concretizar os seus planos de negociação paralela com grupos de negros pró-ocidentais e conseguir que tenham qualquer credibilidade internacional. O ZUPO (Organização dos Povos Unidos do Zimbabwé) tinha sido criado recentemente por dois ex-ministros negros do gabinete de Smith com esse objectivo.

Tão pouco poderá tentar negociações separadas com o bispo Abel Muzorewa, dirigentes do Conselho Nacional Africano (ANC). O bispo arrastará importantes sectores da população urbana africana do Zimbabwé pela sua longa trajectória antibritânica durante a época colonial mas, embora mantendo posições divergentes da Frente Patriótica, e notoriamente mais disposto à conciliação com Smith, terá de inibir-se de avançar nessa direcção se é que aspira a não perder totalmente o seu prestígio no mundo africano.

NOVO SECRETÁRIO DE ESTADO DOS E.U.A.

CYRUS VANCE NÃO É UMA INCÓGNITA TOTAL

GREGORIO SESLER

MÉXICO (IPS) — Na sua edição de 10 do corrente, o semanário conservador «United States News World Report», de Washington, aponta uma série de orientações ou perspectivas que caracterizarão a administração do sucessor de Henry Kissinger no Departamento de Estado, Cyrus Vance.

Em coincidência com o «Time», adianta que no problema da zona do Canal, do Panamá, as negociações serão conduzidas com vista a conceder a soberania à República do Panamá, se bem que retendo os Estados Unidos o controlo sobre a via interoceânica. Como Carter afirmou o seu desejo de partilhar responsabilidades com a nação reclamante, embora «sem nunca ceder a ninguém o controlo completo ou o controlo político da Zona», torna-se difícil predizer quais seriam os termos de um acordo, tendo em conta que, por sua vez, o general Omar Torrijos reiterou a sua decisão de não se conformar com menos do que a entrega do território perdido em virtude do controverso Tratado Hay-Bunau Varilla.

No momento em que foi anunciado que o secretário da Organização dos Estados Americanos (OEA), Alejandro Orfila, entregou ao general Torrijos uma mensagem de Vance, desempenhando assim o papel singular de correio de alguém que, ao menos tecnicamente, não é ainda funcionário do Departamento de Estado, chega a informação de que Kissinger e o seu sucessor se encontraram com o chefe da Missão Chinesa em Washington, Huang Chen, que estabeleceu uma premissa básica segundo a qual não poderá haver «relações diplomáticas normais» entre os Estados Unidos e o seu país, enquanto estes «apoiarem o regime de Taiwan». Aparentemente sem querer, Chen respondeu à interrogação do «News World Report», que previu que Vance iniciaria imediatamente conversações para normalizar as relações com Pequim, «sem sabotar a segurança de Taiwan».

Outras previsões políticas do mesmo semanário apontam que Vance continuará a procurar a cooperação com a União Soviética, mas pondo cada vez maior ênfase na reciprocidade do Kremlin. No que respeita às S.A.L.T. (Strategic Arms Limitation Talks ou Negociações para a Limitação das Armas Estratégicas), far-se-á um grande esforço no sentido de se assinar um novo tratado este ano, sobretudo porque em Outubro espiará o actual tratado provisório, para o que os Estados Unidos se proporiam ceder parcialmente em relação à URSS na exigência de limitar a produção de mísseis intercontinentais, «em troca de concessões do Kremlin», cuja natureza não foi especificada. Sobre o Próximo Oriente, parte do princípio de que os dirigentes árabes e israelitas serão este ano convidados a visitar Washington, a fim de se explorarem as bases de novas negociações tendentes a conseguir um acordo definitivo sobre o antigo e penoso conflito. Acerca da África Meridional, continuarão e provavelmente aumentarão as pressões sobre os governos de minoria branca para que aceitem a hegemonia das maiorias negras na Rodésia e na Namíbia e a desaparição do «apartheid» na África do Sul. Sobre as relações com os aliados óbvios, será dada total prioridade às relações com os associados da Europa e Japão, com quem Carter se propõe em breve ter uma reunião de alto nível para analisar os problemas económicos internacionais.

Entre as definições de orientação do «News World Report», consigna-se a dos «direitos humanos», em relação aos quais afirma que os aliados dos Estados Unidos, tal como os seus opositores, serão pressionados, compelidos a respeitar os direitos civis. De um modo mais contundente, Vance teria declarado ao responsável pela secção diplomática de «Time», Jerrold Schecter, que, «sobretudo, estava ansioso por que a política dos Estados Unidos reflectissem a sua profunda preocupação com os direitos humanos em todo o mundo», o que não era «contraditório com as necessidades práticas de manter contactos com as ditaduras, nem com os requisitos de segurança da União. Nesse sentido, o comentário de Schecter foi o de que, por exemplo na Coreia do Sul, Vance daria mais atenção aos direitos civis do que Kissinger, o que teria levado um diplomata sul-coreano a predizer que «as coisas agora serão diferentes».

Acerca do chamado Terceiro Mundo, o semanário conservador de Washington augura, sem aduzir as razões, que, «num decidido esforço de estabelecer uma sociedade de mútua compreensão, serão adoptadas políticas mais generosas face aos países subdesenvolvidos». Outro palpite incide sobre a venda de armas ao exterior: a entrega de armas modernas a países em vias de desenvolvimento, agora virtualmente limitada, será submetida a restrições. Na sua edição deste mês, «Naclas's Latina America Empire Report» recorda que um dos temas recorrentes de Vance é o controlo dos armamentos, um problema a que se entregou na sua qualidade de subdirector do grupo para o controlo de armas das Nações Unidas. No entanto, o semanário «New Republic Record» (18 de Dezembro de 1976) lembra que, na sua qualidade de secretário da Defesa, «Vance presidiu entusiasticamente a um amplo programa de promoção de vendas de armas do Pentágono, que converteu os Estados Unidos no maior vendedor de armamento do mundo».

O que determinaria a mudança, segundo um observador, é que os estrategas da política norte-americana teriam chegado à conclusão de que a venda de armas, no passado, objecto de promoção, introduziu um factor de desestabilização no equilíbrio do poder mundial ao dar aos estados clientes a possibilidade de desencadearem guerras por sua própria conta. Daí a céptica observação de «Nacla» no sentido de que, se se produzirem restrições nesta matéria durante o mandato de Carter, elas não serão significativas. A confirmá-lo, o «News World Report» (13 de Dezembro de 1976) admite que «não é de esperar que Vance leve o controlo da venda de armas até ao ponto de pôr em perigo as relações com um aliado importante como é o Irão».

Os dois prognósticos restantes seriam que Vance intensificaria os esforços para bloquear a venda de reactores nucleares e unidades processadoras de plutónio às nações que se recusem a subscrever acordos para a não produção de armas atómicas e, finalmente, que se iniciarão conversações para o estabelecimento de relações normais com o Governo do Vietnam unificado, e que, por certo, já não será vetada a entrada deste país nas Nações Unidas.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

O VERDADEIRO ROSTO DA UNICIDADE

A todos os professores

Aos trabalhadores da função pública

Ao apelo das suas direcções sindicais, entre elas a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, trabalhadores da função pública e professores, manifestaram-se hoje diante da Assembleia da República.

O que os trabalhadores da função pública querem, o que querem os professores, é claro:

— Não ao aumento dos 15 por cento.

— 2 000 escudos mínimo igual para todos.

— Mobilização de todos os trabalhadores da função pública, de todos os professores, a nível nacional, até à satisfação da reivindicação.

Mas acontecimentos de extrema gravidade perturbaram esta manifestação: A direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, **foi impedida de tomar a palavra**, de se dirigir aos professores e aos trabalhadores da função pública ali presentes.

Direcções sindicais da função pública, nomeadamente a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública, da Zona Sul, afecta à Intersindical, impediram fisicamente a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa de tomar a palavra, **mandando a polícia impedir o representante do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa de aceder, sequer ao recinto onde estavam concentradas as direcções sindicais!** Um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul não hesitou em **ameaçar de agressão física** o representante do Sindicato dos Professores, que, naturalmente, pretendia tomar a palavra, **como todas as outras direcções sindicais presentes o fizeram.**

Professores, trabalhadores da função pública.

Estes métodos não são admissíveis no movimento sindical! Estes métodos são estranhos aos trabalhadores!

Se estes métodos são utilizados, não o são por acaso!

Se foi precisamente a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa que foi impedida de falar, não é por acaso!

É porque a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa propunha claramente que as direcções sindicais assumissem as suas responsabilidades:

— recusando um aumento menor do que o reivindicato pelos trabalhadores da função pública: os 2 000 escudos para todos;

— mobilizando unitária e massivamente todos os trabalhadores da função pública e professores **até a satisfação da reivindicação** que ela foi impedida de falar!

É porque a Direcção do Sindicato dos Professores da G. L. se pronuncia clara e inequivocamente pela satisfação das reivindicações de todos os trabalhadores da função pública e professores, é porque ela põe as outras direcções sindicais diante das suas responsabilidades, contra as «transigências» sobre a reivindicação que alguns dirigentes sindicais se declararam prontos a fazer, contra a ausência de preparação da mobilização nacional unitária de todos os trabalhadores da função pública por parte de algumas direcções sindicais, que ela foi impedida de falar!

Professores, como não lembrar que esses métodos são os mesmos que foram utilizados contra nós, contra as nossas reivindicações, em 1975/76 pela C. D. P. (afecta à Intersindical) à frente do nosso sindicato?

Como não recordar que estes métodos são os mesmos que levaram dirigentes sindicais afectos à Intersindical, no tempo do famigerado «gonçalvismo», a chamar forças militares a intervir nas assembleias de trabalhadores, contra as greves e as lutas de trabalhadores?

Como não fazer a ligação entre a recusa da mobilização unitária até à satisfação das reivindicações e os métodos que se utilizam para dividir os trabalhadores, para os tentar impedir de avançar nessa via, com o facto de que a tendência sindical que precisamente utiliza estes métodos contra os trabalhadores e as suas reivindicações, procura impor um «Congresso de Reestruturação da Intersindical», procura com estes mesmos métodos impedir a existência de uma verdadeira Central Única Democrática, onde todas as tendências possam livremente, democraticamente, exprimir as suas opiniões e defendê-las?

Como não se perguntar:

Porque recusam eles a paridade, garantia de que nenhuma tendência, nenhuma opinião seja esmagada, impedida de se exprimir, de defender as suas convicções?

Nós, professores, como todos os trabalhadores, não aceitamos!

Não aceitamos os autoritarismos, as calúnias, as violências no movimento sindical!

Nós continuamos a dizer:

A via da unidade na defesa dos interesses dos trabalhadores é a garantia da paridade na preparação de um Congresso de Todos os Sindicatos, para uma verdadeira Central Sindical Única, Democrática e Independente!

É essa a unidade que nós queremos!

Por isso a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa apela a todos os professores:

— Contra o autoritarismo no movimento sindical!

— Contra as calúnias e as violências!

— Contra as interferências da polícia no movimento sindical!

A VOTAREM EM MASSA NO **REFERENDO** DOA DIA 19/1/77

A DIRECÇÃO

PUB

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

CURSO DE PLANEAMENTO REGIONAL E URBANO

A Universidade Técnica de Lisboa promove a partir de 1 de Março de 1977, o 2.º curso de post-graduação de Planeamento Regional e Urbano.

O objectivo deste Curso é a formação de técnicos no domínio do Planeamento Regional e Urbano, numa perspectiva de intervenção interdisciplinar nos vários níveis e escalas do planeamento territorial.

As estruturas do Curso compreenderá disciplinas informativas de carácter teórico e um programa de trabalho laboratorial regular baseado no tratamento de um caso real.

As áreas de estudo programadas são Arquitectura Urbana, Arquictetura da Paisagem, Terografia, Economia e Gestão, Sociologia e Demografia. Legislação Urbanística, Métodos Quantitativos.

O Curso terá a duração de três semestres em tempo completo. Serão admitidos 25 alunos, com qualificação básica nos domínios concorrentes ao planeamento dando-se preferência a licenciados com 3 a 4 anos de experiência profissional, em planeamento regional e urbano.

Paralelamente, serão lançados com regularidade Cursos Temáticos de Reciclagem com duração de 1 a 2 meses cada, dirigidos a profissionais, nomeadamente dos serviços municipais (20 a 30 em cada curso) conjugados com o curso de post-graduação.

O Curso procurará criar condições que permitam o desenvolvimento de trabalhos individuais, por alguns dos participantes que se mostrem interessados em aprofundar alguns domínios, para além dos três semestres indicados.

As inscrições estão abertas a indivíduos licenciados por Escolas Superiores, devendo as candidaturas serem acompanhadas de curriculum académico e profissional.

As candidaturas deverão ser apresentadas até 22 de Janeiro de 1977, após o que os candidatos serão seleccionados em função do número de cargos e dos critérios indicados.

O custo da inscrição é de 3.000$00/semestre. Prevê-se a concessão de bolsas de estudo para alguns dos participantes.

Os interessados deverão dirigir-se à **Secretaria do Curso de Planeamento Regional e Urbano, na Rua Miguel Lupi, 20 - 6.º Esq.º Tel. 662724. — Lisboa.**

Nacional

PARA BREVE A ABOLIÇÃO DO SERVIÇO CÍVICO

Que alternativa: regresso aos exames de aptidão?

O Serviço Cívico Estudantil foi instituído, após garantias de que não colidiria com o mercado de trabalho, com o objectivo de pôr em contacto directo com as forças produtivas, a massa estudantil do País antes de ingressar no Ensino Superior. Funcionou e muitos dos erros e ausências que lhe apontam, ultrapassam-no enquanto Serviço Cívico Estudantil.

Entretanto, o Governo prepara-se para anunciar ao País a abolição do Serviço Cívico. O antidemocrático «numerus clausus» mantém-se; o famigerado «exame de aptidão» pode regressar. O Serviço Cívico Etudantil vai ser abolido antes do seu debate na Assembleia da República e depois de aceitar as inscrições — para as quais eram necessários 15 «papéis» — de mais de 20 mil estudantes.

Recorda-se: o Serviço Cívico Estudantil foi criado pelo Decreto-Lei número 270/75 de 30 do Decreto-Lei n.º 363/75 de 11 de Julho. Nessa Base III lê-se: «É instituído para todos os estudantes do Ensino Superior, um «ano vestibular» constituído por actividades de Serviço Cívico, que criem nos estudantes hábitos de trabalho socialmente produtivo e que os integrem nos grandes problemas nacionais e por cursos propedêuticos que os iniciem na metodologia geral do trabalho intelectual avançado e nas disciplinas fundamentais do curso que se propõem frequentar».

Assim, o Governo está a um passo de abolir o que legalmente está instituído e a própria Constituição preconiza no seu artigo 74 quando afirma: «Incumbe ao Estado (...) estabelecer a ligação do ensino com as actividades produtivas e sociais».

QUE ALTERNATIVA?

A quem não interessa a prática do Serviço Cívico Estudantil? Quando do seu debate e do seu primeiro ano de funcionamento, forças sociais e políticas, viram (justamente) nele o que tinha de perturbador de direitos adquiridos e do esclarecimento das populações e dos próprios estudantes, em contacto com duras realidades que não fazem parte do seu quotidiano.

O que resta ao Governo? O regresso a processos de selecção condenados pela sociedade democrática pós-25 de Abril? Ou seja: a classificação do rendimento escolar, exclusivamente escolar, de cada aluno, sem serem levadas em linha de conta as condicionantes sociais e económicas desse mesmo rendimento, sem ser levada em linha de conta a especificidade do agregado familiar, da classe de que os estudantes-candidatos são oriundos? Regressamos aos exames de aptidão?

Ou vai o Governo propor cursos propedêuticos, à distância, utilizando os meios audiovisuais, limitando os Objectivos do projecto da Universidade Aberta (que é feito da sua Comissão Instaladora?), desvirtuando-o nos seus propósitos primeiros?

A instauração dos exames «exames de aptidão» já corre por aí: Como ameaça? Como alternativa ao Serviço Cívico Estudantil? Como receita para a «tranquilidade e ordem» na Universidade, pondo em vigor a malha apertada da selecção por rendimento escolar, exclusivamente escolar?

É de perguntar ainda se os exames de aptidão às escolas superiores, mais o «propedeutico-substituto-do-S.C.E.» irão finalmente eliminar os antidemocráticos numerus-clausus — tal como hoje são concebidos — que ameaçam estrangular o acesso a todas as faculdades.

A DINÂMICA PERDIDA

Numa recente entrevista a um semanário alunos de liceu da capital queixavam-se de que tudo regressara ao mesmo. Os professores davam aulas que era o seu ofício e os alunos assistiam, porque tinham que mostrar rendimento e não queriam chumbar por faltas. O «élan», os excessos decorrentes de toda uma pedagogia que se quer nova num País novo, em construção, animou as nossas escolas que saíram dos muros que as limitam e muitas vezes tomaram consciência das necessidades reais das populações colaborando com elas e nelas se integrando.

Mas tudo leva a crer que na mente de Sottomayor Cardia germina a «ideia velha de erguer, à saída do curso complementar, as três barreiras administrativas que transformarão a Universidade no velho complexo de Tântalo que durante quase meio século trancou as portas da Universidade a milhares e milhares de estudantes «desprotegidos social e economicamente».

Para além disto, terá o Governo outra solução para mais de 20 mil estudantes que em 77/78 serão 25 mil, em 78/79 30 mil, etc, etc — que viam no Serviço Cívico, embora corrigido, embora readaptado, mas sempre apoiado pelo Governo, uma forma nova, dinâmica e pedagógica de se prepararem para a vida?

Para concluir: de novo a sorte deste País se encontra suspensa por um fio das decisões que, satisfazendo provavelmente determinadas correntes, sociais e políticas, pouco terão que ver com os reais interesses da população. E dos estudantes.

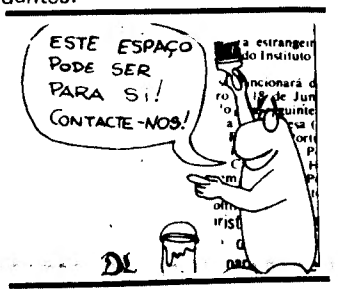
POR 1.650$00 MENSAIS
E SEM ENTRADA INICIAL
VENDEM-SE
TALHÕES DE TERRENO
JUNTO DA PRAIA

Firma do ramo imobiliário, por impossibilidade financeira de continuar a sua acção até à finalização dos planos urbanísticos que se propunha levar a efeito em local de extraordinária beleza, junto de extensa praia, situada a cerca de 90 Km de Lisboa, pretende cessar a sua actividade e liquidar a Firma, pelo que põe em venda a totalidade dos terrenos de que é detentora.

Para maior rapidez de solução, vende em talhões os referidos terrenos — demarcados em **PARCELAS RÚSTICAS** a destacar — com áreas mínimas legais, de harmonia com o preceituado pelo **ART. 1.º DA PORTARIA 202/70 de 21 DE ABRIL** — a preços desde 69 500$00 divididos em pagamentos mensais até 3 anos e meio, c/ escritura notarial imediata e sem a obrigatoriedade de entrada inicial nem de fiador, a pessoas de comprovada idoneidade.

Os interessados deverão enviar em postal ou carta dirigida ao Apartado 1431, Lisboa 1, as suas inscrições de compra que serão classificadas e atendidas pela ordem da sua recepção, observando pormenorizadamente o seguinte:

Nome completo — Profissão — Morada, Localidade e Concelho — Dias, horas e o n.º de telefone, convenientes para contacto — Quantidade de Talhões pretendidos, outra modalidade de pagamento pretendida (dentro do prazo de 3 anos e meio).



Nacional

JORGE RIBEIRO CONTRA B.B.C.

Artigos da Constituição Portuguesa servem para defesa do jornalista

LONDRES, 18 — (ANOP) — «Senhor Jorge Ribeiro, o sr. é marxista?» — inquiriu ontem o advogado da B. B. C. a Jorge Ribeiro, sugerindo que os lapsos pelos quais o jornalista português fora despedido seriam produto de uma posição política subjacente.

Jorge Ribeiro, cujo interrogatório se alongara desde as 10 e 30 da manhã às 16 e 30, com um intervalo para almoço, recusou-se a responder à pergunta, julgando-a capciosa.

O Tribunal aceitou a recusa do jornalista português.

Na parte da manhã, a tese do sr. Morison de que Jorge Ribeiro cometera as faltas técnicas por ser de extrema-esquerda, dentro do espectro político português, fora rebatida tanto pelo interrogado como pelo seu advogado que mostraram que os erros cometidos foram mínimos e irrelevantes.

Tentando, porém, demonstrar a validade da sua tese, o sr. Morison dirigiu a Jorge Ribeiro a pergunta se «ele era de extrema-esquerda ou quais eram as suas ideias políticas.»

Ao que Jorge Ribeiro respondeu: «As minhas ideias políticas estão contidas no artigo 1.º, artigo 2.º e artigo 10.º da Constituição Portuguesa.»

No final da tarde foi ouvida uma testemunha de Jorge Ribeiro, o professor Helder Macedo, do «King's College», de Londres, da cadeira de Estudos Luso-Brasileiros.

A testemunha foi interrogada pelo advogado de Jorge Ribeiro sobre a qualidade da voz da gravação que constituiu a prova principal da B. B. C. para despedi-lo.

O professor da Universidade de Londres afirmou que, em sua opinião, nada havia a censurar na voz de Jorge Ribeiro.

O julgamento deverá terminar hoje.

RODÉSIA, TEMA "QUENTE"

Nkomo e Mugabe opõem-se a Ivor Richard

Destacados nacionalistas rodesianos indicaram hoje não desejar avistar-se de novo com o negociador britânico Ivor Richard, a menos que ele possa apresentar propostas escritas para o futuro do território.

Robert Mugabe e Joshua Nkomo anunciaram também, numa conferência de Imprensa, novos esforços para reintegrar as suas forças de guerrilheiros, e prometeram continuar a guerra na Rodésia até ser estabelecido na colónia secessionista britânica um Governo interino aceitável.

Ivor Richard, presentemente em Nairobi tem afirmado não estar disposto a reunir-se com aqueles dois nacionalistas. Por seu lado, Mugabe e Nkomo recusam-se a avistar-se com Richard, uma vez que ele «não respeita os princípios da Frente Patriótica». Esses princípios levam ao derrube do Governo minoritário branco rodesiano, à criação de condições para uma revolução social total e a «garantir a paz e segurança nacionais, direitos iguais e felicidade para todos no Zimbabwe.

MAPUTO EXPÕE «CAMBERRA» RODESIANO

Moçambique expôs hoje no Maputo os destroços de um bombardeiro «Comberra» da Força Aérea Rodesiana, abatido a semana passada sobre a Província de Gaza.

As fotografias de dois tripulantes encontravam-se em bilhetes de identidade envoltos em plástico sobre uma asa danificada incluída nos destroços. Os bilhetes identificavam os dois como David Hawkes, de 21 anos, e o oficial Ian Donaldson, de idade desconhecida.

Segundo João Rodge Charles, comandante da Frelimo, «o ataque durou cerca de 80 minutos».

ATAQUE DA «FLEC»

A Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (FLEC), acusada esta manhã por Rádio Brazzaville como responsável pelo ataque de 15 do corrente contra uma brigada de trabalhadores que se ocupava da reparação de um troço da linha férrea Congo-Oceano, é um movimento de oposição ao Governo de Luanda.

Há já muito tempo que a FLEC tem vindo a desenvolver acções de guerrilha contra as tropas do M.P.L.A.

Com uma superfície de 7000 quilómetros quadrados, Cabinda dispõe de importantes recursos petrolíferos e mineiros que fazem com que o enclave seja conhecido pelo «Koweit Africano».

P.C.P. e P.C.F. debateram emigração portuguesa

O PCP manteve contactos no passado fim-de-semana, na capital portuguesa, com uma delegação do Partido Comunista Francês, composta por Jean Colpin, membro do Bureau Político e Secretariado do Comité Central do PCF e por Charles Barontini, responsável da secção «Mão-de-Obra Emigrada», junto do CC do mesmo partido.

Aquela delegação realizou conversações acerca de problemas de emigração portuguesa em França com uma delegação do PCP composta por Blanqui Teixeira e Albano Nunes, membros do Comité Central, e por Rui Silva e Manuel Silva, colaboradores do CC, e encontrou-se, finalmente, com Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP.

Homenagem a Lopes-Graça

PORTO 18 — Por iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura, e com o patrocínio da Câmara Municipal do Porto e do Conservatório de Música desta cidade e ainda com a adesão de alguns intelectuais portuenses vai realizar-se uma série de concertos em homenagem ao notável compositor Fernando Lopes Graça, pela passagem do seu 70.º aniversário.

O primeiro concerto terá lugar no próximo dia 28, às 21 e 30, no Ateneu Comercial, e nele participam o homenageado, o tenor Fernando Serafim, o guitarrista Piñero Nagy, a pianista Olga Prats e o flautista Carlos Franco.

O segundo concerto está marcado para o próximo dia 14 de Fevereiro, no mesmo local.

VERA LAGOA COM "MÁGOA"

Nenhuma oficina do Porto quis imprimir "O Diabo"

Anunciado como semanário a ser editado no Porto, e com redacção já ali instalada, o jornal «O Diabo», de que é directora D. Vera Lagoa, veio afinal a ser imprimido em Lisboa, dado que as três tipografias nortenhas, susceptíveis de poderem efectuar a impressão, se recusaram a fazê-lo.

Na nova edição, colocada à venda ontem, a directora refere-se, em editorial, à recusa do «Primeiro de Janeiro», ao silêncio do «Comércio do Porto» e à negativa dos tipógrafos do «Jornal de Notícias» quanto à possibilidade de, um desses jornais poder-se imprimir o semanário.

Com «mágoa», porque «julgava que no Norte não havia medo», a antiga colaboradora de «O Tempo», e «O País», conhecida e elogiada nos meios políticos de direita pela campanha sistemática desencadeada contra os militares do 25 de Abril e homens de esquerda, anuncia em editorial que a redacção de «O Diabo» continuará no Porto.

Neste número destaca-se o amplo relevo dado à viagem de Sá Carneiro a Espanha, e a colaboração de João Fernandes ex-director da extinta revista «Notícia», de Angola, célebre pelo ódio e campanhas desenvolvidas contra o M.P.L.A..

SEXTA-FEIRA À NOITE

Comício no Pavilhão dos Desportos de solidariedade com brasileiros detidos

O assassínio de três antifascistas brasileiros e a prisão de mais doze na madrugada de 16 de Dezembro de 1976, em S. Paulo, continuam a provocar em Portugal uma onda de repúdio contra os crimes praticados pelo regime ditatorial brasileiro. Assim, e na sequência dos actos de solidariedade até agora desenvolvidos no nosso País em prol do povo irmão do Brasil, estão previstos para esta semana vários actos dos quais há a salientar a manifestação-comício a realizar na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos; a concentração no Porto, cujo desenrolar se prevê para domingo no Pavilhão do Académico; e a entrega de milhares de assinaturas de protesto contra os assassínios e as prisões que se abatem sobre o povo brasileiro, quinta-feira na Embaixada do Brasil.

Todas estas manifestações são convocadas por uma Comissão Organizadora reunindo um numeroso grupo de personalidades dos mais diversos quadrantes da vida nacional. Nesta se incluem os nomes de António Lopes Cardoso, Augusto Boal, César Oliveira, Francisco Pereira de Moura, Sophia de Mello Breyner Andresen, Nuno Teotónio Pereira, Amílcar Soares Martins, Acácio Barreiros, João Martins Madeira, João Mendes Espada, Saul Nunes, António Cortes Simões, etc.

A mesma Comissão Organizadora, num comunicado hoje divulgado, salienta que pretende tomar posição «contra a repressão e a ameaça que representa para a liberdade e a democracia» a repressão no Brasil, e acrescenta: «resolvemos realizar um comício em que todos os portugueses tornem públicos os seus sentimentos de apoio à luta do povo irmão do Brasil e em que todos os democratas portugueses exijam a liberdade para os 12 antifascistas agora encarcerados e para todos os presos políticos do Brasil».

A finalizar: «Nós, portugueses, que durante 48 anos sofremos o mesmo tipo de opressão, sempre contámos com a solidariedade e ao apoio dos democratas do Brasil. Profundos são os laços que nos unem. É hora de retribuirmos aquela solidariedade e aquele apoio prestando homenagem aos que tombaram, exigindo a liberdade para os 12 antifascistas, todos os presos políticos, e exigindo a aministia geral».

De assinalar, entretanto, o facto de a Assembleia Regional da Madeira ter aprovado uma moção de protesto, a qual já foi enviada ao Governo brasileiro.

Tomou posse nova Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica

Tomou ontem posse a nova Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica SARL, constituída por João Ferreira (publicidade), Eugénio Alves (redacção), José Vicência (revisão), Orlando Faustino (fotocomposição), Viriato Viana (manutenção), José Pimentel (manutenção), José Joaquim (serviços administrativos) e Francisco Batarda (composição).

Esta Comissão, representativa dos vários sectores da empresa, resultou de uma eleição em que participaram 81,6 por cento dos trabalhadores.

À posse da nova Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica assistiram trabalhadores da empresa e um elemento da administração.

Falando em nome da Comissão de Trabalhadores, João Ferreira, um dos novos elementos eleitos, referiu diversos aspectos da vida da empresa e perspectivas a curto prazo. Lembrou que o nível salarial é mais baixo do que nas restantes empresas jornalísticas mas que esse sacrifício dos trabalhadores da Renascença Gráfica valeu a pena pois permitiu à empresa sobreviver, atravessar períodos difíceis e manter os postos de trabalho de todos.

"Intelectuais dialogaram com rurais"

A falta de uma palavra fez com que na reportagem ontem publicada sobre a sessão do MUTI realizada em Ferreira do Alentejo saísse uma referência à determinação revolucionária dos trabalhadores alentejanos «que nasceu com eles apenas no 25 de Abril» quando na verdade, o que pretendíamos dizer e que de resto a sequência do texto permite compreender, era que a determinação revolucionária dos trabalhadores alentejanos» não nasceu com eles apenas no 25 de Abril». Deste lapso pedimos desculpas aos nossos leitores embora a maioria deles se tenha apercebido, estamos certos, da lamentável falha, pois ninguém ignora que a corajosa luta do povo alentejano já vem de longe.

PUB

POSIÇÃO FACE AO "REFERENDO"
ORGANIZADO PELA DIRECÇÃO
DO SINDICATO DOS PROFESSORES
Zona da Grande Lisboa

Conserando que:
1 — O sindicato deve ser independente de orientações partidárias e assumir-se como uma vontade colectiva dos seus associados;
2 — Qualquer referendo é antidemocrático; pois garante liberdade de votação mas não liberdade de esclarecimento;
3 — O referendo é antiestatutário, pois o órgão máximo de sindicato é o plenário de professores;
4 — A classe já se pronunciou várias vezes em plenário pela participação no Congresso de Todos os Sindicatos;
5 — O processo do Congresso de Todos os Sindicatos começou já há muito, tendo inclusive a direcção do nosso sindicato sem auscultar a classe aderido aos princípios da Carta Aberta; não faz qualquer sentido o apelo feito à democracia pela direcção, quando esta direcção não dinamizou qualquer trabalho no sentido de que a posição de aderir, ou não, ao Congresso, fosse tomada conscientemente pelos Núcleos Sindicais de Base;
6 — A participação ou não no Congresso tem a ver com a construção da unidade de todos os professores e destes com os outros trabalhadores, para em conjunto lutarem por uma sociedade mais justa.

Os professores sindicalizados da Escola Preparatória Dr. Rui de Andrade, Entroncamento, presentes na reunião de segunda-feira, 17, e dando cumprimento a convocatória de data 12/1/77, decidem:

1. Não participar sob qualquer forma no «referendo»;
2. Não dar qualquer apoio à sua realização;
3. Exigir a presença do nosso Sindicato no Congresso de Todos os Sindicatos;
4. Dar conhecimento ao Sindicato e aos órgãos de Informação das posições assumidas em 1., 2. e 3.

TAPETES E CARPETES
SALDOS
DE BALANÇO
QUINTÃO
RUA IVENS, 30-34 LISBOA

PUB

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

Convoca-se a Assembleia Geral do SET'S, para sessão Extraordinária que terá lugar no ISEL, Rua Conselheiro Emídio Navarro, n.º 3, Chelas, Olivais Sul, no dia 19 de Janeiro de 1977, quarta-feira, às 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Informações sobre a iniciativa da criação da Federação Nacional de Sindicatos de Quadros (FENSIQ), e respectivo projecto de estatutos.**

2. **Deliberar sobre a adesão do SET'S à FENSIQ.**

Se, na hora indicada, não estiver presente a maioria dos sócios, os trabalhos terão início meia hora depois com qualquer número de presenças.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Antero A. Palma Antunes

PUB

SINDICATO DOS ENGENHEIROS DA REGIÃO SUL

Nos termos da convocatória oportunamente divulgada, a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PARA ADESÃO OU NÃO à FEDERAÇÃO NACIONAL DE SINDICATOS DE QUADROS (FENSIQ) realizar-se-á, no próximo dia 19 (4.ª feira), às 21.30 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (anfiteatro da entrada).

O projecto de estatutos da FENSIQ foi enviado para casa de cada associado no início da semana passada. Os colegas que o não tenham recebido poderão obter um exemplar na Sede do Sindicato, na Avenida Guerra Junqueiro n.º 30-1.º, Esq. — Lisboa.

É IMPORTANTE QUE TODOS COMPAREÇAM A ESTA ASSEMBLEIA GERAL !

A Direcção

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

IMPRESSOS
Concurso Público n.º 19/77
PACEMAKERS DE IMPLANTAÇÃO
Concurso Público n.º 21/77

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 12 de Janeiro de 1977.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

Nacional

UMA SEMANA POR VISEU (5)

Valença do Douro: vinho com suor e vinho típico...

TEXTO DE LOURDES FÉRIA

«Vamos procurar o sindicato» decidiram alguns habitantes de Valença do Douro depois de, em conjunto, pensarem nas hipóteses possíveis de «encostarem os patrões à parede». Em sentido figurado evidentemente... Estavam mesmo (mesmo...) a perder a paciência. Basta de exploração! Naquele momento preciso perceberam que a sua força não se concentrava apenas nas mãos. Há que contar com a cabeça... E quando um homem começa a pensar, é o diabo! Pensaram em fazer greve «para levar os patrões a pagar melhor». Fazem, não fazem... decidiram optar por outra via: o sindicato. Para eles o sindicato era uma entidade abstracta. Na televisão da taberna ouviram que os sindicatos faziam isto e mais aquilo. A palavra caíu-lhes fundo. Não sabiam o que significava um sindicato, mas convenceram-se que «aquilo era bom para eles».

Juntaram-se no meio do povoado para combinar as coisas. Alugaram uma «carreira» e lá foram eles a caminho de Lamego. Eram uns quarenta. Voltas e mais voltas à procura do «escritório» do sindicato. E nada. Estiveram na Câmara Municipal. Estiveram no Sindicato da Construção Civil. Correram Seca e Meca. Caiu a noite e os trabalhadores rurais de Valença do Douro quase que desesperavam. «Onde raio se meteu o sindicato?» perguntavam. Certa gente ria-se deles. «Qual sindicato de trabalhadores agrícolas? Não há nenhum sindicato». A sua persistência levou-os a dirigirem-se ao Fundo de Desemprego, onde um funcionário lhes deu notícias do sindicato. Uma pista. O resto veio depois...

UM EXEMPLO

«No Fundo de Desemprego um homem levou-nos a um sítio onde encontrámos um indivíduo a quem contámos tudo. Dissemos-lhe, de caras, que nos queriamos sindicalizar. Queriamos ter um cartão para mostrar aos patrões... Eles haviam de ficar com umas trombas! Sabe, eles não podem ouvir falar em sindicatos» diz João da Silva, um dos protagonistas desta bela aventura. «Regressámos todos a Valença do Douro cheios de força...»

«Os homens do sindicato combinaram vir aqui falar connosco. Resolvi então pedir à Rádio Alto Douro, na Régua, para informar os trabalhadores rurais dos povoados vizinhos de que havia uma reunião marcada para o salão paroquial da nossa aldeia. O povo de Valença compareceu em peso. A maioria das pessoas inscreveram-se. Alguns dias depois, já com uma comissão eleita, fomos a Lamego entregar a papelada e as fotografias.»

Valença do Douro se empenhassem na tarefa de divulgação do sindicato junto de outras povoações vizinhas. «Fomos fazer uma sessão de esclarecimento ao Serzedinho e receberam-nos muito bem. Convidámos os trabalhadores dessas aldeias a aderir...»

Junto ao rio Torto, terra a uma altitude considerável, fica Valença do Douro. Tem à volta de 300 fogos. Muitas vinhas onde se colhem as uvas que dão o vinho do Porto. Poucos são os donos dessas vinhas. Muitos assalariados rurais que ganham 130 escudos por dia. Há alguns médios proprietários e empresas estrangeiras que se dedicam à produção de vinho generoso. O «Porto» erguido nos brindes da burguesia é conseguido com o suor dos trabalhadores rurais do Douro. Que comem arroz e batatas durante um ano inteiro. Que fazem uma hora de caminho a pé para chegar ao trabalho. E que bebem vinho do Porto quando o rei faz anos...

«Olhando os patrões de frente...»

«Às vezes os patrões oferecem-nos uma garrafa pelo Natal» diz José Mário Pinto, 20 anos, de riso fácil. Aos 15 começou a apanhar azeitona, a acarretar pedra, a cuidar das videiras. Pela força das circunstâncias, aos 20 anos, hoje, é um trabalhador experimentado.

TÍPICO

Os trabalhadores rurais do Douro descontam 3$50 para o abono de família (um bónus dos patrões) e recebem uma reforma de miséria. E tardia. Aos 60 anos (ainda sem reforma) estão rebentados e patrões rejeitam-nos. Roeram-lhes a carne. Atiram fora os ossos. O olhar do capataz detecta, acusador, o arrastar dos pés, a moleza dos braços, a curva acentuada da espinha. E os homens sentem-se com menos valor que um tostão furado. Mas fingem porque precisam de comer uns arremedos da juventude que lhes fugiu. Prematuramente consumida a cavar, a transportar pulverizadores e atomizadores às costas nas terras (em socalco) do Douro. As mulheres ganham 11 escudos à hora e fazem o mesmo serviço que os homens, excepto a sulfatagem.

No ano de 73, uma pipa de vinho, segundo nos informaram, rendia 16 contos. Este ano vale 10 875 escudos. Um trabalhador (em 73) ganhava 80 escudos por dia. Hoje recebe 130. «De qualquer maneira somos explorados» conclui Artur. A questão do sindicato já trouxe uns amargos de boca aos patrões. Cobardemente vingam-se despedindo alguns trabalhadores que foram a Lamego sindicalizar-se. «Os caseiros que despediram os 7 trabalhadores, a mando dos patrões, disseram-lhes que se não fossem buscar as enxadas que as queimariam...»

Artur raciocina: «Os patrões encheram bem as carteiras à nossa custa. O máximo que um patrão pode gastar com um trabalhador, ao fim do ano, representa, em dinheiro, duas pipas de vinho. Ora eles têm, na generalidade, mais de 60 pipas e trazem assalariados uns seis ou sete trabalhadores».

Os assalariados rurais de Valença do Douro são, na maioria, jovens. Enterrados numa povoação (bonita) de paisagens deslumbrantes onde não acontece nada. Onde não há nada. Para quebrar um pouco o peso daquele deserto constituíu-se uma comissão de jovens que organizou umas sessões de cinema e uns bailes.

A iniciativa, porém, morreu por falta de lugar para essas realizações. «Havia um, mas proibiram os jovens de o utilizar...» Assim...

... Assim, a única evasão que os trabalhadores rurais de Valença do Douro têm são as duas tascas onde vão beber um copo, dar dois dedos de conversa e ver Televisão. No Verão aparecem, ás vezes, uns turistas que «vêm ver isto e tirar fotografias». O típico, o típico...

Os trabalhadores rurais, porém, sentem-se um pouco frustrados. E têm razão para isso. O Sindicato Agrícola do Distrito de Viseu, apesar de constituído, não avançou convenientemente. Emperrou na marcha. Existe mais na teoria do que na prática. Há dificuldades, há desleixo, há burocracia... Esperemos que dê o grande salto porque os trabalhadores rurais do distrito de Viseu sentem uma fome tremenda de organização. E os de Valença do Douro são um exemplo. A fixar.

«Temos tido pouco contacto com o sindicato. Por causa das eleições paralisou tudo...» acrescenta Artur Pina Martins, delegado sindical eleito na tal reunião. Mas isso não impediu que os trabalhadores rurais de

SENHOR CONDUTOR

Não acelere violentamente

Não buzine sem necessidade

LIMITE O RUÍDO
O SOSSEGO
É UM DIREITO DE TODOS

Tribunal Judicial da Comarca de Mafra

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Faz-se saber que, na 2.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial de Mafra, nos autos de Divórcio Litigioso que António Carrageta Romba move contra Maria Antónia Joaquim Romba, que residiu na Rua de Olivença, n.º 5, 1.º, em Mafra, e actualmente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando aquela ré para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, pela qual o autor pretende seja decretado o divórcio pelos fundamentos das alíneas a), e), f) e i) do art.º 1778.º do Código Civil.

Mafra, 12 de Janeiro de 1977

O Juiz de Direito, **José Gabriel da Silva Mariano.**

O Escrivão de Direito, **José António Mónica Ferreira.**

Nacional

O Primeiro-Ministro Mário Soares e o conselheiro da Revolução Vítor Crespo associaram-se ao acto de posse de Vítor Constâncio e Santos Silva, em que o ministro das Finanças usou da palavra

NA POSSE DOS VICE-GOVERNADORES DO BANCO DE PORTUGAL

"A política económica que for seguida traçará os destinos da democracia"

— afirmou Medina Carreira

«A política económica e financeira que for seguida poderá por muitos anos traçar os destinos da democracia entre nós» — alertou o ministro das Finanças, Medina Carreira, ao discursar ontem no acto de posse dos dois novos vice-governadores do Banco de Portugal, drs. Vítor Constâncio e Artur Santos Silva. Ao acto assistiu o Primeiro-Ministro Mário Soares.

No seu discurso, Medina Carreira começou por salientar o facto de nos debatermos «com uma séria crise», afirmando nomeadamente:

«E tão séria me parece a crise, na área das preocupações que nos são mais próximas, que me permito estabelecer, neste momento, um nexo de casualidade, quase absoluto, entre a resolução da nossa complexa problemática económica e o enraizamento de uma autêntica democracia em Portugal. Caiu a produção, caiu o investimento, caiu a taxa de poupança, caiu o valor das nossas disponibilidades de pagamento sobre o exterior. Subiu o consumo, subiu o desemprego, subiu o desequilíbrio nas contas do sector público, subiu a inflação, subiu o défice da balança de pagamentos. Perante a situação, que ultrapassaremos, porque os portugueses de pés firmados no chão do seu berço, assim o querem, não vale a pena quedarmo-nos no queixume ou na imputação de responsabilidades.»

Diagnosticando a «origem dos males», o ministro das Finanças diria que «uns são antes de 25 de Abril: outros depois de 25 de Abril», situando estes últimos naquilo que classificou como «um processo sinuoso (...)» que produziu «profundas alterações sociais, económicas e políticas, algumas e substanciais, de real alcance e benefício para o povo português».

«Mas — prosseguiu — provocou, em meses e meses convulsos, uma profunda desorganização do aparelho produtivo, cujos efeitos permanecem, preocupantemente requerendo uma rápida revisão e adequação. Daqui nasceu uma significativa quebra da produtividade, uma marcada incapacidade para cumprir programas de fornecimento e uma prejudicial tendência para a baixa da qualidade. Efeitos que, a adicionar à recessão externa, tornaram mais difícil a penetração das nossas mercadorias nos mercados estrangeiros.

A política redistributiva de rendimentos — ou talvez mesmo a ausência dessa política desacompanhada de um acréscimo da produção interna, gerou novos focos de tensão inflacionista e determinou o acréscimo de uma perigosíssima pressão sobre a balança comercial. Repetimos aqui, e neste domínio, sem cautelas, experiências alheias que nunca conduziram a bons resultados: já não vai sendo cedo para remediar os males que daí derivam. E mais: foram criadas novas injustiças do ponto de vista de remuneração, as mais das vezes desconhecidas do grande público, e a justificar urgentes correcções, nomeadamente quando sustentadas, sem qualquer fundamento legítimo, através do orçamento Geral do Estado ou de avales que são simples subsídios.»

. Neste quadro, Medina Carreira incluiria ainda o «sumir» do «investidor privado», a «deserção» ou «atitude expectante» dos «quadros», a «crise da escola» a «desmobilização das fileiras militares» e o «afluxo brusco e maciço dos desalojados das colónias», passando, em seguida, a referir a «espectacular baixa das nossas reservas externas: «Uma estimativa preliminar do défice da balança de pagamentos em 1976 aponta para cerca de 1.100 milhões de dólares, sem possibilidade de nele distinguir, neste momento, a parte correspondente à balança de pagamentos correntes e à balança de capitais» sublinhou, acrescentando que «durante o corrente ano aquele défice terá de ser considerado reduzido, não porque se trate de uma política de um Governo, mas porque os factos impõem que seja a política de qualquer Governo.

Foi, perante este panorama, que o ministro afirmaria, mais adiante, que é «inevitável a austeridade que muitos, infelizmente, já julgam ser apenas um fantasma movido por uns tantos pessimistas», a qual chegará mais tarde ou mais cedo.

Outro ponto a destacar, passa pelo que foi dito quanto à política de crédito a qual definirá o «tratamento a dar às empresas economicamente inviáveis». Para o orador, os discursos disponíveis «terão de ser utilizados prioritariamente para as empresas viáveis, mesmo quando particularmente afectadas pela crise económica, política e social que o País atravessa».

O titular da pasta das finanças salientou, a seguir a necessidade da definição de uma política de rendimentos e preços, tendo a propósito dos custos salariais afirmado ter de se salvaguardar «o salário mínimo, para além de determinados limites da erosão do poder de compra», acrescentando que «os salários concretos terão de reflectir a eficiência da empresa e do próprio trabalhador», pois «o estímulo salarial, enquanto outros mais eficazes não forem descobertos e adoptados, terá de considerar prioritariamente os que trabalham mais e melhor».

Medina Carreira disse, ainda, ser preciso definir, «em termos adequados à realidade portuguesa, os mecanismos de controlo de gestão, clarificar a política industrial onde se mantenham zonas de indefinição, regularizar com urgência o problema das indemnizações decorrentes das nacionalizações, criar condições para que o crédito seja concedido em função do interesse colectivo e da eficiência da sua aplicação, e não segundo juízos preconcebidos ou discriminatórios, acelerar a promulgação da legislação delimitadora dos sectores de actividade reservados à iniciativa pública». e concluiu:

«A política económica e financeira que for seguida poderá, por muitos anos traçar os destinos da democracia entre nós.»

Em nome dos empossados falou Vítor Constâncio, que analisou pormenorizadamente, as medidas financeiras a tomar pelo Governo e disse aceitarem a responsabilidade que acabava de lhes ser cometida.

Solidariedade internacional para Reforma Agrária

Conferências de Imprensa, projecções de filmes portugueses, debates e contactos com meios universitários, políticos e sindicais, fazem parte das iniciativas dos Comités Internacionais de Solidariedade na Bélgica e na Holanda, para apoio à Reforma Agrária. Estará presente nestas manifestações o eng.º Luis Matos, representante do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

No fim do corrente mês, representantes destes e de outros comités de solidariedade reunem em Lisboa a convite do Conselho Português para a Paz e Cooperação, com a finalidade de contactar mais de perto com a situação portuguesa, analisar o trabalho desenvolvido e estabelecer linhas de actuação futura.

Estes comités formaram-se a partir de 1975 com o objectivo de desenvolver junto da opinião pública internacional uma actividade de esclarecimento sobre a situação portuguesa e em Junho de 1975 colaboraram com o Conselho Mundial da Paz na organização de uma semana de solidariedade com Portugal.

Actualmente estão constituidos Comités de Solidariedade na República Federal Alemã, Holanda, Finlândia, Dinamarca, Bélgica e Suíça.

Pagamento dos juros dos FIDES e FIA

Calcula-se em 190 ou 195 mil contos o total dos juros vencidos pelos títulos FIDES e FIA correspondente ao praz entre 14 de Julho de 1974 e 14 do corrente, e cujo pagamento aos interessados foi autorizado pelo Governo na semana passada.

A liquidação dos juros vencidos no período indicado — 10$10 para os FIA e 14$20 para os FIDES — não é feita em moeda, aos balcões dos bancos, mas sim por meio de crédito nas contas dos proprietários, os quais poderão dispor das respectivas importâncias logo que as suas contas tenham sido creditadas, e já com data de ontem, primeiro dia útil a seguir a data marcada pelo Governo.

Impostos cobrados na Madeira e Açores são receitas locais

Os impostos cobrados na Madeira e nos Açores passam constituir receitas próprias de cada uma daquelas Regiões Autonomas, respectivamente. Assim, o Governo de cada um daqueles Arquipélagos pode dispôr das receitas fiscais neles cobradas e de outras verbas que lhes sejam atribuidas.

Constituem receita de cada Arquipélago todos os impostos, taxas a adicionais cobrados, incluindo o imposto do selo, os direitos a duaneiros e demais imposições cobradas pela Alfândega, nomeadamente a taxa de salvação nacional incidente sobre a gasolina e derivados do petróleo.

É devido ainda a cada Região Autónoma, o imposto complementar das pessoas que nela tenham a residência ou sede e, nalguns casos, representação permanente.

Esta decisão foi oficializada por decreto-lei do Ministério das Finanças publicado no «Diário da República».

Carlucci visita Madeira em Fevereiro

FUNCHAL, 18 — O embaixador dos Estados Unidos da América em Lisboa, Frank Carlucci, visitará a Madeira no próximo mês de Fevereiro.

O líder local do P. P. D., Alberto João Cardoso Jardim, director do «Jornal da Madeira» escreve hoje no órgão da diocese: «Claro que podemos discordar de certas atitudes intervencionistas e de certos aspectos da economia dos norte-americanos. Mas é indubitável que se trata de uma grande potência que vem respeitando mais as liberdades e a democracia do que o imperialismo soviético.»

. Sobre o representante dos E. U. A., escreve o mesmo Jardim que «o embaixador Carlucci desempenhou um papel preponderantíssimo de apoio às forças democráticas portuguesas até 25 de Novembro, para efeitos de ser contida, dentro do possível, a ofensiva comunista contra o nosso povo».

Vem a propósito lembrar que, quando da visita do embaixador Kalinine, da U. R. S. S., o «Jornal da Madeira» escreveu, ainda pela pena do seu director: «Perante o que certos indivíduos representam, a melhor forma de nos comportarmos como pessoas civilizadas é lançar-lhes civicamente no rosto o desprezo que nos merecem.»

. O ambiente de tremenda hostilidade à chegada de Kalinine levaria um deputado do P. S. a referir-se ao facto na Assembleia Regional. Apesar de hospedado no Hotel Sheraton, o embaixador da U R. S. S. acabaria por instalar-se no Palácio de S. Lourenço.

Curia reabre em Junho

ANADIA, 18 — Tudo leva a crer que as Termas da Curia reabram as portas em Junho aos doente que habitualmente procuram as suas águas recomendadas a quem sofra das vias urinárias ou do reumatismo. Por se ter verificado que as águas estavam inquinadas, estas termas têm estado fechadas desde Agosto de 1976, o que tem causado alguns prejuízos ao comércio da região, parcialmente dependente dos pacientes que frequentam a estância.

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Efectua-se no próximo dia 29 do corrente mês de Janeiro, quarta-feira, pelas 21.00 horas, uma Reunião Geral de Sócios na sede do Sindicato — Praça de D. Luís, 9 - 1.º-D, em Lisboa — para debate dos seguintes pontos da ordem de trabalhos:

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES

1 — Proposta-síntese de alteração dos Estatutos da Intersindical Nacional;

2 — Proposta-síntese de Programa de Acção;

3 — Proposta-síntese de Lei das Associações Sindicais.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1977

A DIRECÇÃO

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

INFANTÁRIO EM SETÚBAL
DA SETENAVE
Estaleiros Navais

ADMITE :

EDUCADORA DE INFÂNCIA

EXIGE :

Experiência de 3 anos na função nomeadamente em funções de coordenação de todo o infantário.

OFERECE :

1 — Vencimento = 13.000$00
2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 — 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
4 — 100% de subsídio de férias.
5 — Comparticipação em transportes.
6 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional, deverão ser enviadas até ao próximo dia 26 de Fevereiro a SETENAVE SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO.

Península da Mitrena — Setúbal.

PUB

SECRETARIA DE ESTADO
DOS RECURSOS HÍDRICOS
E SANEAMENTO BÁSICO

DIRECÇÃO-GERAL DO SANEAMENTO BÁSICO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA ESMPREITADA DE EXECUÇÃO DO COLECTOR DA RIBEIRA DE BARCARENA — SISTEMA DE SANEAMENTO DA COSTA DO SOL

AVISO

Avisam-se os concorrentes que até à presente data consultaram os elementos de concurso patentes nesta Direcção-Geral e se propõem apresentar propostas e bem assim os demais eventualmente interessados que, por lapso detectado no mapa de trabalhos, foi este sujeito a correcções que o alteram, pelo que devem rever os dados nele colhidos.

Mais se avisa que, por este facto, é o prazo de concurso prorrogado até ao dia 1 de Fevereiro do corrente ano, inclusive, efectuando-se a abertura das propostas no dia seguinte pelas 15 horas, na sede desta Direcção-Geral.

No restante, mantém-se o constante do anúncio publicado no «Diário da República» — III Série n.º 282 de 3 de Dezembro de 1976.

Direcção-Geral do Saneamento Básico, 13 de Janeiro de 1977.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando Costa Gomes Pinto

PUB

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO SUPERIOR
DE ENGENHARIA
DE COIMBRA

«Avisam-se os interessados que está aberto concurso documental para o preenchimento de uma vaga de Auxiliar Técnico (Letro Q). Podem concorrer os indivíduos habilitados com o 5.º ano do Liceu ou equivalente, com conhecimentos de Electrotecnia e Electrónica, conhecimentos que poderão ser verificados em provas práticas sobre a matéria. Os requerimentos, em papel selado, deverão ser dirigidos ao Presidente do Conselho Directivo do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, até ao dia 31 do corrente mês».

O Presidente do Conselho Directivo

Nacional

COMÉRCIO ALARMADO

Cavalaria 3 sai de Estremoz?

ESTREMOZ, 18 — A notícia de que o Regimento de Cavalaria de Estremoz vai ser transferida para outra cidade alentejana causou uma viva perturbação em toda a cidade, que está francamente preocupada com as consequências que tal transferência poderia ter para o comércio.

Embora ainda não haja confirmação oficial e as autoridades se mostrem muito reticentes no que se refere à prestação de esclarecimentos sobre o assunto, afirma-se que o Regimento vai ser transferido para Elvas. Sabe-se que uma comissão de comerciantes já se avistou com o comando do regimento e, muito embora os membros desta comissão não tenham querido relatar o que se passou durante a reunião, julga-se que terá sido informada de que há 50 por cento de probabilidades de que o regimento seja efectivamente transferido.

No sábado à noite efectuou-se uma reunião de comerciantes e individualidades ligadas a diversos sectores da vida da cidade, na Associação Comercial de Estremoz com o objectivo de debater o problema. Os presentes nesta reunião nomearam uma comissão que ficou incumbida de se avistar com as autoridades sobre o assunto e de fazer tudo o que parecer conveniente para evitar a transferência do regimento.

Autoridades açorianas procuram iate com três jovens belgas

PONTA DELGADA, 18 — Três menores belgas, com 12, 16 e 18 anos, filhos dos proprietários dum iate detido neste porto por os seus proprietários terem sido extraditados para Bruxelas, aproveitaram o nevoeiro e fizeram-se ao mar, preocupando as autoridades, que receiam o que lhes possa acontecer.

O iate, que chegara à Horta em Outubro, fora detido pelas autoridades ao verificar-se existir, contra os seus proprietários, um mandado de captura emitido pela Interpol, e mais tarde fora enviado para esta cidade, onde permanecia na posse dos filhos do casal.

As buscas levadas a cabo para encontrar o iate por corvetas da Armada e por aviões da Força Aérea e da S.A.T.A., têm-se revelado infrutíferas, não se conhecendo, sequer, o rumo que os tripulantes tomaram.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

É grato ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em nome dos Corpos Gerentes do Sindicato, dever endereçar aos trabalhadores do Comércio as mais calorosas felicitações pela atitude correcta e democrática como, nos três locais de voto, marcaram a grande jornada que foi a Assembleia Geral Extraordinária por voto directo e secreto.

Estão, pois, de parabéns os trabalhadores que, respondendo ao apelo da Direcção, enfrentando a chuva e dificuldades de transporte, souberam demonstrar a sua capacidade de mobilização e de participação activa quando a democracia sindical o reclama e o respeito dos seus interesses de classe o aconselha.

Para todos aqueles que, subestimando a capacidade, inteligência e valor dos trabalhadores do Comércio, pretenderam, contestando, a natureza, forma e legalidade da Assembleia, passar-lhes um atestado de imaturidade político-sindical, aqui fica, como lição que deverão meditar, o exemplo duma classe que sabe, sem coacções, exprimir livremente a sua opinião e testemunhar o seu sentido profundo da responsabilidade sindical.

Feito o apuramento dos votos, pode a Mesa da Assembleia Geral fornecer os seguintes resultados:

	SIM	NÃO	BRANCOS OU NULOS	TOTAL DE VOTANTES
PARTICIPAÇÃO NO II CONGRESSO DA INTERSINDICAL 14.1.77	1717 (21,34%)	6207 (77,15%)	121	8045
CONTINUIDADE NA INTERSINDICAL 14.1.77	1557 (19,35%)	6387 (79,39%)	101	

A consequência lógica destes resultados é a seguinte:

1 — O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa **deixa a Intersindical Nacional** por expressa vontade de 79,39% dos trabalhadores consultados.
Na sua maioria, entendem os trabalhadores do Comércio que aquela Central Sindical não oferece, porque dominada por certa força política, garantias de insenção, autonomia e independência partidária;
2 — O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio **não participará no II Congresso da Intersindical** por decisão tomada pelos 77,15% dos trabalhadores votantes.
Consideram os trabalhadores do Comércio que o próximo Congresso promovido pela Intersindical não reúne as condições indispensáveis a uma verdadeira e democrática participação de TODOS OS SINDICATOS:

Um grupo minoritário de sócios deste Sindicato, afectos ao actual Secretariado da Intersindical, tem claramente condenado esta Assembleia Geral Extraordinária, por voto directo e secreto. Mas, dada a importância das questões a submeter à classe, entendeu o Presidente da Mesa (no cumprimento do estipulado na alínea 3) do Art.º 17.º do Decreto-Lei 215-B/75) que só através do voto directo e secreto, os trabalhadores poderiam convenientemente pronunciar-se.

De facto a razão estava do seu lado. Comparem-se os resultados obtidos no quadro acima com os resultados da última Assembleia Eleitoral que elegeu os actuais Corpos Gerentes.

	Lista «B» Afecta à Intersindical	Lista «A» Actuais Corpos Gerentes	Votantes
Eleições Corpos Gerentes (Setembro 1975)	3226 (39,2%)	5006 (60,8%)	8229

Uma rápida leitura comparativa permite verificar que o número de votantes que se pronunciou a favor das posições assumidas pelos Corpos Gerentes, isto é, pela não continuidade na Intersindical (6387 = 79,39%) e pela não participação no II Congresso da Intersindical (6207 = 77,15%), é de longe superior aos 5006 (60,8%) votos que obteve para a sua eleição.

Deste modo saíram reforçados, nas suas posições programáticas, os actuais Corpos Gerentes.

Antes de terminar esta informação à classe, quer o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em nome dos Corpos Gerentes, deixar bem expressa aqui, uma posição de princípio que respeitará: o empenhamento do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa no combate contra o divisionismo, venha ele donde vier e na luta pela construção duma Central Sindical Única, Autónoma e Independente, respeitadora da democracia e dos reais interesses dos trabalhadores em geral.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

JOSÉ CAROLINO SANTOS

«PROF.» KARMA DESPISTOU-SE

FUNCHAL, 18 — O ilusionista e alegado telepata «prof.» Karma resolveu percorrer várias localidades da Madeira, numa motorizada, guiando de olhos vendados. A venda foi verificada por autoridades policiais antes e depois da proeza. A uma velocidade que chegou a atingir os 60 Km/hora, o «prof.» Karma acabou por ter um ligeiro acidente, quando se despistou depois de haver percorrido cerca de 50 quilómetros de estrada, tendo embatido num muro e sofrido ligeiros ferimentos.

O espectáculo, inédito no Funchal, atraiu multidão à berma das estradas por onde o motociclista passou.

Corpo do major Nazário ainda não foi encontrado

LEIRIA, 18 — Helicópteros e forças da G. N. R. e da Guarda Fiscal prosseguiram hoje as buscas iniciadas logo após a queda do avião da Base Aérea 5, de Monte Real, que causou a morte do major Nazário Rodrigues. Os esforços levados a cabo até agora, porém têm sido baldados apesar do mar ter amainado e do vento ter caído. Hoje de manhã, a costa continuou a ser sobrevoada por helicópteros e ontem à tarde foram efectuados vários mergulhos infrutíferos na zona onde o malogrado piloto foi visto pela última vez. De acordo com informações obtidas ao fim da manhã, continua de pé a hipótese do piloto ter sido arrastado para o fundo pelo pára-quedas e de este estar preso nas rochas.

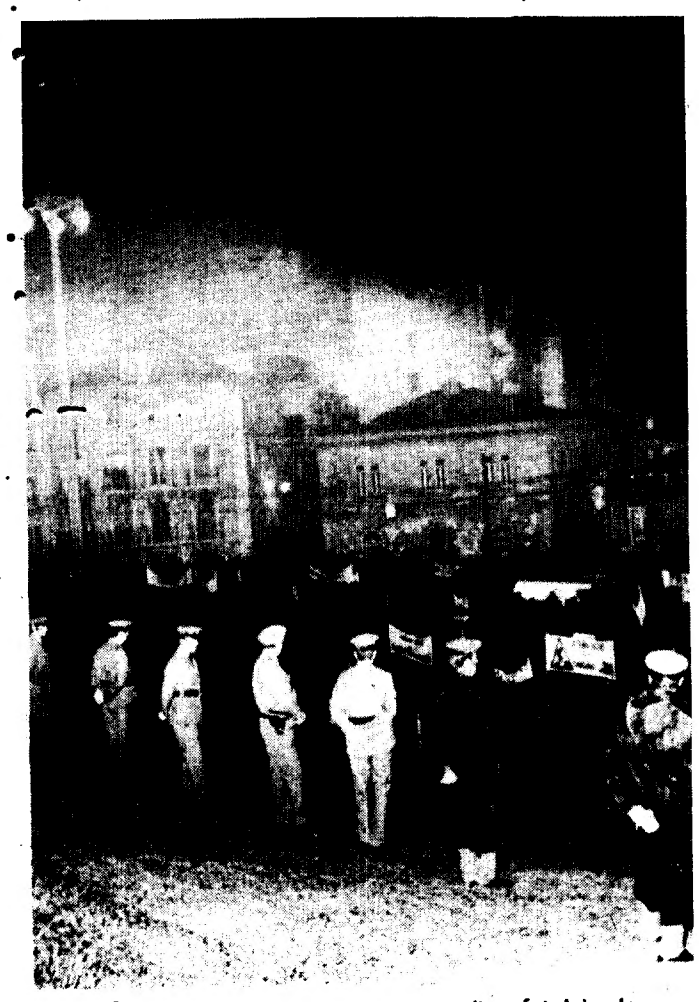
Empossados novos comandantes da P.S.P. dos Açores

O general Neves Cardoso, comandante-geral da P. S. P. empossou esta manhã o novo comandante da Polícia de Ponta Delgada numa cerimónia que decorreu no edifício do comando da P. S. P.

Amanhã Neves Cardoso empossará o major Oliveira Leandro como comandante da P. S. P. da Horta.

Ontem chegado aos Açores, o comandante-geral da P. S. P. ficará no arquipélago até à próxima sexta-feira, devendo entretanto manter contactos com autoridades locais, nomeadamente o ministro da República, general Galvão de Figueiredo, que o aguardava à chegada e com o presidente do Governo Regional, Mota Amaral.

Trabalho



Os manifestantes ocuparam o espaço que lhes foi deixado vago a partir dos gradeamentos colocados pela P. S. P.

MANIFESTAÇÃO EM S. BENTO

Função pública protestou contra aumento de 15 por cento

. Trabalhadores da Função Pública, em número de vários milhares, concentraram-se, ontem, em S. Bento, em apoio da entrega de um documento com 60 mil assinaturas em que se protesta contra o Decreto-Lei 923/76, que determina um aumento salarial generalizado de 15 por cento para os servidores do Estado.

Ocupando o espaço que lhes foi deixado vago a partir dos gradeamentos colocados frente ao Palácio de S. Bento pela P.S.P., e estendendo-se pelas ruas vizinhas, os manifestantes gritaram «slogans» como: «Queremos justo aumento, não aos 15 por cento»; «Custo de vida elevado, aumento equiparado»; «Exigir negociação é cumprir a Constituição»; «Justiça salarial contra aumentos de miséria».

Durante a concentração o dr. Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República recebeu os representantes dos trabalhadores, que lhe fizeram a entrega do citado documento subscrito por cerca de 60 mil funcionários públicos. Para a movimentação de ontem, 11 sindicatos ligados ao funcionalismo público encontraram uma plataforma de actuação.

No documento entregue ao dr. Vasco da Gama Fernandes sublinha-se que «o Governo, ignorando a Constituição, decretou o aumento dos salários dos trabalhadores sem que estes fossem previamente consultados através das suas organizações sindicais».

E depois: «O aumento assim concedido, contrariamente ao que em afirmações públicas tem vindo a ser defendido pelos órgãos do poder, vem distanciar ainda mais os salários dos trabalhadores da Função Pública, dos trabalhadores de outros sectores de actividade, nomeadamente dos sectores público e nacionalizados».

No documento exige-se que o decreto-lei em causa seja alterado depois de ouvidos os trabalhadores interessados, como preceitua a nossa Lei Fundamental, recordando que o «aumento é manifestamente insuficiente dado que os actuais vencimentos vigoram há dezanove meses e o aumento do custo de vida foi entretanto superior a 30 por cento».

E afirma-se ainda: «O critério que presidiu ao aumento, não corrigindo distorções existentes na actual tabela, vem criar ainda maior injustiça social ao atribuir 500 e 800 escudos às categorias mais desfavorecidas e 2900 escudos à categoria superior».

Depois de ter recebido o documento, o presidente da Assembleia da República afirmou que faria a sua entrega hoje à secretaria da Assembleia admitindo-se a possibilidade de os deputados se pronunciarem sobre ele ainda na sessão do mesmo dia.

No final, os representantes dos trabalhadores comunicaram-lhes a entrega da moção e reafirmaram a intenção de os sindicatos lutarem pela revogação daquele diploma e pela negociação com o Governo da tabela salarial.

Por outro lado, os trabalhadores do serviço de Tráfego e Movimento do Aeroporto de Lisboa aprovaram uma moção de repúdio pelo aumento governamental e de apoio ao aumento uniforme de dois mil escudos por trabalhador.

Mas, apresenta uma outra proposta que pretende ver analisada: aumentos de dois mil escudos até à letra I, inclusive; de 1400 escudos até à letra D, inclusive; e de 1000 escudos a partir daí.

Recuperação capitalista na Petrogal

— denuncia a comissão de trabalhadores

A Comissão Central de Trabalhadores da Petrogal denunciou, em comunicado à Imprensa, as tentativas de recuperação capitalista verificadas na empresa, nomeadamente as dificuldades levantadas ao controlo operário e a reintegração de fascistas saneados no 25 de Abril.

«Na reestruturação da Petrogal» (empresa pública que resultou da nacionalização em Abril de 1975 das empresas Cidla, Petrosul, Sacor e Sonap) afirma a C. C. T. no comunicado, «as organizações de trabalhadores, através da prática do «controlo operário tem desempenhado um papel activo a fim de que os interesses dos trabalhadores sejam defendidos e a empresa sirva os interesses dos consumidores — forma directa de servir o povo. Actualmente, um conjunto de factos mostra que se está a montar no interior da Petrogal, com o possível conluio das forças externas interessadas em desestabilizar a vida das empresas públicas, uma grande ofensiva das forças reaccionárias.»

Na sua exposição, os trabalhadores começam por apontar o atraso na aprovação da lei do controlo operário, salientando que no dia-a-dia, enquanto por um lado o suporte legal do controlo operário não aparece, por outro, as experiências existentes são ameaçadas e o âmbito do controlo coarctado. «Desde Novembro de 1976 que o conselho de gerência desta empresa», prosseguem os trabalhadores, «parece estar empenhado numa grande ofensiva contra a organização dos trabalhadores, esquecendo o que de importante trouxe na intervenção destes nas nacionalizações fusão, reestruturação e consolidação da Petrogal. De facto, em 17 de Novembro de 1976, o conselho de gerência da Petrogal proibiu a presença de representantes de trabalhadores nas reuniões dos diversos órgãos de gestão, o que constitui uma interrupção na prática tradicional desde Abril/75, data em que foi criada a Comissão de Reestruturação do Sector Petrolífero Nacionalizado.

Quanto à reintegração de fascistas, membros da F. A. C., informadores da L. P. e E. L. P. na Petrogal, a Comissão Central de Trabalhadores aponta os seguintes nomes: António Joaquim de Sousa Chaves (L. P. e F. A. C.), Fernando Maria de Lencastre de Araújo Bobone (L. P., F. A. C./A. E. O.), Francisco José Cary Saturnino Cordovil (L. P., F. A. C./A. E. O.), Henrique Ahrens de Morais Vaz (L. P., F. A. C./A. E. O.), António Francisco Gallan Sebes Pedro Sá e Melo (L. P., F. A. C./A. E. O.), Francisco José Queriol da Costa e Silva (L. P.), João Miguel de Miranda de Câmara Vasconcelos (L. P., F. A. C./A. E. O.), Francisco Cabral da Silva (L. P., F. A. C./A. E. O.), José Manuel del Negro Abril (L. P., F. A. C./A. E. O.), Joaquim Máximo Novais de Calça e Pina (L. P., F. A. C.), João Alexandre e Abílio de Oliveira Ferro, informadores da L. P., António Maria Noronha de Azeredo Leme (E. L. P.).

Estes elementos foram saneados pelos trabalhadores, tendo o Conselho da Revolução considerado uns despedidos com justa causa, outros como elementos a reclassificar. Posteriormente, todos estes indivíduos recorreram à Comissão de Análise de Recursos de Saneamento e Reclassificação do Conselho da Revolução. O C. R. ordenou a sua reintegração, com indemnizações que totalizaram a importância de 5.276.290$00.

APOIO DE CT'S

As comissões de trabalhadores das empresas nacionalizadas em reunião com a C. C. T. da Petrogal decidiram repudiar toda a recuperação capitalista que se está a verificar no sector nacionalizado e todos os ataques que o Governo tenta fazer às organizações sindicais e comissões de trabalhadores, concretamente no que respeita à lei dos despedimentos e quotização sindical. Os representantes dos trabalhadores exigiram também aos órgãos do Poder medidas sobre estes factos, responsabilizando-os pelas lutas que vierem a travar em defesa das suas conquistas, enquanto se propõem «demonstrar claramente aos órgãos do Poder que os trabalhadores jamais abdicarão das suas conquistas que a Constituição consagra».

Referendo dos Professores é antiestatutário — considera a lista A

Professores da lista A, que concorreram às últimas eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa sob a sigla «Unir os professores, organizar o sindicato, transformar o ensino», denunciam como ilegal e antiestatutário o «referendo» que a direcção do sindicato da classe vai levar amanhã a efeito. Apelam os signatários do comunicado para os professsores não votarem já que, face à decisão do «referendo» recordam: «Os estatutos aprovados e publicados em «Diário da República» não prevêem tal forma de tomar decisões e apontam o plenário sindical como órgão deliberativo máximo. Em 15/12/76 este plenário vinculou a direcção sindical a inscrever o sindicato para o Congresso (o que esta não fez) e proibiu-a de realizar o «referendo».

Novas manifestações de apoio ao Congresso dos Sindicatos

Entre as manifestações que têm chegado à nossa Redacção de apoio, em muitos casos apoio crítico, ao Congresso de Todos os Sindicatos, conta-se uma breve nota dos trabalhadores do sindicato dos Seguros do Sul que (julgamos) merece a pena transcrever: Diz assim: «Trazemos pela presente, com o maior gosto, ao vosso conhecimento — e para efeito de divulgação se assim o entenderem — que (...) após duas reuniões para discussão desta matéria levadas a cabo no local de trabalho, mandataram a respectiva Comissão de Trabalhadores para os representar no citado Congresso com o estatuto de «observador». Isto acontece «não obstante a posição assumida pelo sindicato de que são associados — o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do distrito de Lisboa».

O interesse das classes trabalhadoras em torno dos preparativos para o Congresso que terá início no próximo dia 27 teve ontem nova demonstração com a jornada levada a cabo por activistas sindicais que distribuíram no distrito de Lisboa, cerca de meio milhão de exemplares do «caderno reivindicativo imediato», síntese do «programa de acção» elaborado pela CNOC e reformulado pela mesma Comissão Nacional após os debates realizados nos locais de trabalho e nos sindicatos.

O método referendista seguido por algumas direcções sindicais continua, entretanto, a ser vivamente contestado por grupos numerosos de trabalhadores. Da Frente de Intervenção Sindical dos Bancários do Porto recebemos um comunicado no qual os dirigentes do respectivo sindicato são acusados de, «ao empurrarem os bancários para o referendo, abrem um caminho extremamente perigoso que poderá levar não só à destruição do sindicato como do movimento sindical».

Também um grupo de bancários, manifestando-se contra o referendo, considera que «o não reconhecimento e a não participação nele, bem como a sua impugnação até as últimas consequências impõem-se como medidas de defesa do sindicato e da sua democracia interna».

O comunicado deste grupo d bancários do Norte refere ainda que «o presidente da mesa da Assembleia Geral do nosso sindicato tem consciência de que o referendo que convocou é antiestatutário e não será reconhecido por muitos sócios. Ainda que não seja sua intenção acabar com o sindicato (o programa dos actuais corpos gerentes apenas fala em extinguir a Intersindical) o presidente da MAG abre um precedente, com essa convocatória, que pode pôr em causa a própria existência do sindicato unitário dos bancários».

Entretanto, mais um sindicato nortenho vai participar no Congresso marcado para daqui a dez dias. Trata-se do Sindicato de Panificação, Moagens, Massas e Similares do Porto, cujos trabalhadores aprovaram por unanimidade essa participação, em plenário realizado no sábado passado. Na reunião, os trabalhadores aprovaram ainda o projecto da CNOC, com duas alterações para os artigos 21 e 26.

soltas

EMIGRANTES

Vai realizar-se em Paris, este sábado, a primeira conferência da Federação de Associações de Trabalhadores Emigrados (F. A. T. E.). Será discutido o respectivo programa com as novas associações, e proceder-se-á à leitura da proclamação da F. A. T. E. A conferência encerra com uma festa popular em Clichy, na qual participam diversos grupos de teatro, folclóricos e corais.

BOLETIM

O *Boletim* do Ministério do Trabalho sofreu, desde o início do ano, algumas transformações. Chama-se, agora, *Boletim do Trabalho e Emprego*, e publica-se em duas séries; a primeira é semanal (publica-se a 8, 15, 22 e 29 de cada mês) e contêm matéria de regulamentação do trabalho e informação actualizada sobre emprego; a segunda série é mensal, sai a 30 de cada mês, e insere legislação genérica, jurisprudência, doutrina e pareceres, matéria sobre organização do trabalho, comissões de conciliação e julgamentos dados sobre o mundo do emprego. De acordo com a nova estrutura, está já em distribuição o n.º 1 da I Série, contendo o despacho que prorroga até ao fim do mês a validade das credenciais passadas pelo M. T. e pelo M. I. T. às C. T. 's das empresas autogeridas, e o C. C. T. dos profissionais de escritório e vendas de Ponta Delgada.

MADEIRAS

Por 383 votos a favor foram eleitos, no passado sábado, os novos corpos gerentes do Sindicato das Indústrias de Madeira do Distrito de Lisboa. Fazem parte da única lista concorrente, que se apresentava sob a sigla «Por um Sindicato Unitário na Luta pela Defesa dos Interesses dos Trabalhadores».

BANCO TOTTA

A reintegração de um ex-funcionário superior do Banco Totta e Açores motivou o protesto da comissão de trabalhadores e das subcomissões (Sul e Ilhas) daquela instituição de crédito. Em documento emitido a propósito recorda-se o processo de saneamento movido contra o indivíduo em causa e enquadra-se essa reintegração no conjunto de «realidades políticas que nos envolvem». Entre elas, a sentença contra o «pide» que matou Dias Coelho, que é «um acto de perfeita provocação» ao Povo Português.

TMG

Marcelo Curto recebeu ontem, mais uma vez, uma delegação dos 17 trabalhadores suspensos da Têxtil Manuel Gonçalves (Famalicão). Segundo foi por estes revelado à saída, o encontro abriu perspectivas mais favoráveis para a resolução do seu problema.

Nacional

MAJOR JOÃO FIGUEIREDO ESCREVE, MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO RESI

Um apontamento do nosso crítico musical, Mário Vieira de Carvalho, publicado neste jornal em Dezembro, sobre a questão levantada à volta da utilização do piano «Steinway» do S. Luiz pelo compositor Jorge Peixinho, deu origem a uma resposta do major João Figueiredo, presidente da Comissão Administrativa da Radiodifusão Portuguesa. No sentido de melhor elucidar os nossos leitores sobre o assunto, publicamos hoje a carta do major Figueiredo, e um esclarecimento a essa mesma carta e afirmações nela feitas, de Mário Vieira de Carvalho.

A carta do presidente da C.A. da RDP, embora datada de 31 de Dezembro, por falta de espaço só hoje pode ser publicada.

Eis a carta do presidente da Radiodifusão Portuguesa:

«Na Secção «Crítica de Música», inserta no jornal de sua direcção, de 29 de Dezembro último, é feita referência aos «senhores da RDP que «nada fizeram para defender a integridade artística de Jorge Peixinho e do Grupo de Música Contemporânea», a propósito do concerto integrado na Quinzena da Música Polaca, que teve lugar no Teatro Municipal de S.Luiz, em 18 daquele mês.

Porque é menos verdadeira aquela afirmação, revelando ou ignorância ou má-fé do autor da crítica, passo a relatar o que, presencialmente, verifiquei:

Antes de se iniciar a parte dedicada à música de câmara, integrada no concerto «non stop», fui contactado pelo sr. presidente da Câmara e pelo maestro José Atalaya, que me alertaram para os problemas que, eventualmente, adviriam para a integridade do piano «Steinway» se determinada peça de música contemporânea fosse executada naquele instrumento.

Afirmei que a melhor solução seria chamar o próprio Jorge Peixinho e ter com ele uma conversa acerca do assunto. Nesse grupo de 4 pessoas, o presidente da Câmara e o signatário, reconhecendo-se incompetentes na matéria, puseram a questão a nível técnico, afirmando o sr. eng. Góis Ferreira que a Câmara cedia o piano à RDP e que esta entidade responderia pela sua reposição integral no estado anterior à execução.

Por sua vez, o signatário, face ao elevado valor daquele instrumento — cerca de 900 contos — afirmou que a RDP se responsabilizaria pelos prejuízos que, normalmente, adviriam para o «Steimway» e que, segundo afirmação do Jorge Peixinho, não passariam de uma eventual desafinação. Perguntei, nessa altura, a Jorge Peixinho se ele se responsabilizaria pelos prejuízos que pudessem considerar-se de danificação (não desafinação) do piano, tendo-se aquele compositor responsabilizado sem quaisquer ambiguidades. A despeito de não total convergência técnica de opiniões entre Jorge Peixinho e José Atalaya, o presidente da Câmara autorizou a cedência do «Steinway» com a minha responsabilização de reposição do mesmo no estado inicial, e nas condições já referidas, após opinião nesse sentido de José Atalaya, dada a emergência.

Durante o concerto vim a saber que «por motivo de força maior, alheio à vontade dos artistas», a actuação do G.M.C.L. seria suprimida do programa.

Perguntando ao José Atalaya o que se passava foi-me dito que um dos componentes do grupo, Manuel João Afonso, não se encontrava nem no S.Luiz, nem em casa, nem era encontrado em nenhum outro lado em que provavelmente estaria. E que, «por esse motivo de força maior» o grupo não actuaria. Daí, a estranheza do que li na «Crítica de Música» já mencionada, sobretudo ao nível dos comentários gratuitos (e grosseiros) ao presidente da

HISTÓRIA D

«A vivência muito apaixonada com que Ferenc Liszt explora os recursos timbridos do piano em obras suas ou de outros autores, escritas recentemente. pode desafinar ou deteriorar certos órgãos do piano»: (Prevenção aos presidentes das Câmaras contemporâneos de Liszt feita por um burocrata da época de cujo nome ninguém se lembra)

Câmara, entidade a quem a música alguma coisa ficará a dever, pela cedência do Teatro S.Luiz às iniciativas musicais da RDP.

Pedindo ao maestro José Atalaya que me esclarecesse, em pormenor, o que entendesse sobre a matéria, foi-me entregue, hoje mesmo, a informação que passo a transcrever:

«O que se passou é da inteira responsabilidade do Departamento de Orquestras da RDP. E porque, contrariamente ao que se afirma, o que aconteceu «à última hora» é que o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, quando soube o que se passava, autorizou, ainda que a título excepcional (pelas razões que adiante se revelam) — e porque não havia outra solução — que o excelente piano «Steinway» que constitui um dos mais ricos valores patrimoniais fosse utilizado, na mesma tarde, na execução de música de Chopin, a solo e com orquestra, e na execução de uma obra recente que obrigaria outro intérprete a manipulações no interior do piano, directamente sobre as cordas. Essa autorização foi dada, mas um dos músicos — informado de que o seu grupo já não actuaria nessa tarde — não estava presente, pelo que esta decisão de emergência, do presidente da C.M.L., favorável o mais possível, à actuação do Grupo de Música Contemporânea, de nada serviu infelizmente. E foi essa a sua única intervenção no assunto.

O incidente que conduziu ao adiamento, para 15 de Janeiro, do programa do Grupo de Música Contemporânea — e que profundamente lamentei — foi consequência da vivência muito apaixonada com que Jorge Peixinho explora os recursos tímbricos do piano, em obras suas ou de outros autores, escritas recentemente. Essa vivência — que em casos extremos (não neste evidentemente) — tem levado a excessivas tomadas de posição pelos fabricantes de pianos e seus representantes em Portugal (porque as dificuldades de importação de acessórios, também se fazem sentir hoje em relação a instrumentos de música é um fenómeno à escala mundial). Mas nunca chega a constituir problema se a escolha do piano é determinada com a devida antecedência. O que não sucedeu neste caso.

Concretizando melhor; essa procura de efeitos tímbricos quase nunca causa danos irreparáveis nos pianos. Mas às vezes... causal E torna-se impossível saber quando é que uma obra, numa execução intensa, vivida com paixão, pode desafinar ou deteriorar certos órgãos do piano (que é, para além do mais, uma máquina, um admirável instrumento de precisão). Torna-se impossível saber em relação a todas as obras, a todos os intérpretes, desse género, quais os que podem ou não danificar os pianos. Quais os que os deixam incólumes, como após a execução de uma Sonata de Mozart, Chopin ou Bela Bartok. Porque o «piano preparado» (num caso extremo, que não era o do dia 18), ou mais ou menos «preparado», pode significar toques com os dedos nas cordas, humedecendo-as (dizem os técnicos que acelera o processo de enferrujamento das mesmas, os bordões são de cobre). Pode significar marcações a tinta (e é difícil saber se essa tinta, ou os seus resíduos, corroem ou não as cordas e outros materiais, pelas reacções químicas que podem provocar); pode até obrigar à utilização de autocolantes; ao afastamento dos abafadores com as mãos, entortando os arames. E os abafadores deixam de abafar com rigorosa precisão, ao contrário do que se exige de um bom piano. Portanto, em síntese, se um piano é utilizado dez vezes, vinte vezes, nessas obras (tão respeitáveis evidentemente como as de Mozart, Chopin, Bartok) pode começar a haver cordas partidas em excesso, teclados desequilibrados, bordões enferruiados (ou as espiras destes afastadas de mais pela introdução de réguas metálicas, como é frequente e já sucedeu em Lisboa).

Essas obras contudo, a meu ver (e por mais paradoxal que esta afirmação possa parecer) devem ser tocadas com muita frequência, a sua composição deve ser estimulada. Porque é dever de todos nós contribuirmos para que novos horizontes tímbricos do piano sejam abertos, por compositores que, honestamente, como Jorge Peixinho, entendem que Cristofori inventou o piano para ser usado através do teclado, mas outros efeitos podem ser extraídos dele. Simplesmente...

Se o piano «Steinway» do S. Luiz é considerado por técnicos de pianos e por pianistas como o melhor piano de concerto que existe em Portugal, se esse piano é património municipal (avaliado em mais de 900 contos, não é facilmente substituível, porque, independentemente da marca e do modelo não há dois pianos iguais...) se de facto (ele pertence aos pianistas» (como disse o presidente da Câmara e muito bem, na minha presença, ao próprio Peixinho) não se compreende por que razão não seria preferível alugar outro piano, para esse género de execuções (ou manipulações interiores, para as quais o piano não foi construído). Outro piano, de excelente qualidade, da mesma marca, com as dimensões apropriadas (cauda inteira) a escolher pelo próprio intérprete, **mas não o melhor piano do País**. Mesmo assim, quando Jorge Peixinho assegurou que, naquela peça, não haveria dano possível apenas provavelmente uma ligeira desafinação, o presidente da Comissão Administrativa do Município de Lisboa, numa situação de emergência e a título excepcional, autorizou-o. E a autorização a título excepcional é perfeitamente justificada, porque se o piano não lhe pertence, ele, ou qualquer outro presidente, tem que seguir um princípio. Há muitos grupos de música contemporânea, nacionais e estrangeiros, e para evitar situações de melindre, favoritismos, ou privilégios, haveria que assumir uma atitude aplicável a todos os casos.

Portanto não houve qualquer espécie de discriminação entre

para escolher o melhor televisor é preciso saber ver

NACIONAL RÁDIO

aconselha

GRUNDIG

LIGAÇÃO A BATERIA DE AUTOMÓVEL
Mediante um cabo de ligação extra, o televisor pode funcionar com bateria de automóvel de 12 Volts.
Consumo reduzidíssimo: só 10 Watts (1,6 ampéres).
Ligar na tomada do isqueiro.

Exclusiv 1452 (35 cm)

CHASSIS REBATIVEL
Esta imagem representa a evolução tecnológica GRUNDIG, resultante da experiência acumulada ao longo de anos de fabricação de milhões de televisores.
Se V. for um técnico preferi-lo-á.

SELECTOR DE PROGRAMAS SUPERELECTRONICO
Construído com circuitos integrados, funciona ao simples toque do dedo. Como é totalmente electrónico não tem avarias por desgaste, características dos sistemas mecânicos. Indicador de programas iluminado e de grande formato. Apto para seleccionar 7 programas diferentes em VHF ou UHF.

CHASSIS
Construído com componentes electrónicos de tecnologia mais avançada.
Totalmente equipado com os mais modernos semi-condutores – não só transistores, diodos e rectificadores – mas também elevado número de circuitos integrados.
Funcionamento estável e seguro ao longo dos anos.
Consumo muito reduzido: apenas 35 Watts.

A imagem da Europa

GRUNDIG

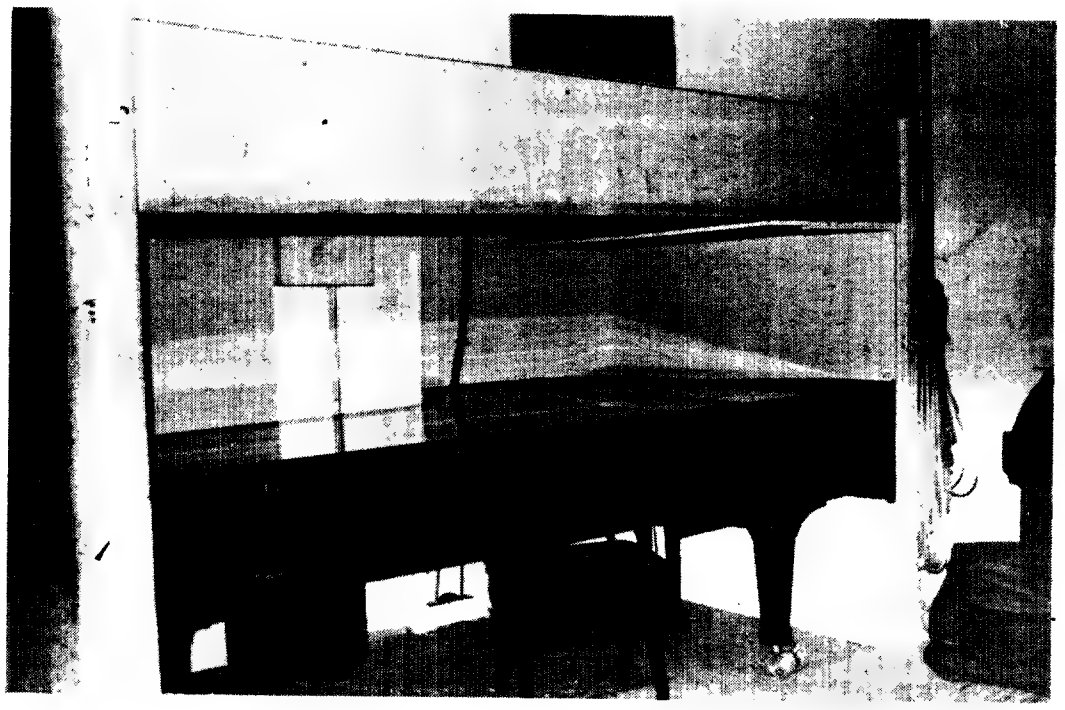
GRUNDIG
PRODUZ TELEVISORES
DE 31 A 61 CENTIMETROS
A PRETO E BRANCO
E DE 37 A 66 CENTIMETROS
A COR

DISTRIBUIDOR NO SUL E ILHAS
NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Rua Bento de Jesus Caraça, 17 Telef. 211 28 71
Cruz Quebrada LISBOA - 3

DISTRIBUIDOR NO NORTE:
SOC. REP. SANTOS GUIMARAES & OLIVEIRA, S.A.R.L.
PORTO

ONDE

UM PIANO



O piano em litígio, um «Steinway», pertença do Município de Lisboa

Jorge Peixinho e Piort Palecznv. Não creio ser justa a afirmação, em face do exposto, segundo a qual os instrumentistas do G.N.C.L. «À última hora forma impedidos de tocar. Quereis saber porquê? Porque o presidente da Câmara cessante decidiu que o **seu** piano não podia ser violado pelas bárbaras mãos de Jorge Peixinho». E mais adiante, o crítico afirma: «Sugiro apenas ao presidente da Câmara cessante que, ao abandonar as suas funções, não se esqueça de pendurar ao pescoço o piano do S.Luiz».

Devo acrescentar, para finalizar a informação, que faltavam poucas horas para o início do concerto quando surgiu esta recusa de Jorge Peixinho em aceitar o outro piano que fora posto à sua disposição — um «Steinway», mais pequeno, — e que tudo se fez para que outro piano de concerto, de cauda inteira, estivesse no palco no dia seguinte de manhã (o conflito surgiu pela meia-noite), mas foi impossível. Os sábados portugueses são, hoje, uns sábados muito especiais, e não houve disponíveis os quatro especialistas que desmontam os pianos de cauda e os transportam. Em face desta impossibilidade tentei demovê-lo. Quanto à peça em questão, afirmou que, tecnicamente, precisava de uma escala superior de teclado.

É sempre respeitável o respeito pela obra dos outros. Propus-lhe então que autorizasse o seu grupo a executar as três restantes peças que completavam o programa de música contemporânea (de câmara) polaca, aliás excelentemente interpretada por Manuel Afonso, Oliveira e Silva, Luísa de Vasconcelos, Carlos Franco e António Jubillot e que, nos ensaios, nos deicara entusiasmadíssimos. Disse que não. Ou tudo ou nada... Disse-lhe então, meio a sorrir: já sei que isto vai ser explorado contra mim — que me considero o responsável pelo que sucedeu (embora alguém, do grupo, delicadamente tenha dito que isso não seria justo e que Jorge Peixinho deveria ter posto o problema do piano com mais antecedência). E essa exploração jornalística já está a acontecer... Mas isto afinal até pode ser óptimo, porque pode criar no meio lisboeta uma enorme expectativa em relação ao que Jorge Peixinho irá fazer a um piano no dia 15 de Janeiro (vai haver grande desilusão, previno, nada de especial se passará). E por muito que lhe custe a aceitar, repito, a meu ver, o princípio está certo. Os instrumentistas que se dedicam à música contemporânea devem dispor de instrumentos de boa qualidade que, através do Estado ou de outros organismos, lhes sejam atribuídos, com a necessária garantia de eventual reparação. Devem ser livres de utilizar os instrumentos como entenderem. Mas não me parece que seja obrigatório entregar-se-lhes, nem um «Stradivarius» nem o melhor piano de concerto do País. Sem que por esse motivo se devam sentir menos bem considerados».

2. Certo de que bastará a muita consideração que V.Ex.ª me merece, para que esta longa carta seja publicada, apresento-lhe, bem como a todos os que trabalham nessa casa, os melhores votos de um bom 1977.»

RESPOSTA DE MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

A experiência ensinou-me que a crítica, entre nós, só atinge o alvo quando, independentemente da largueza da fundamentação teórica ou factual, é temperada **cum grano salis**, ou seja, quando, pelo estilo, pela acutilância de tal ou tal observação, pelo sentido caricatural, provoca uma reacção emocional no visado (ou nos visados).

Abençoado grãozinho de sal, dir-se-á, pois teve o condão de fazer brotar de uma modestíssima peça jornalística de circunstância o valioso documento aqui reproduzido! A propósito de um pequeno incidente, ficámos na posse do retrato psicológico, ético e sociocultural, ou histórico-cultural, da atitude típica dominante em certas instâncias do aparelho burocrático virado para a música.

Em primeiro lugar, sr. major João Figueiredo, lamento, sinceramente, o aval que uma leitura irreflectica lhe permitiu dar à patusca «informação» que transcreve. Releia agora comigo o que diz o seu colaborador. No essencial, repare, é, nada mais nada menos, o seguinte:

. **Jorge Peixinho jamais deverá ser autorizado a tocar no melhor piano do País. Não há dois pianos iguais e o do Município é o melhor de todos.**

Continua na pág. 12

**Quanto lhe rende uma gaveta?
ou uma arca?
ou uma caixa de sapatos?**

ESPIRAL / 3

**Nada!
E os riscos são muitos...**

Quanto lhe rende o seu dinheiro no Banco de Fomento Nacional?

**O máximo,
ou seja 10,5% ao ano.
E é dinheiro vivo!**

**o dinheiro em casa
é dinheiro morto**

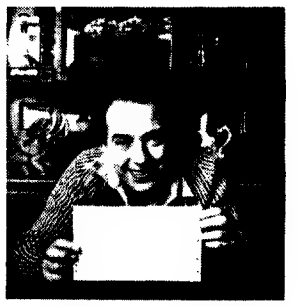
O seu dinheiro, em casa, não rende nada. Não se valoriza.
E pode sempre haver a hipótese de "acontecer" um incêndio ou de cair em mãos alheias...

**no Banco
de Fomento Nacional
o seu dinheiro
rende o juro
máximo do mercado**

Ou seja, 10,5% ao ano.
E pode movimentar sempre os juros como entender.
Retirá-los ou capitalizá-los para defender o futuro.

**coloque
as suas economias
ao serviço
da economia**

No Banco de Fomento Nacional o seu dinheiro transforma-se em matéria viva que vai dinamizar o progresso económico nacional. Ganha você, ganha o País, ganhamos todos!



10,5%

Efectue o seu depósito a prazo em qualquer das nossas delegações em todo o país.

Banco de Fomento Nacional

Para a economia de todos, as economias de cada um!

Sede: Lisboa – Rua Mouzinho da Silveira, 26.

Delegações: Aveiro · Beja · Braga · Bragança · Castelo Branco · Coimbra · Évora · Faro · Funchal · Guarda · Leiria · Ponta Delgada · Portalegre · Porto · Santarém · Setúbal · Viana do Castelo · Vila Real · Viseu

PUB

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM CARNES DO DISTRITO DE LISBOA E SETUBAL

A TODOS OS TRABALHADORES AO POVO CONSUMIDOR!

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal, face à crescente escassez de carne que se tem vindo a verificar e a muitas anomalias que se manifestam no sector, vem esclarecer os trabalhadores e o Povo Consumidor de alguns problemas específicos da AGROPECUÁRIA a que todos devemos dar a necessária importância.

A Direcção deste Sindicato toma esta atitude em presença de distorcidas informações que têm vindo a público e que visam desmobilizar a população e os trabalhadores quanto à defesa do que mais lhes interessa: aos trabalhadores, quer da cidade quer do campo, a garantia de trabalho, e ao Povo Consumidor um produto de primeira necessidade para a sua alimentação.

Nesta conformidade apontava já no seu programa de actividade a seguinte análise:

1 — OS GRANDES PRODUTORES

Os grandes produtores, os que detêm grandes quantidades de animais e que por sua vez têm também bons estábulos, assim como boas pastagens, têm a possibilidade de recorrer à assistência médico-veterinária, pois esses conseguem mesmo perdendo uma ou duas cabeças de gado suportar os possíveis prejuízos, pois vão recuperá-los seguidamente na quantidade.

Esses senhores dispõem, por vezes, de uma maior facilidade na aquisição de rações, farinhas e adubos, assim como, devido à sua situação económica em recorrer a maquinaria moderna e a uma tecnologia avançada para prepararem boas pastagens para alimentar o seu gado.

Paralelamente estes senhores detêm, de uma maneira geral, um ferro em seu nome afim de poderem abater o seu gado canalizando-o seguidamente para onde bem querem e entendem a preços elevadíssimos, tendo assim enormes margens de lucro. à custa do público consumidor, que na sua maioria são trabalhadores como nós.

2 — OS PEQUENOS PRODUTORES

Ao contrário dos grandes produtores, os pequenos não dispõem de estábulos com as condições mínimas, são de um modo geral barracões.

Possuem, por vezes, pequenas parcelas de terra que mal dão para alimentar uma pequena quantidade de gado, como por sua vez têm uma enorme dificuldade em adquirir rações, farinha e adubos para o gado e as terras, assim como em recorrer à assistência médico-veterinária; em caso de acidente ou doença não dispõem de meios financeiros para suportar a crise e para fazer novos investimentos e assim durante muitos anos todo o seu trabalho não ser recompensado.

Como também não têm, por sua vez, um ferro em seu nome, vêem-se sujeitos às vigarices e ganâncias dos intermediários.

Para debelar esta situação o que fizeram os vários Governos Provisórios e mesmo o actual Governo dito «Socialista», a J.N.P.P. para mudar esta situação? **NADA**

O que poderiam ter feito, minimamente para combater a escassez deste produto alimentar: **A CARNE.**

1 — Combate imediato à fuga organizada para a vizinha Espanha levada a cabo pelos grandes latifundiários e intermediários;
2 — Descentralização máxima da J.N.P.P. de forma a ser ela a única intermediária entre o criador e o comerciante;
3 — Absorvimento dos intermediários e os seus meios próprios constituindo assim uma vasta rede de distribuição e aquisição de gado;
4 — Aumento gradual da importação de carne congelada proibindo, assim, o abate das várias raças antes da sua reprodução;
5 — Criação de centros de reprodução, levando à prática uma política de expropriação dos latifúndios, constituindo deste modo, unidades colectivas de produção;
6 — Por uma perfeita distribuição da carne adquirida pela J.N.P.P., combatendo assim os grandes açambarcamentos levados a cabo pelos **NOBRES, IZIDOROS, GAMEIROS, A. DE MATOS,** etc.;
7 — Política de créditos a baixos juros. Facilidades na aquisição de farinhas, rações, assim como assistência médico-veterinária ao serviço dos pequenos produtores;
8 — Subsídios incentivantes aos pequenos produtores; combate intransigente ao abate clandestino; punições severas a todos aqueles que através de métodos de sedução conduza a venda de gado para outros canais que não sejam os da J.N.P.P.;
9 — Cumprimento da tabela de vendas assim como a aplicação máxima da técnica de corte de carnes, combatendo a especulação de que é vítima o público consumidor.

A direcção do Sindicato das Carnes tem verificado que até ao presente nada se tem feito do que acima se aponta para, num mínimo, se debelar a situação, antes pelo contrário, para a deixar agravar-se mais. O que leva, por um lado a pôr em risco a segurança de trabalho de todos quantos desenvolvem a sua actividade no sector das carnes e à privação, por parte da grande maioria dos trabalhadores portugueses, de um alimento de primeira necessidade.

E neste sentido que se alerta, para que todos os trabalhadores e o Povo Consumidor não sejam influenciados por informações distorcidas da verdadeira situação.

A Direcção

A TODOS OS TRABALHADORES EM CARNES!

Camaradas;

A actual Direcção do Sindicato propôs-se no seu programa de luta defender os interesses dos trabalhadores da Classe, desenvolver todos os esforços para levar para a frente o C.C.T., actualmente num impasse, como na preparação de um estudo de um futuro C.C.T. vertical para todos os trabalhadores que exerçam a sua actividade no sector das carnes.

Como apontámos no nosso programa de trabalho, empenhamos nesta como em todas as outras actividades o nosso humilde mas honesto esforço e a experiência que vamos aprendendo na luta diária.

É neste sentido que desejamos informar todos os camaradas, trabalhadores em Carnes, das dificuldades que o patronato tem levantado ao nosso trabalho, o que tem obstado a não concretização desta aspiração de toda a Classe, o seu C.C.T., mesmo com todas as suas deficiências que no decorrer do processo nos vamos apercebendo que este contém.

Camaradas;

A discussão do C.C.T. arrasta-se à já bastante tempo sem que se vislumbre uma concretização rápida, sem burocratização que pretendíamos evitar.

Este arrastar deve-se às seguintes causas:

a) À arrogância que o patronato vem dando mostras devido à acção do próprio Governo, pois este vem apontando para que sejam os trabalhadores a pagar a crise que os capitalistas provocaram.
b) Ao deficiente apoio técnico-jurídico que o responsável pelo nosso contencioso nos propiciava.
c) A nossa pouca experiência nesta actividade sindical.

Nesta circunstância e em virtude do conhecimento que fomos colhendo neste curto espaço de tempo, ultrapassando muitas dos insuficiências, por alguns resultados obtidos nas diversas reuniões que realizamos até que as mesmas foram interrompidas, achamos como necessário avançar com as negociações para o Ministério do Trabalho, pois que o patronato mais não tem feito, até aqui, do que brincar às negociações, tentando com esta manobra ganhar tempo e desmobilizar os trabalhadores, para, deste modo, poderem negociar um contrato igualzinho ao ainda actuamente em vigor.

Camaradas;

Todo o esforço que despendemos em defesa dos interesses da Classe deve ser secundado pelo apoio e combatividade de todos os trabalhadores nos seus locais de trabalho, criando para isso COMISSÕES DE APOIO À LUTA SINDICAL E COMISSÕES SINDICAIS PARA RECOLHA DE QUOTIZAÇÃO, de modo a pressionar o patronato a entrar nas negociações. Por outro lado, não devem ser os trabalhadores a pagar a crise, mas sim os ricos, pois nós mais não temos que a força do nosso trabalho que eles exploram em seu próprio proveito.

Para nós é cada vez mais difícil a vida com os ordenados que não chegam para acudir à subida galopante dos preços. Os ordenados e demais regalias expressas no nosso C.C.T. já pouco representam em relação à carestia que o próprio Governo provoca e agudiza cada vez mais.

Portanto, camaradas, devemo-nos UNIR e desenvolver esforços comuns de modo a levarmos o patronato a concluir e assinar e respeitar o nosso C.C.T..

POR ISSO DEVEMOS CRIAR E ACTIVAR AS COMISSÕES SINDICAIS NAS FÁBRICAS E OUTROS LOCAIS DE TRABALHO!

DEVEMOS CRIAR E ACTIVAR COMISSÕES DE APOIO À LUTA SINDICAL!

TODOS PELO C.C.T.!

A Direcção

Nacional

História de um piano

Continuação da pág 11

Além disso, vale mais de 900 contos. Por isso se decreta: 1) Jorge Peixinho fica autorizado a tocar apenas noutro piano da mesma marca e de cauda inteira, desde que não seja o melhor do País; 2) O mesmo princípio deve valer para todos os agrupamentos de música contemporânea portuguesa ou estrangeiros «para evitar situações de melindre, favoritismos ou privilégios»; 3) Tais normas deverão ser aplicadas tanto pelo presidente da Câmara cessante como por qualquer outro presidente (sic), uma vez que «o piano não lhe pertence» (ao presidente, bem entendido).

Sr. major João Figueiredo, faça-me a justiça de reconhecer que isto não é sofismar. Estou apenas a tentar mostrar-lhe o esqueleto do raciocínio em que se fundamentou o seu colaborador. Duas hipóteses dão bem a medida do ridículo em que ele cai:

1.ª — Imaginemos que, ali ao lado, o S.Carlos compra um piano por **mais de mil contos** ou, em alternativa, um que, independentemente do preço, vem a ser considerado **o melhor do País**: onde é que o Peixinho **passa a não tocar?**

2.ª — Imaginemos que todos os presidentes das instituições proprietárias de pianos de concertos «Steinway» (e não só...) entendem que os seus pianos é que são os melhores ou então que nenhum deles pode ser considerado, em boa verdade, inferior aos outros: onde é que o Peixinho **passa a todar?**

O seu colaborador, sr. major Figueiredo, teria feito bem em não estender mais a massa. Ao aperceber-se, porèm, da falta de consistência das suas razões, não resistiu à tentação habitual de quem defende uma causa perdida: somar muitos argumentos para encobrir o valor zero de cada um deles!

E ei-lo a fazer considerações acerca da questão de saber «quando é que uma obra, numa execução intensa, vivida com paixão, pode desafinar ou deteriorar certos órgãos do piano» (sic). Porque, continua ele, «torna-se impossível saber em relação a todas as obras a todos os intérpretes, desse género (sic), quais os que podem ou não danificar os pianos». Mas, observa, *se a escolha do piano é determinada* **com a devida antecedência, a vivência muito apaixonada, com que Jorge Peixinho explora os recursos tímbricos do piano em obras suas ou de outros autores, escritas recentemente, nunca chega a constituir problema.**

Portanto, na lógica do seu colaborador: ou Peixinho deixa de tocar o que toca; ou Peixinho continua a tocar o que toca, mas sem **vivência muito apaixonada**; ou Peixinho toca o que toca como toca, na condição de escolher o piano com a devida antecedência. Que piano? Aqui, voltamos ao princípio de todo este enredo: ao piano que **não pode ser o melhor do País** e que **não pertence ao presidente**, *etc.*.

O sr major João Figueiredo lida com estas coisas da música há pouco tempo. É natural que tome conselho de quem considera tecnicamente apetrechado para emitir um juízo. Mas, permita-me que lhe diga, com todo o respeito, consideração e, até, com uma certa simpatia pelo entusiasmo musical que tem revelado: não se deixe empurrar, por inadvertência para os mesmos erros dos antigos dirigentes da ex-E.N. e do aparelho burocrático-cultural de má memória a que pertenciam. Confesso-me chocado por partir de si, e não do seu colaborador, a imputação de **ignorância ou má-fé** com que me brinda: é que no seu colaborador eu vejo o funcionário eventualmente viciado por antigos métodos de actuacão que individualizam uma ideologia e uma ética retrógradas e em si tenho de ver, antes de mais, o oficial do M.F.A. que contribuiu para dar a primeira machadada definitiva na estrutura que engendrou tudo isso.

O sr. major não pode — nem deve substituir todos os colaboradores que não escolheu: todos os que lhe legou a venha E.N. que foi máquina infernal de propaganda fascista durante 48 anos. Mas tem, pelo menos, o dever de respeitar as pessoas que assumem as suas responsabilidades a cultura deste País, e eu assumo, com muita honra, as minhas — modestas embora — de crítico musical, desde há perto de uma década. Assumo-as hoje com as assumi antes do 25 de Abril: sempre na mesma linha de defesa da cult

O sr. major não pode — nem deve substituir todos os colaboradores que não escolheu: todos os que lhe legou a velha E.N. que foi máquina infernal de propaganda fascista durante 48 anos. Mas tem, pelo menos, o dever de respeitar as pessoas que assumem as suas responsabilidades na cultura deste País, e eu assumo, com muita honra, as minhas — modestas embora — de crítico musical, desde há perto de uma década. Assumo-as hoje como as assumi antes do 25 de Abril; sempre na mesma linha de defesa da cultura, contra o obscurantismo, da liberdade, contra a censura e a opressão, do património espiritual e moral do nosso povo contra os seus carrascos. Seria bom que todos os seus actuais colaboradores pudessem dizer o mesmo.

Antes do mais, custa-me que o primeiro responsável da Rádio portuguesa, por deficiente apoio técnico, possa ser levado a perguntar a um compositor como Jorge Peixinho **se ele se responsabilizaria pelos prejuízos que pudessem considerar-se de danificação do piano.**

Acredite, sr. major: o Jorge Peixinho, valor cimeiro da nossa cultura, o mais notável músico português das gerações posteriores a Lopes-Graça, pianista de elevada craveira mesmo na interpretação de autores clássicos (nunca o ouviu tocar Mozart?), pode tocar qualquer peça de música, em qualquer piano, em qualquer parte do Mundo, sem que previamente alguém se atreva a perguntar-lhe «se ele se responsabiliza por ..»

E com o Jorge Peixinho e não com o seu colaborador que se continuará a fazer a história da música, neste País, na Europa, no Mundo.

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 / 83 46 58

ALVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) Tel. 70 69 74 / 5

PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

Estrangeiro

NOMEAÇÃO RECUSADA

Começaram os problemas de Carter com a C.I.A.

A nomeação de Theodore Sorensen para o cargo de director da C.I.A. foi considerada sem efeito face à virulenta oposição dos membros conservadores do Senado norte-americano. Sorensen disse à Comissão de Segurança do Senado que pediu ao presidente eleito, Jimmy Carter, que retirasse a sua nomeação e que este havia concordado.

Esta decisão surpreendente segue-se a uma intervenção de Sorensen, na comissão defendendo-se contra «verruminosos e infundados ataques pessoais que circularam anonimamente contra mim».

É provável que Carter pondere acerca da individualidade que nomeará a seguir para dirigir a C. I. A. Sorensen, um escritor liberal, saiu do gabinete de Carter após acusações formuladas na Comissão dos Serviços Secretos do Senado de que se utilizara «indevidamente» de material secreto quando era colaborador do presidente John Kennedy. Sorensen, que foi acusado de usar esse material num livro que escreveu, negou ter cometido qualquer transgressão. Contudo, observadores do Congresso pensam que a oposição a Sorensen fora baseada igualmente no facto de se não gostar das suas filosofia e ideologia pessoais.

Sorensen foi um «objector por consciência» e tem criticado a C.I.A. nas suas obras. Além disso, afirmara que reduziria acentuadamente as operações secretas da organização de espionagem americana. Assim, crê-se que até os próprios serviços secretos fizeram trabalho de sapa nos bastidores, opondo-se à aprovação de Sorense como director da C.I.A.

A C.I.A. e senadores em contacto com ela pretendem alguém «mais conservador» que possa ser capaz de restituir algum do «prestígio» que a Agência Central de Informação perdeu ao serem reveladas as suas iniciativas para assassinar dirigentes estrangeiros e violar direitos civis de cidadãos norte-americanos. Aguarda-se que Carter espere algum tempo, após a sua investidura como presidente, na quinta-feira, antes de tentar novamente preencher o cargo.

Jody Powell porta-voz do presidente eleito, reconheceu que a retirada da condidatura de Theodore Sorense era o primeiro revés de Jimmy Carter.

CONCLUSÃO DO FORUM DA PAZ

É urgente travar a corrida aos armamentos

«A tarefa mais urgente é a de pôr termo à corrida aos armamentos, reduzir as forças armadas e chegar assim ao desarmamento geral e completo» — lê-se no comunicado final do encontro das forças amantes da Paz que se realizou em Moscovo.

Reunindo 500 delegados de 115 países das mais diversas orientações políticas (liberais, cristãos-democratas, radicias, sociais-democratas, socialistas e comunistas) o encontro de Moscovo constitui a assembleia mais ampla e mais representativa que até hoje teve lugar, a nível não governamental, para discutir as questões do desanuviamento, e foi ele próprio expressão das profundas mudanças verificadas no clima político mundial nos últimos anos.

Pese embora as suas diferentes opiniões políticas, os delegados chegaram a um amplo acordo nas questões fundamentais, nomeadamente naquela que consideram a tarefa mais urgentes dos nossos dias: a travagem da corrida aos armamentos, o desarmamento geral e compelto.

Um ponto de acordo importante a que chegaram os delegados do «Forum» foi o da relação entre o progresso social e político e o desanuviamento.

«Desanuviamento não pode significar «statu quo, coexistência entre opressores e oprimidos. A coexistência estabelece-se ao nível dos estados, tem em vista um clima de paz e compreensão, da cooperação mutuamente vantajosa. Mas o desanuviamento pressupõe, também, a eliminação das situações injustas, da opressão racial, da exploração colonialista e neocolonialista, a eliminação dos regimes fascistas e dos atentados aos direitos do homem», como sublinha o comunicado do encontro de Moscovo.

Este espírito do encontro pôde encontrar-se, também, nas intervenções dos representantes de Angola, Vietnam, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, segundo os quais, o aprofundamento e a consolidação da detente criarão condições favoráveis «ao êxito da luta de libertação nacional, pela garantia do direito soberano dos povos escolherem eles próprios, sem ingerências externas, a via de desenvolvimento dos seus países, para a consolidação da independência dos países em vias de desenvolvimento, para uma nova ordem económica internacional, para a liquidação de todos os regimes colonialistas, racistas e fascistas».

Falando em nome da delegação portuguesa, diria, nomeadamente o deputado socialista Gualter Nunes Basílio:

«Como membros da opinião pública portuguesa, pensamos que o aprofundamento do desanuviamento, que passa pela travagem da corrida aos armamentos e pela instauração de uma nova ordem económica internacional, é muito importante para a consolidação e o aprofundamento da democracia portuguesa.»

SUSPENSÃO REJEITADA

Gary Gilmore foi executado

Gary Gilmore, de 36 anos, foi fuzilado ontem, na Prisão Estadual de Utah, menos de vinte minutos após a hora prevista, apesar do «suspense jurídico que quase ia adiando a execução pela terceira vez.

O agente literário do condenado, Lawrence Schiller, veio fazer uma declaração à sala de Imprensa, logo após a execução. Muito transtornado, com as lágrimas nos olhos, informou que Gilmore tinha sido amarrado a uma cadeira, mas que tinha conservado uma certa liberdade de movimentos.

O condenado tinha sido vendado, e trajava uma camisola preta com um coração vermelho no peito, para servir de alvo ao pelotão de execução, composto por cinco voluntários.

Sal Smith, director da prisão, leu a setença e Gilmore declarou: «Lets do it» (vamos). O condenado não tremeu nem se mexeu no nomento da execução.

O juiz federal, Willis Ritter, tinha decidido durante a noite suspender a execução do condenado durante dez dias, devido à «constitucionalidade duvidosa» da pena de morte. O procurador-geral adjunto de Utah tinha imediatamente apelado, e um tribunal de apelação federal, reunido de urgência em Denver, decidiu após dez minutos de deliberações, não aprovar a suspensão decidida por Willis Ritter.

Gilmore tinha sempre pedido para morrer, não querendo passar o resto da vida na prisão, onde já tinha estado durante 18 anos. Foi condenado à morte em Outubro por ter assassinado um empregado de hotel, em Julho. Também tinha reconhecido um segundo crime, pelo qual não foi julgado.

A execução de Gilmore, a primeira nos Estados Unidos desde 1967, volta a pôr em causa o problema da pena de morte, visto que 355 condenados à referida pena, esperam a sua execução nas prisões dos Estados.

Gary Gilmore continuou a viver durante dois minutos depois do seu coração ser trespassado por quatro balas disparadas pelo pelotão de execução, declarou na segunda-feira o dr. Serge Moore, do Centro Médico de Utah.

O médico, que procedeu à autópsia do corpo do condenado pouco depois da sua execução na cadeia de Salt Lake City, precisou que Gary Gilmore continuou a respirar e que «as funções automáticas do seu corpo funcionaram durante dois minutos». Não vos posso dizer se ele sofria», acrescentou o clínico.

O corpo foi transportado para o centro médico da Universidade de Utah, em Salt Lake City, logo após a execução, onde poderá ser usado para transplantações, como era seu desejo.

FRANÇA

Giscard reconhece o avanço da esquerda

Visando «clarificar» a conjuntura política francesa, o presidente Giscard D'Estaing concedeu ontem, uma conferência de Imprensa, durante a qual não deixou de reconhecer a possibilidade de uma vitória da esquerda nas próximas eleições. Presentes, mais de 300 jornalistas.

Contudo, o presidente francês afirmou que, «sejam quais forem as circunstâncias», desempenharia até ao fim o seu mandato presidencial, que expira apenas na Primavera de 1981.

Apesar de afirmar não prever «qualquer crise política antes das campanhas para as eleições legislativas de 1978, Giscard acentuou que a actual maioria parlamentar — formada por gaullistas, republicanos independentes, centristas e radicais — «poderia» ganhar as eleições, «desde que se organize», reconhecendo que, embora unida no essencial, lhe falta ainda organisação.

Valery Giscard D'Estaing responsabilizou ainda a Alemanha Federal pela libertação de Abu Daud, sugerindo que o Governo de Bona não satisfez os pedidos franceses sobre pormenores quanto à sua extradição.

Giscard D'Estaing advertiu que os países que pretendem ser amigos da França não devem tentar dar-lhe «lições» sobre a libertação de Daud, acrescentando que « a política externa francesa não é feita nas redacções dos órgãos de Informação internacionais, sendo da responsabilidade do presidente da República, do Governo e do primeiro-ministro».

BENIN

Situação volta ao normal

Vinte e quatro horas depois da agressão desencadeada em Benin por um grupo de mercenários, a situação tornou-se normal em Cotonou, a capital onde, após uma noite de recolher obrigatório, cada cidadão retomou as suas actividades habituais.

Apesar desta normalização, a vigilância continua a ser rigorosa: assim, na noite de domingo para segunda-feira, as forças de segurança, auxiliadas pelos organismos de defesa da revolução, patrulharam os diversos bairros de Cotonou. Somente ontem foram derrubadas as barricadas erguidas no domingo, o que permitiu que os trabalhadores comparecessem hoje nos seus postos de trabalho.

Em número especial dedicado ao caso, o órgão do partido, «Ehyzu», publicou fotografias dos mercenários brancos e negros ontem abatidos durante o ataque a Cotonou. As fotografias mostram ainda um mercenário africano capturado vivo, bem: como armas, munições, bombas incendiárias e pacotes de notas de banco apreendidos aos invasores.

Por seu turno, a «Voz da Revolução», cujas emissões não foram interrompidas durante toda a noite de domingo para segunda, suspendeu as transmissões ao princípio desta tarde, depois de ter lido as declarações de apoio ao chefe de Estado de Benin, enviadas pelos presidentes das repúblicas da Guiné, Argélia e Árabe Saudita Democrática.

Algumas notícias afirmam, no entanto, que certos sectores foram esta noite intensamente revistados pelas Forças Armadas e por militantes revolucionários que, aparentemente, procuravam mercenários escondidos.

Muitos mercenários sobreviventes, cuja origem e financiamento não foram ainda identificados, fugiram no próprio avião que os trouxe, ainda durante os combates de ontem, quando pressentiram a derrota.

Não foram anunciadas outras prisões para além da do homem fotografado, não tendo sido também revelado o número de vítimas dos confrontos ontem ocorridos.

Bandeira basca foi autorizada

O Governo espanhol teria mandado instruções às autoridades bascas, para autorizar o uso da bandeira basca «Ikurrina» nas manifestações e cerimónias não oficiais, segundo se soube hoje em Madrid.

A autorização da «Ikurrina» — cruz branca, vermelha e verde, do Partido Nacionalista Basco — é, com a amnistia geral e o estatuto de autonomia, uma das três reivindicações do povo basco.

PUB

SINDICATO

DOS TRABALHADORES TEXTEIS DO DISTRITO DO PORTO

Secção de Santo Tirso

ATAQUE AO MOVIMENTO SINDICAL E A TODOS OS TRABALHADORES

Hoje, mais que nunca, os trabalhadores têm de se unir contra a reacção patronal. Na verdade o movimento sindical está a ser alvo dos mais fortes ataques.

Camaradas, sabendo o patronato que os sindicatos são as associações dos trabalhadores, onde unidos defendem os seus direitos, é contra todos os trabalhadores que o patronato dirige a sua fúria de exploração.

Camaradas, depois de despedir os dirigentes sindicais, será a vez dos outros trabalhadores.

Desta vez foi o camarada GUILHERME do Sindicato Têxtil de Santo Tirso o alvo escolhido pela reacção.

O camarada GUILHERME é dirigente sindical e por isso é que foi despedido sem justa causa da firma Sofil em Santo Tirso. Para levar a cabo mais este ataque ao direito ao trabalho e sobretudo ao movimento sindical a entidade patronal lançou mão de um processo disciplinar que desse cobertura à sua decisão de despedir um dirigente sindical.

Simplesmente as suas intenções foram frustradas pelo processo disciplinar que a própria entidade patronal levantou.

O processo instaurado ao camarada GUILHERME nada provou contra ele e o próprio instrutor do processo, nomeado pela entidade patronal, limitou-se, para não dar nada, a propor três dias de suspensão.

Camaradas mesmo assim, mesmo perante um processo disciplinar que demonstra bem não existir justa causa para despedimento, os patrões da Sofil não exitaram em despedir o camarada GUILHERME.

Companheiros: o que o patronato quer é desfazer os sindicatos, pois sabe muito bem que só destruindo os sindicatos é que pode explorar à vontade os trabalhadores. Quando é despedido um sindicalista sem justa causa são todos os trabalhadores que são atacados.

O patronato reaccionário não exita em atentar contra o direito ao trabalho.

Camaradas: o GUILHERME era considerado pela própria entidade patronal como dos trabalhadores mais zelosos e mais competentes.

Camaradas: enquanto o GUILHERME não foi eleito para a comissão de trabalhadores era considerado dos melhores pela entidade patronal, mas quando começou a fazer parte da comissão e juntamente com ela pediu uma sindicância à firma, começou a perseguição. E quando foi eleito dirigente sindical a perseguição aumentou até ser despedido.

CAMARADAS SÓ UNIDOS VENCEREMOS,
SÓ UNIDOS TEREMOS GARANTIDO O DIREITO AO TRABALHO,
SÓ UNIDOS PODEMOS DIZER NÃO AOS DESPEDIMENTOS SELVAGENS,
SÓ UNIDOS PODEREMOS DEFENDER OS ATAQUES AO MOVIMENTO SINDICAL.

Santo Tirso, 17/1/77
A DIRECÇÃO

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Os Mártires do Amor" de Jan Neméc

Pouco a pouco, escassamente vão chegando até nós os filmes dos jovens autores que, na década de 60, fizeram na Checoslováquia (como aliás um pouco por todos os países do Leste europeu) uma «nova vaga» brilhante e promissora. Ainda que só na Hungria e na Polónia essa «nova vaga» tenha podido florescer durante os anos 70, nem por isso esses filmes, na maioria dos casos episódicos, são hoje menos importantes para a compreensão de um fenómeno estético que, dando conta de muitos aspectos sociais, não chegaria, senão por reacção, a influenciar o **modus-vivendi** político.

Coube agora a vez de desembarcar em Portugal a este **Os Mártires do amor** de Jan Neméc, datado de 1966, que nos chega pela mão do Animatógrafo e do cinema Universal. Filme em três quadros, actos de um imaginário à espera de Godot, **Os Mártires do amor** recria, de três pontos de vista, o desejo oculto colectivo em torno do sexo ou, mais alargadamente, em torno do amor. Do que este filme-parte é de um estatuto de frustração ao nível do pobre quotidiano, frustração que se irá projectar em talvez sonhos, ou mais seguramente pesadelos, emoldurados de um ambiente **belle époque**.

O que será, porém, mais importante neste filme é a forma como essa frustração se projecta, a ideologia que se revela no desejo, a sublimação que se esgueira. É que os fantasmas dos três personagens exemplares de Neméc são os fantasmas de uma pequena-burguesia bloqueada no seu caminho histórico, projectada portanto num universo que, não sendo o seu, não é sequer um universo que alguma classe tenha algum dia desfrutado. Trata-se aqui, antes do mais de uma imagem, da imagem que uma classe faz do prazer e da felicidade e que ela identifica com o que julga ser o quotidiano dessa outra classe que ela persegue mas não atinge. E essa outra classe (ou essas outras facções de classe) não é sequer a da alta burguesia ou da aristocracia, quer dizer, classes possidentes e dominantes. No caso, por exemplo, do primeiro **sketch** (o do amanuense) a projecção faz-se mais num ambiente de quem, marginalmente conquistou uma certa liberalização sexual do que numa qualquer classe economicamente dominante.

A palavra **dominação** é, aliás, neste filme, uma palavra chave que corresponde de um modo directo, um estatuto económico. Poder-se-ia mesmo dizer que é da dominação quotidiana (afectiva, sexual, social) ou talvez antes de uma menoridade de base, que se erguem as projecções fantasmáticas que se irão encarnar em sinais que trazem, também, o sinal do factor económico.

Retrato de um imaginário bloqueante, fruto de um dia-a-dia bloqueado, **Os Mártires do Amor** é um filme amargo e precioso, quase púdico no seu desenrolar, seco e requintadamente triste, filigrana breve de que se arredam as palavras e sobra uma banda sonora de um rigor inexcedível, barroco, talvez de significados e alusões, a que se junta uma quase exibição de recursos expressivos ao nível da imagem (ver o exercício de montagem que é o primeiro «sketch»), promissoras do futuro (que não houve) de um autor.

"King Kong", ontem e hoje

No dia 17 de Dezembro, a exibição simultânea, por esse mundo fora, em dois mil e duzentos «écrans» do *King Kong*, de Dino de Laurentis e John Guilhermin (em Metrocolor e Panavision) constitui só por si uma boa prova, se soubermos que a filmagem só começou a 16 de Janeiro do mesmo ano, e que houve muitos problemas quando foi preciso pôr em movimento a mão do monstro, desmentidamente aumentada a fim de conter na sua palma a frágil mas bem real Jessica Lange. A imprensa americana foi impiedosa, lançando o descrédito a essa aventura bastante arriscada: Dino de Laurentis, o produtor italiano da *Estrada*, de *Guerra e Paz*, da *Bíblia*, e Guilhermini, o feliz realizador do super filme-catástrofe *A Torre do Inferno*, tinham consigo um enorme «handicap», um deles herdado da história do cinema, o outro criado todo inteiro por um produtor visionário.

King Kong 1976 é a cópia bastante fiel do *King Kong* feito em 1933, pelo ilustre Tandem de aventureiros-cineastas Merian C. Cooper e Ernest B. Schoedsack. Todos os que trabalharam no «remake» e temos que acrescentar o excelente argumentista de *Três dias do Cmndor*, Lonrenzo Semple Júnior, a equipa de decoradores que Laurentis trouxe de Itália, Mario Chiari (*Le Carrosse d'Or* de Jean Renoir), Carlo Rambaldi (que criou as expressões «humanas» do monstro), todos esses homens conheciam o primeiro *King Kong* de cor, admiravam-no, tinham perfeita consciência de que entravam numa aposta difícil. Com tal aposta Dino de Laurentis queria bater os recordes de receita de todos os tempos, e, em primeiro lugar, os de *Deuses do Mar*.

O primeiro *King Kong* nasceu de uma visão de Merian C. Cooper, a de um gorila no alto do Empire State Building, a ser atacado por aviões. Documentaristas de um género um pouco particular, aventureiros mais do que estetas estamos longe de Robert Flaherty, que se impôs na mesma época , Cooper e Schoedesack conheceram-se logo depois da Primeira Guerra Mundial, numa Europa em ruínas. Uniram as suas forças, visitaram a África, a Ásia, escolheram o cinema. Schoedsack era o «cameraman», o cienasta, Cooper o organizador. Filmaram com grande êxito comercial *Grasse* (1925), no Irão, depois *Chang* (1927), no Sião. O produtor Jesse Lasky sugere-lhes que insistam de futuro no «elemento dramático», a presença de uma bonita rapariga seria importante numa «verdadeira» história.

UM CONTO DE FADAS CONFORTALVEL

Merian C. Cooper pensa filmar *King Kong* com animais bem reais que modificará através de truques. Por fim tudo se passa num estúdio de Hollywood onde uma equipa se reúne à volta de Willis O'Brien, grande especialista de efeitos especiais. O que constitui a originalidade única do filme é que, ao contrário do monstro de Dino de Laurentis e John Guilhermin, o de Cooper e Schoedsack seria filmado segundo os processos do cinema de animação, imagem por imagem. Os cenários de floresta seriam deliberadamente inspirados nas ilustrações de Gustave Doré. A esse onirismo cuidadosamente recriado, conjuga-se uma violência agressiva que já não se encontra no *King Kong* 1976. Para Cooper: «Ele (o monstro) faz gritar as mulheres e quanto mais brutal ele é mais elas gritam».

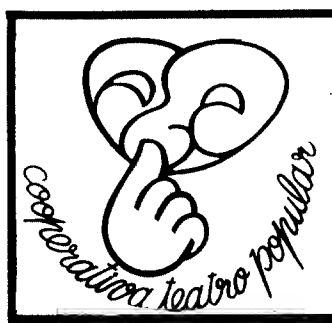
Nas duas versões a história é secundária. Ela, no entanto, existe. Guiada por um chefe de expedição ávido de dinheiro, assistido por um jovem romântico, uma equipa embarcou para mares longínquos onde descobre, numa ilha ignorada dos navegadores, um enorme gorila contemporâneo dos dinassaurios, a quem os indígenas oferecem regularmente em sacrifício algumas jovens. A mulher loira que acompanha a equipa é capturada, entregue a King Kong e depois salva das suas patas peludas. Para «fazer dinheiro» Kong é transportado para Nova Iorque, liberta-se das correntes, erra pela metrópole em busca da bela que conquistou o seu coração: o animal refugiado no cimo do Empire State Building em 1933, no cimo do World Trand Center em 1976 é abatido, ontem pelos biplanos, hoje por helicópteros armados de metralhadoras.

A magia, o fantástico, o erotismo distilado da primeira versão a cena inesquecível em que o monstro despe a loira Fay Wray, desapareceram, e *King Kong* tornou-se em 1976 um filme quase «realista», ajuizado, sentimental, bem educado, com piscadelas de olho e suficiente descrição. A loira e virginal «starlett» da Paramount cedeu o lugar a uma «cover girl» sem complexos, saída do *Playboy*, Jessica Lange, que, sem corar, explica aos seus salvadores como foi salva em pleno oceano, como deve a vida a «um filme de cama», *Deep Throat* (Garganta Funda). Dwan é este o seu nome no novo filme fala de Kong como de um amigo, um amigo um pouco incómodo, é certo, mas muito sensível. John Guilhermin disse expressamente que o *King Kong* não é senão «um conto de fadas cujo lado feérico ainda não se gastou». Um conto de fadas tranquilizador, confortável, que fará a felicidade de todos, grandes e pequenos.

No seu livro intitulado *Horror Movies*, o crítico cubano Carlos Clarens definiu muito bem o primeiro *King Kong* como «a melhor apologia do sentido hollywoodesco da eficácia técnica, a perfeita mistura de inúmeros talentos, e a verdadeira antítese do filme de autor». A definição serviria perfeitamente para o novo *King Kong*. Uma enorme soma de talentos e, energias entraram na confecção dessa superprodução de prestígio que apaixonaria todo o mundo, grandes e pequenos, profanos e «cinéfilos». Mas passa-se algo mais, mesmo que a fascinação de *King Kong I* possa parecer-nos hoje gasta, mesmo que a tecnologia de *King Kong II* nos envolva como os gases lacrimogénios que põem o pobre Kong de joelhos.

Dino de Laurentis e John Guilhermin falharam numa ocasião única de dar uma nova dimensão ao grande cinema comercial. Realizaram com Claude Lelouch e com a publicidade, e fabricaram uma fita que nos convida ao sonho condicionado, nos mergulha no pesadelo climatizado. À violência do King Kong da América de Roosevelt, que surgiu logo após a depressão, sucede o *King Kong* de Jimmy Carter, da gentil evasão como suprema panaceia. A poesia faltou ao encontro.

© *LE MONDE*



Apresenta na

ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64
Telef. 275 21 27 — Almada

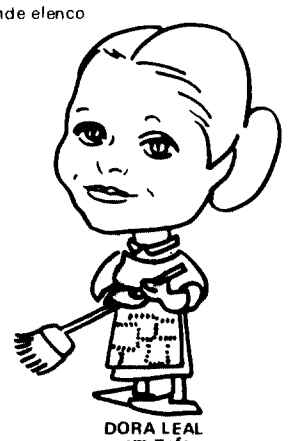
A GRANDE JOGADA!
uma divertida comédia musicada
de JOSÉ VIANA

que a interpreta ao lado de ROGÉRIO PAULO
DORA LEAL E MARIA DULCE que conta a história de fio a pavio à frente de um grande elenco

Direcção Musical do maestro
VITOR BONJOUR
Maquetas com a colaboração de
ROGÉRIO RIBEIRO
Cenografia de HERNÂNI
e
RUI MARTINS

3.as-4.as-5.as e 6.as — 21.30
Sábados — 20.30-23.00
Domingos — 16.00-21.30
2.as FEIRAS DESC. DA COMP.ª

Não acons. men. 13 anos



DORA LEAL em Zefa

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40

AVISO

POR MOTIVO DE LUTO DA EMPRESA, HOJE NÃO HAVERÁ ESPECTÁCULOS, ENCONTRANDO-SE ENCERRADOS TODOS OS SERVIÇOS DESTE TEATRO.

OS PORTADORES DE BILHETES PARA AS SESSÕES DESTA NOITE, PODERÃO PROCEDER À SUA TROCA, A PARTIR DAS 15 H., DE AMANHÃ, 4.ª FEIRA, NA NOSSA BILHETEIRA.

DO FACTO, APRESENTAMOS AO EX.MO PÚBLICO, AS NOSSAS MAIORES DESCULPAS.

A EMPRESA

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

teatro da Cornucópia
O treino do campeão antes da corrida
de Michel Deutsch

Todas as noites às 21.45
Domingo às 18 e às 21.45
Segunda: Descanso.
M/18

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS

os comicos
APRESENTAM
«Do Teatro ao Cais Sodré»
de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA
Encenação de
FERNANDO HEITOR

2.º MÊS

TODOS OS DIAS ÀS 21.45
DOMINGOS ÀS 18H.

GRUPO TEATRO HOJE

o equívoco de albert camus

Carlos Fernando
Elisa Lisboa
M.ª Jesus Aranda
Mário Viegas
Marta Ribeiro
ENCENAÇÃO
Gastão Cruz
CENÁRIO E FIGURINOS
José Rodrigues
NA CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, 24 — Telef. 607298
Todas as NOITES às 21.45
SÁBADOS MATINÉES às 16h.
DOMINGOS SESSÃO ÚNICA ÀS 18 HORAS
Descanso semanal às 2.as-feiras
M/ aconselhável a menores 13 anos

mini férias na neve

PASSE 4 DIAS
NO TECTO DE PORTUGAL
PENHAS da SAÚDE
alojamento no magnífico hotel SERRA da ESTRELA

informações e inscrições:
mundial turismo
LISBOA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR 90 B TEL. 53521 22 23 24
PORTO RUA ENTRE PAREDES 17 TEL. 26544

Televisão

Canal da Crítica

Mário Castrim

OLÁ, TELETEATRO, HÁ QUANTO TEMPO NÃO O VÍAMOS...

Tem transmitido a televisão portuguesa teatro doutro mundo. Doutro mundo que não é nosso, doutra qualidade que não é a nossa. Aqui se disse já que muitas dessas emissões não devem acabar. Muito ao contrário: novas zonas de exploração devem acrescentar-se. Mas que tal não funcione em detrimento do teleteatro produzido em Portugal — com autores portugueses, actores portugueses, língua e problemas portugueses. Que seja, pelo contrário, incentivo à qualidade e ao trabalho da casa.

Naturalmente não poderemos conseguir, para já, uma qualidade comparável à do teleteatro estrangeiro. Mas, tirando a grossa fatia que pertence às condições de trabalho e à tecnologia, há muito ainda a depender da imaginação, da vontade e dos conhecimentos dos realizadores portugueses — de alguns que trabalham na RTP e doutros que não trabalham.

A emissão de ontem transporta o teleteatro à popularidade de que sempre gozou entre nós por razões sobejamente conhecidas. A provar que um grande esforço tem de fazer-se no sentido de normalizar a vida do teleteatro. Cada peça pode custar um balúrdio de massa. Admita-se. Mas fazendo as contas aos milhões de espectadores que comporta a audiência, há-de concluir-se que a qualidade investida no teleteatro representa um bom emprego de capital.

Num país privado de teatro, de cinema, de ópera, de *ballet* — ah, que importância formidável seria a de uma televisão dedicada ao serviço do nosso povo! Por isso as pessoas mais sensatas se danam de a ver como está.

«A VIDA NÃO PODE SER ISTO»

O *Gebo e a Sombra* foi a peça escolhida para o que poderá ser um novo impulso do teleteatro. Agora ou em qualquer altura, teria de ir à *TV* a peça de Raul Brandão. Quero dizer que ainda por muito tempo, infelizmente, permanecerão as condições face às quais o discurso de *O Gebo e a Sombra* terá plena justificação.

Raul Brandão transporta-nos para um mundo onde toda a engrenagem está preparada para a destruição do humano. Mundo onde, para empregar as suas próprias palavras, para enriquecer é preciso calcar os outros, seja como for; onde «o dinheiro nunca se perdoa»; onde «a velhice é isto: se a gente pede pão, ainda se riem de nós»; onde «aos ricos se deve toda a obediência, eles é que podem tudo, dispõem de tudo»; onde *enriquecer* e *ser justo e honrado* aparecem como inevitáveis antinomias. Mundo que é o nosso...

O apelo à lucidez desencadeado por Raul Brandão encontra perfeito eco nas actuais condições históricas da nossa Pátria. *A vida não pode ser isto... Não se pode viver toda a vida pobre e humilhado...*

A vida não pode ser isto. Esta a ideia, o grito, o lamento, o protesto que melhor parece definir a *decisão* de escrever *O Gebo e a Sombra*. Meditação e interrogação, a peça desencadeia todo um processo de esperança ao recusar toda a viabilidade dela num mundo feito para destruir. É preciso passar além, é preciso saber porquê se recusa o negócio da mentira, mais um entre tantos outros negócios, piedosos ou não.

No plano da construção teleteatral, estou em crer que a peça ganharia em profundidade se reforçasse o ambiente tchecoviano minimamente conseguido no serão do segundo acto, se carregasse menos no traço grosso naturalista. Mas isto não pode fazer esquecer a dedicação, o profissionalismo dos actores, no seu conjunto: Carlos Veríssimo, Luís Cerqueira, Irene Isidro, Catarina Avelar, Adelaide João (que, como aqui foi dito há anos já, serve para mais alguma coisa do que para fazer pontas de criada...) e Rogério Paulo. A interpretação de Rogério Paulo ficará muito tempo na memória dos telespectadores no seu conjunto e em tantos, tantos pormenores que, só por si, definem todo o tamanho de um actor.

Sim. Temos autores, mortos e vivos. Temos actores dignamente capazes de cumprir uma tarefa. Temos um público numeroso apaixonado pelo teatro.

O teleteatro não pode parar.

SENHOR CONDUTOR

Combata o ruído,

defenda o seu direito

e o dos outros

CIRCULE SEM RUÍDO

Hoje

Uma cena da ópera «Norma»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV.
18.05 Fecho.

2.º Período

18.30 Abertura. **Bonecos** Aninhas» e Diário das fábulas.
19.00 **Inglês a Sorrir.**
19.40 **Eurovisão** — Ópera: «Norma». De Bellini. Transmissão directa do Scala de Milão (1.º acto). Intérpretes: Giogio Caselato Lamberti (Pollione), Carlo Zardo (Oroveso), Monserrat Caballé (Norma), Tatiana Troyanos (Adalcisa), Mirella Fiorentini (Clotilde) e Saverio Porzano (Flavio). Coro e orquestra do teatro Scala. Guarda-roupa de Gabriella Pescucci. Cenários de Tito Varisco. Direcção musical de Gianandrea Gavazzeni. Encenação de Mauro Bolognini.
21.30 **Telejornal** — 1.ª edição.
22.30 **Eurovisão** — Ópera: «Norma». De Bellini. Transmissão directa do Scala de Milão (2.º e 3.º actos).
23.20 **Telejornal** 2.ª edição.
23.40 Fecho.

II PROGRAMA

20.30 **Documentário** — Luis Dourdill.
21.30 **Telejornal**. Em simultâneo com o I Programa.
21.50 **Lembranças de Greene. Série baseada na obra de Graham Greene.**
22.50 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período

13.30: Ciclo Preparatório TV; **18.05**: Fecho.

2.º Período

18.30: Abertura e Sapatinhos de Ballet; **19.00**: Abre-te Sésamo; **19.30**: Ligeiríssimo — Um programa de rádio — Banda Juvenil Piedense Rui Moura e Vitor Mendes; **19.50**: Vamos jogar no totobola; **20.00**: A «National Gallery»; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.00** Programa do Estado Maior-General das Forças Armadas; **21.30**: Cinema «A Revolta na Bounty»; filme realizado em 1935 por Frank Lloyd com interpretações de Clark Gable, Charles Laughton, e Franchottone. **23.50**: Telejornal — 2.ª Edição; **00.05**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; **21.00**: Inédito... ou quase; **22.00**: O homem e a sua música; **21.15**: Fecho.

PUB

TRIBUNAL DE FAMÍLIA
4.º Juízo
ANUNCIO
1.ª Publicação

Faz-se saber que por este 4.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa e 2.ª Secção (Proc. n.º 712/76), correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o réu João dos Santos, bate-chapas, ausente em parte incerta e que teve o seu último domicílio conhecido no Bairro de Nossa Senhora do Rosário, em Vila de Seia, para no prazo de vinte dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária de divórcio, que lhe move sua mulher Dulce da Conceição Monteiro Correia dos Santos, operária, residente na Parada do Alto de S. João, 11, 1.º Frente, Lisboa, com fundamento na alínea i) do artigo 1778.º do Código Civil. No mesmo prazo poderá deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela autora.

Lisboa, 29 de Julho de 1976

O JUIZ CORREGEDOR
João Carlos Leilão Beça Pereira)

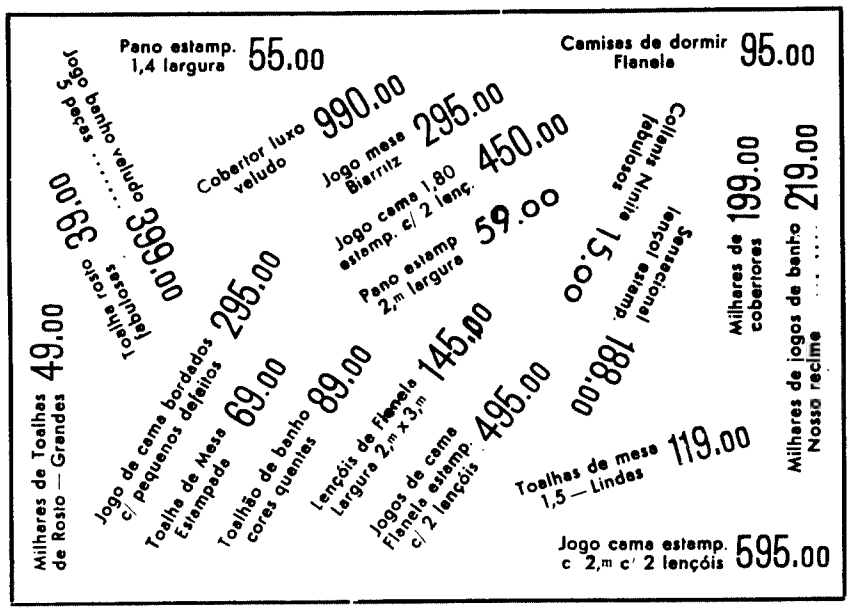
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Filipe Cipriano Carrasquinho

BICOS DE PAPAGAIO

DORES LOMBARES, COSTAS OU PERNAS, HÉRNIA DISCAL, CIÁTICA, NEVRITE, DESVIOS E OUTRAS DOENÇAS DE COLUNA. Massagista diplomado no Brasil. Faz 2 a 4 aplicações com óptimos resultados. Tels.: Lisboa 2233229, Porto 315765.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-831271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Saldos • Saldos • Saldos
Grande Campanha
JOFRAMA
Não temos "MONOS" para saldar, temos artigos de boa qualidade que vendemos a preços de saldo



Somos O REI DOS PANOS — e provamos — Temos nos nossos armazéns um MILHÃO DE METROS, dos mais diversos panos estampados, brancos e cores, para vendermos mais barato que qualquer fábrica

Os nossos Saldos vão ser o delírio das Noivas e Donas de Casa

SEDE — RUA DOS FANQUEIROS, 226 - 232 (frente à Rua da Assunção)
FILIAIS — RUA JOÃO DAS REGRAS, 4 - B (junto à Praça da Figueira)
RUA DA MADALENA, 203 - 217
Telefones: 86 28 99 - 87 21 56 - 87 33 40 - 86 85 72 - LISBOA - 2

MANDAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

Saldos • Saldos • Saldos

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

ATENÇÃO AO REFERENDO: MESAS DE VOTO

Distrito de Lisboa

Os colegas votarão nas mesas dos concelhos onde pagaram as cotas de Outubro/76, qualquer que seja o seu ramo de ensino.

Concelhos

ALENQUER — mesa do concelho de Vila Franca; **ARRUDA DOS VINHOS** — mesa do concelho de Vila Franca; **AZAMBUJA** — mesa do concelho de Vila Franca; **CADAVAL** — mesa do concelho de Bombarral; **LOURES** — escola secção de Loures; **LOURINHÃ** — mesa do concelho de Bombarral; **MAFRA** — mesa do concelho de Sintra; **SINTRA** — escola Morais; **SOBRAL DE MONTE AGRAÇO** — mesa do concelho de Torres Vedras; **TORRES VEDRAS** — escola comercial e industrial; **VILA FRANCA DE XIRA** — Esc. Prep. Afonso de Albuquerque; **BOMBARRAL** — escola preparatória; **CALDAS DA RAINHA** — escola industrial e comercial; **PENICHE** — mesa das Caldas da Rainha;

CIDADE DE LISBOA — Os colegas votarão nas mesas abaixo indicadas:

AVELAR BROTERO (Odivelas) — **PRIMÁRIO:** Caneças, Nova da Pontinha, Odivelas, Paiã, Paiã Alvor, Pontinha, Urmeira; CPES/ES: Inst. Odivelas; **COLÉGIO S. JOÃO DE BRITO (Lumiar)** — **PRIMÁRIO:** 33a, 34a. e 35a. zonas; **COLÉGIO ST. JULIENS'S SCHOOL (Parede)** — CPES/ES: Esc. Sec. Carcavelos; **DAMIÃO DE GOIS (Olivais Sul)** — **PRIMÁRIO:** 42a. zona; CPES/ES: Esc. Prep. Fernando Pessoa, Esc. Sec. Olivais, Esc. Sec. Sacavém (Portela); **D. PEDRO V (Est. Laranjeira 122)** — **PRIMÁRIO:** 24a., 27a. 28a., 29a., zonas; **ESC. COM. FERREIRA BORGES (R. Junqueira 305)** — **PRIMÁRIO:** 15a. zona; CPES/ES: Esc. Prep. Francisco Arruda; **ESC. PREP. AFONSO DOMINGUES (Marvila)** — CPES/ES: Esc. Prep. Luís António Verney; **ESC. IND. MARQUÊS POMBAL (C. Ourique)** — CPES/ES: Casa Pia (Secção Nuno Álvares), Lic. Rainha D. Amélia; **ESC. PREP. BARTOLOMEU DIAS (Algés)** — **PRIMÁRIO:** n.os 147, 148 Algés, Prim. de Dafundo, Cruz Quebrada e Miraflores; CPES/ES: Esc. Prep. Tomás Ribeiro, Casa Pia N. Sa. Conceição; **ESC. PREP. CONDE DE OEIRAS** — **PRIMÁRIO:** n.º 1 de Oeiras, Prim. Paço de Arcos; CPES/ES: Escs. Preps. Almeida (Alfragide), Ferreira de Castro, Porto Salvo; **ESC. PREP. PAULA VICENTE (Restelo)** — **PRIMÁRIO:** 22a. e 23a. zonas; CPES/ES: Casa Pia (Pina Manique); **PEDRO SANTARÉM (Est. Benfica)** — **PRIMÁRIO:** 28a. zona; CPES/ES: Magistério Prim., Pupilos do Exército, Col. Militar, Esc. Prep. Gonçalves Crespo, Esc. Prep. Ferreira de Castro; **ESC. PRIM. QUELUZ** — **PRIMÁRIO:** 1, 2, 3, 4 e delegação de Queluz, 1 de A-de-Beja, 1 e 2 de Massamá; CPES/ES: Esc. Prep. Conde de Sabugosa, Esc. Tec. Ferreira Dias, Gama Barros, 1.. N. Queluz; **ESC. SEC. LOURES** — **PRIMÁRIO:** Camarate, St.º Ant. Cavaleiros; CPES/ES: Esc. Prep. Carolina Michaelis, posto n.º 412 da Telescola; **ESC. TEC. COM. PATRÍCIO PRAZERES** — **PRIMÁRIO:** 38a. zona; CPES/ES: Casa Pia (Madre de Deus), Esc. Prep. Delfim Santos; **ESC. TEC. IND. COM. LUÍSA DE GUSMÃO (Penha de França)** — **PRIMÁRIO:** 10a., 16a., 19a., 21a., 39a. zonas CPES/ES. Esc. Prep. Cesário Verde, Casa Pia (Sta. Clara), Esc. António Arroio; **(L. N. Amadora)** — **PRIMÁRIO:** Creche Mun. M. Luísa Caneças, n.º 1 da Brandoa, Venda Nova, Mag. Prim.. n.º 3 Amadora, Barcarena; CPES/ES: Esc. Prep. Francisco M. de Melo; **LICEU D. DINIS (Chelas)** — **PRIMÁRIO:** 41a. zona; CPES/ES: Telesc. zona 41; **LIC. FILIPA DE LENCASTRE (A. Cego)** — **PRIMÁRIO:** 7a., 8a. 37a. zonas; CPES/ES: Esc. Ind. Com. Marquês Pombal; Esc. Sec. dos Anjos e Esc. Arco do Cego; **LIC. MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO** — **PRIMÁRIO:** 26a. zona; CPES/ES: Esc. Pedro Nunes, Josefa de Óbidos; **LIC. NAC. S. JOÃO DO ESTORIL** — pré-primário; da Câmara Municipal de Cascais. Primário do concelho de Cascais CPES/ES: Telescola Malveira da Serra, Esc. Prep. Prof. António Pereira Coutinho Esc. Sec. Carcavelos; **LIC. PEDRO NUNES** — Primárias: 2a., 4a., 5a., 13a., 18a., 20a., 22a., CPES/ES: Esc. Ind. Fonseca Benevides, Ind. Machado de Castro, Lic. Esc. Dona Maria I, Esc. Com. Veiga Beirão, Esc. Sec. dos Olivais, Lic. Passos Manuel; **LIC. RAINHA D. LEONOR** — Primário: 30a. e 32a. zonas; CPES/ES: Esc. Prep. Eugénio dos Santos.

DISTRITO DE SANTARÉM

Os colegas votarão nas mesas dos concelhos onde pagaram as cotas de Outubro/76, qualquer que seja o seu ramo de ensino.

CONCELHOS

ABRANTES — Centro Popular de Abrantes; **ALCANENA** — mesa do concelho de Torres Novas; **ALMEIRIM** — mesa do concelho de Santarém; **ALPIARÇA** — mesa do concelho de Santarém; **BENAVENTE** — Externato de Benavente; **CARTAXO** — mesa do concelho de Santarém; **CHAMUSCA** — mesa do concelho de Torres Novas; **CONSTÂNCIA** — mesa do concelho de Abrantes; **CORUCHE** — escola secção de Coruche; **ENTRONCAMENTO** — Escola Primária n.º 1; **FERREIRA DO ZÊZERE** — mesa do concelho de Tomar; **GOLEGÃ** — mesa do concelho de Torres Novas; **MAÇÃO** — escola a designar; **RIO MAIOR** — cantina da escola primária; **SALVATERRA DE MAGOS** — Esc. Prep. Dr. Gregório Fernandes; **SANTARÉM** — delegação do sindicato; **SARDOAL** — escola primária masculina; **TOMAR** — escola comercial e industrial; **TORRES NOVAS** — cantina da escola primária; **VILA NOVA DA BARQUINHA** — mesa do concelho do Entroncamento; **VILA NOVA DE OURÉM** — escola primária feminina.

PELA DIRECÇÃO

DISTRITO DE SETÚBAL

Os colegas votarão nas mesas das escolas onde pagaram as cotas de Outubro/76. Atenção às mesas do concelho de Almada.

ALCÁCER DO SAL — na escola secundária de Alcácer; **ALCOCHETE** — no edifício primário de Alcochete; **ALMADA** — na Esc. Prep. D. António da Costa (votam os colegas desta mesa assim como os do ensino primário); **ALMADA** — na Esc. Técnica Emídio Navarro (todos os outros colegas das escolas dos concelhos de Almada); **AMORA** — na Prep. Paulo da Gama; **BARREIRO** — na Alfredo da Silva; — **GRÂNDOLA** — na esc. primária de Grândola; **MOITA** — na Esc. Prep. D. Pedro II; **MONTIJO** — Esc. Prep. D. Pedro Varela; **PALMELA** — Esc. Prep. Hermenegildo Capelo; **SANTIAGO DO CACÉM** — Esc. Prep. Frei André da Veiga; **SEIXAL** — Esc. Prep. Pintor Columbano; **SESIMBRA** — Esc. Prep. Navegador Soromenho; **SETÚBAL** — Subdelegação do Sindicato dos Professores; **SINES** — delegação escolar.

Aassina: A DIRECÇÃO
Pela Direcção

NOTA IMPORTANTE: 1 — Permanência sindical das 16.00 às 24.00 h, Rua Conde Redondo, 22-1.º — telef. 556530/573014.

2 — Amanhã no «Diário Popular», «Diário de Lisboa», «A Capital», lista das mesas de voto, **nomeadamente do sector particular.**

PELA DIRECÇÃO

Desporto

PORTUGAL

BASQUETEBOL

A selecção de basquetebol de Lisboa e a equipa do All-Stars (dos Estados Unidos) constituída por estudantes universitários de equipas profissionais americanas, presentemente a cumprirem serviço militar em bases na Alemanha Federal, defrontam-se, no próximo dia 2 de Fevereiro, à noite no Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda.

Por seu lado, as equipas de basquetebol do F.C. do Porto e do Ginásio Figueirense, do Cinzano (campeão de Inglaterra) e a do All-Stars, vão disputar o torneio internacional de basquetebol «Lacoste», que decorrerá nas noites dos próximos dias 29 e 30, no pavilhão Gimnodesportivo do Académico, na cidade do Porto.

O Cinzano é campeão de Inglaterra, há três anos seguidos e chegou este ano aos quartos de final da «Taça dos Vencedores das Taças».

O sorteio dos jogos forneceu o seguinte calendário: no dia 29, jogam o Ginásio Figueirense, com o Cinzano e F. C. do Porto com o «All-Stars»; no dia 30, defrontam-se os vencedores entre si para apuramento do 1.º lugar e os vencidos para os 3.º e 4.º lugares.

Se está interessado em ser juiz ou oficial de mesa, no basquetebol, acorra ao chamamento da respectiva Comissão Central: das 20 às 23, na R. Sociedade Farmacêutica, 56, 2.º (Lisboa) dão todos os esclarecimentos e agradecem a colaboração.

CUF

Esta noite, assembleia geral dos associados do Grupo Desportivo da Cuf, no pavilhão dos trabalhadores, para apreciação do relatório e contas de 1975 e, também de uma proposta da direcção para serem introduzidas alterações no Estatudo da colectividade.

Homenagem a andebolistas

A selecção nacional de andebol de sete, que recentemente venceu o grupo «C» do campeonato do Mundo, vai ser homenageada amanhã, durante um jantar que terá lugar na Quinta de S. Vicente (Lisboa), pelas 20 horas.

No fim do jantar (que tem inscrição livre), serão distribuídas medalhas a todos os atletas integrantes da selecção de andebol.

Rita Borralho: a papa-quilómetros. Vencedora (folgada) do corta-mato para seniores, incluído no Torneio de Abertura, a benfiquista confirma-se como a primeira lisboeta em distâncias longas

LÁ FORA

ÁUSTRIA

Os jornalistas desportivos austríacos elegeram como «desportistas do ano» o campeão olímpico de descida em esqui (Franz Klammer) e a vice-campeã olímpica de descida em esqui (Brigitte Totschnig-Habersatter).

Klammer, que já em 1975 hagia sido designado o «desportista do ano», conseguiu 1597 pontos, sendo segundo por dois saltadores de esqui: Karl Schnabel (com 1474 pontos) e Toni Inauber (com 1443). Niki Lauda ficou em 4.º lugar, com 921 pontos.

DISCIPLINA

A Comissão de Controlo e Disciplina da UEFA multou (em 5 000 francos suiços) o Feyenoord (de Roterdão) devido ao comportamento dos espectadores do desfio com o espanhol (de Barcelona) disputado a 8 de Dezembro findo, a contar para a «Taça UEFA».

Efectivamente, o público lançou para o campo vários objectos, entre os quais uma garrafa. Tratando-se de uma repetição de incidentes já anteriormente registados no campo do Feyenoord, explica-se o «peso» da multa: cerca de 65 000 escudos portugueses.

XADREZ

O português Joaquim Durão, jogando com as peças negras, suspendeu (ao 45.º lance) a partida com o norte-americano Walter Browne, na primeira jornada do sexto «Torneio Internacional de Xadrez de Orense» (Espanha). Nesta jornada inaugural, o romeno Florin Gheorghiu derrotou o espanhol Joaquin Bello (em 45 lances), e o norte-americano Jonathan Tistall derrotou (em 35 lances) o colombiano Oscar Castro.

TOTOBOLA

Jogue connosco

Leixões-Beira Mar	1
Portimonense-Montijo	1
Guimarães-Porto	x
Belenenses-Sporting	x
Boavista-Braga	x
Setúbal-Estoril	1
Académico-Varzim	1
Vila Real-Espinho	2
Paredes-Famalicão	2
Torres Novas-Caldas	2
Peniche-União Coimbra	x
Esperança-Alcochetense	x
Oriental-Barreirense	2

PUB

COMUNICADO

C3

CENTRO DE COOPERAÇÃO COMERCIAL E PROMOÇÃO DE VENDAS, LDA.

Em virtude de ter tido conhecimento, não só através da imprensa diária mas também de outras fontes, de que estavam a ser dadas informações incorrectas e até mesmo não verdadeiras àcerca da sua empresa, vem por este meio esclarecer os seus assinantes e o público em geral que:

1 — Conquanto as inscrições iniciais no C3 só fossem possíveis por transferência de assinantes de organizações de cabazes de Natal com as quais o C3 firmou contratos, o Centro de Cooperação Comercial é uma empresa distinta e independente de qualquer outra, e não surgiu nem por fusão de quaisquer organizações promotoras de cabazes de Natal nem para substituir qualquer dessas organizações.

2 — O C3 ao abrigo dos contratos firmados com as empresas promotoras do Cabaz Consoada, do Cabaz Foco e da Cesta de Natal, não é responsável pela falta de entrega de quaisquer «cabazes» nem pela devolução de quaisquer importâncias pagas àquelas empresas pelos assinantes originalmente inscritos nas mesmas. A responsabilidade de tais faltas ou devoluções pertence exclusivamente às respectivas organizações:
Cabaz Consoada (Reta — Sociedade de Importação e Exportação Lda.), com escritórios em Lisboa, Rua Duques de Bragança, n.º 7-3.º Esq.
Cabaz Foco (Pac — Publicidade Artística e Comercial, Lda) com armazém em Lisboa, Rua Félix Correia, lote 8.
Cesta de Natal (Fernando José Simões Correia) com escritórios em Lisboa, Rua das Amoreiras, n.º 80-4.º Esq.

3 — O C3 não recebeu nem tem de receber qualquer importância das organizações promotoras destes cabazes pela possível ou efectiva transferência de assinantes, embora considere como pagas a si mesmo as quantias liquidadas por estes àqueles quando os transferidos assinarem o Contrato Boletim de Inscrição C3 e cumprirem as respectivas disposições.

4 — O Boletim de Transferência e o Contrato-Boletim de Inscrição C3 são documentos distintos. O primeiro revela a autorização de um assinante de um cabaz de Natal para ser transferido para o C3. O segundo é o contrato efectivo e definitivo entre o C3 e o assinante que autorizou a sua transferência.

5 — Como é óbvio, os assinantes que autorizaram a sua transferência só têm direito efectivo às **bonificações** que o C3 oferece depois de assinarem o Contrato-Boletim de Inscrição C3 e cumprirem as respectivas disposições, pelo que o facto de terem recebido **títulos de bonificação** antes de assinarem o referido Contrato deve-se apenas a uma antecipação por parte do C3 como prova de confiança e boa vontade para com os destinatários de tais **títulos.**

6 — A todos os que enviaram os Boletins de Transferência antes do Natal de 1976, foram distribuídas **bonificações** de harmonia com o conhecimento que o C3 teve das opções feitas, nomeadamente, **cheques bancários, vales de quotas-partes de valores de máquinas de lavar e de motorizadas, vales pendentes de recebimentos dos impressos em que são indicadas as opções feitas e vales pendentes de pagamento de mensalidades de 1976.**

7 — O encerramento provisório dos escritórios da sede do C3 deve-se exclusivamente ao facto de os gerentes terem reconhecido a impossibilidade de os serviços funcionarem com eficácia ao serem coagidos por alguns inscritos nos Cabazes Consoada, Foco e Cesta de Natal a pagar importâncias pelas quais o C3 não é responsável.

8 — Os gerentes continuam em Portugal e não se ausentaram do país durante o encerramento provisório dos escritórios, continuando na disposição de retomar a sua actividade normal logo que, pelo menos, as condições de trabalho eficaz fiquem garantidas, e lamentam os atrasos nos despachos do expediente que tal falta de condições originou.

O C3 está à disposição de todos os assinantes e do público em geral. Apenas solicita que todos os pedidos de esclarecimento sejam dirigidos ao Apartado 4225 — Lisboa.

A GERÊNCIA

Desporto

Federativos risonhos

Dirigentes atacando

Clubes põem Federação na corda bamba

NEVES DE SOUSA

Rodeada de asneiras por todos os lados, qual ilhota perdida no seu mundo de disparates, a (actual) directiva da Federação de Futebol tem o seu (mais próximo) futuro seriamente equacionado, pois os clubes, fartos de aturarem prepotências e ofensas, calcados quase a pés juntos por um pseudo-*interesse geral que* (afinal) reverte quase exclusivamente a favor da tesouraria da Praça da Alegria, decidiram bater o pé e levar até à parede um elenco que se tem distinguido pelo modo ditatorial como rege os destinos do pontapé na bola, cá no burgo.

Em frente comum, vários clubes mais a Associação de Lisboa (a que preside o eng.º Alfredo Valverde, com uma verdadeira personalidade desportiva e prestígio junto dos areópagos futebolísticos) resolveram enfrentar o problema pelos píncaros: a Federação foi obrigada a descer das suas tamanquinhas e aceitar o diálogo que (espera-se) seja agreste e de molde a que, pelo menos, a decantada «Comissão Técnica» leve um chuto radical.

Ontem, em reunião nas instalações da A. F. L., uma comissão negociadora, nomeada por clubes e aceite pela Associação lisboeta (eng.º Alfredo Valverde, dr. Nunes dos Santos, Mário Gonzaga Ribeiro e António Santos) apresentaram os seus pontos de vista a uma delegação federativa (drs. António Marques e Madeira da Silva, mais Manuel da Silva Moura) com um fulcro de ataque centralizado na já «fabulosa» Comissão Técnica que, parecendo nadar em rios de dinheiro e contrariando frontalmente a política de austeridade preconizada pelo Governo, esbanja contos e mais contos de réis em estágios, treinos, passeios, prémios de jogos, ordenados a uma torrente de técnicos e preparadores, fora *espionagens* por aí fora e (também) bónus como o que foi doado aos transalpinos em circunstâncias indesmentivelmente rocambolescas...

Os mandatários federativos parece que ficaram seriamente aborrecidos pela «ingratidão» das colectividades, que eles têm manejado a bel-prazer, sem qualquer amargo de boca até este momento. Amachucados na sua obra, espezinhados por um regulamento disciplinar, anacrónico e poeirento, os clubes tudo têm suportado. Mas, a paciência tem um fim: e até os povos escravizados (como muito bem sabe o presidente federativo) acabam, mais dia menos dia, por ganhar a sua independência...

Na reunião da última noite, a Federação (apertada contra o muro) teve de reconhecer uma verdade: a Comissão Técnica tem os dias contados. E o Conselho de Disciplina, mais a legislação por que se orienta, terá de levar uma volta de todo o tamanho.

Os jornalistas que tentaram fazer a cobertura do embate entre o trio federativo e a embaixada clubista, foram afastados do terreno da luta, para uma sala contígua onde, por artes da permeabilidade das paredes, registaram (triste ou jocosamente) as conversas e os comentários dos homens que dirigem o futebol português. Assim, constataram que, desde o «Vitória em Entebbe» a Medeiros Ferreira, passando por Manuel Alegre e Vítor Baptista (com leve pausa para «arrecadar» umas sandes) falou-se de tudo. Os comandantes da Fderação acham que, rescindir nesta altura os compromissos com uma longa teoria de técnicos e adjuntos seria um grande rombo nas finanças da Praça da Alegria. E o dr. António Marques, a certa altura não se escusou de dizer:

Eu encaro esta ameaça que incide sobre nós como uma loucura normal em épocas de crise. Considero esta ameaça como uma chantagem!

Calma, presidente, calma! É a sua direcção que tem passado a vidinha a ameaçar tudo e todos, esgrimindo contra moinhos como se pretendesse ganhar alguma medalha dos tempos coloniais. A loucura e a crise não são dos clubes, que estão (em esmagadora maioria) a colocar os **pés** no chão: essa loucura e **essa** crise moram nos actos **federativos**, nas próprias relações **entre** os seus membros e os **clubes**, que tornam possível o **desvario** de certas e variadas **gentes**.

Os erros e as «**burrices**» feitas pelos (momentâneos) donos do futebol nacional sucedem em catadupa: desde a contratação de uma série de alfaiates para matarem uma aranha até aos devaneios folclórico-turísticos por terras de Goiânia. As congeminações espremidas em actos, por parte da (temporária) direcção federativa, eram dignas de fazer companhia às tropelias da Heidi ou às aventuras de Astérix.

Muito bem salientou, ontem, o dr. Nunes dos Santos, em referência à sagaz e ínclita Comissão Técnica:

O que está em causa não é a integridade das pessoas: é a sua incompetência!

Temos, portanto, que terá (mesmo) de haver uma reviravolta lá pelo aerópago federativo. A Comissão Técnica (e seus apetrechos) está desautorizada, em xeque e com passaporte na unha. Chegou a hora de emigrar: o futebol português foi obra de clubes, de jogadores, de técnicos, de dirigentes, de público. Nunca (que nos conste) ficou a dever favores a pára-quedistas.

Medeiros deixou o Estoril

Já de madrugada, a notícia: António Medeiros deixou a orientação técnica do Estoril Praia; rescindindo o compromisso que o ligava ao clube da Amoreira até final da decorrente temporada.

— *Foi com certa emoção que tomei essa atitude. Todavia, quero deixar bem explícito que levo a maior saudade de todos os excelentes profissionais de futebol ao serviço do Estoril e, também, do modo correcto e honesto como a direcção encarou a minha saída* declarou-nos Medeiros, acrescentando: *Fico com a melhor impressão do presidente estorilista Alfredo Farinha e dos seus demais colegas de gerência. Foram cavalheiros e garantiram que os vencimentos em atraso serão esta semana liquidados, pois a Federação vai entregar ao clube, amanhã ou depois, uma verba (creio que 750 contos) e os directores do Estoril querem imediatamente colocar as contas em ordem.*

Assim, mais uma baixa ao serviço, entre a classe de treinadores: José Torres deve ser, pelo menos esta semana, o substituto forçado de Medeiros, que se reúne à quase centena e meia de técnicos portugueses no desemprego, enquanto continua a ser permitido, por clubes de todas as divisões, a contratação de elementos estrangeiros que (obviamente) vêm ocupar postos de trabalho que deveriam pertencer a diplomados locais.

Aliás, este estado de coisas foi dissecado ontem, durante uma reunião do Sindicato de Treinadores com a Imprensa, registada no Porto. Muitos temas foram abordados: a crise de emprego, a vinda de estrangeiros, a passagem (arbitrária) de creditações como «treinadores» a elementos que apenas têm esse beneplácito por parte de determinadas Associações, os castigos aplicados pela Federação a Teixeira e Meirim, até o consentimento de um tradutor estar autorizado a sentar-se (com a condescendência de certos árbitros) no «banco dos responsáveis»...

Um lamentável momento para o futebol português: eis, em síntese, o período que se vive, perante a estranha e complacente imperícia, inércia ou alheamento da Secretaria de Estado mais da Direcção-Geral dos Desportos.

PUB

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MARCENARIA E CANTARIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO

Em conformidade com a alínea b) do Art.º 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir extraordinariamente, no dia 19 do corrente, pelas 18 horas, na Sede da UNIÃO DOS SINDICATOS DE SANTARÉM (FRENTE AOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANTARÉM), com a seguinte ordem de trabalhos:

— DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS TESES DO CONGRESSO (LEI SINDICAL; ESTATUTOS DA INTERSINDICAL NACIONAL; PROGRAMA DE ACÇÃO.

Conforme determinam os Estatutos no seu Art.º 35.º, a Asembleia funcionará à HORA MARCADA e com qualquer número.

Santarém, 12 de Janeiro de 1977

O Secretário da A. Geral
a) **Joaquim da Conceição Costa**

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea **d)** do artigo 43.º dos Estatutos deste Sindicato, CONVOCAM-SE todos os associados para uma Assembleia Geral a levar a efeito no próximo dia 18 de Fevereiro de 1977, pelas 21.30 horas, na sede deste Sindicato, sita na Avenida Visconde de Valmor, 34 em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. — **Aprovação do relatório de contas da Direcção relativo ao exercício do ano de 1976.**
2. — **Orçamento previsto para o ano de 1977.**

Lisboa, 17 de Janeiro de 1977

Nota: Estarão patentes aos sócios na sede do Sindicato o relatório de contas e orçamento

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
JOSÉ NUNES MOSTEIAS

Geral

BISPO DO PORTO

Que significa "perder a classe operária"?

«Nunca será lícito e pode ser blasfemo e satânico instrumentalizar Jesus da Nazaré ou manipular a Igreja e a sua liturgia. Há lugares e circunstâncias para as lutas dos homens, que podem ser justas e leais; mas esse lugar nunca será a assembleia da oração litúrgica» — afirmou o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, na igreja paroquial de S. João da Madeira, após a institucionalização de cerca de cem ministros extraordinários da Eucaristia, procedentes de paróquias da parte Sul da diocese.

«Transferir para aí — continuou o bispo do Porto — as razões que podem dividir legitimamente os homens é, antes de mais, uma cobardia, uma deslealdade humana e uma profanação religiosa».

D. António Ferreira Gomes perguntou a certa altura, referindo-se à afirmação de que a Igreja perdeu «a classe operária»:

. «Perdido»? Mas será que a Igreja, algum dia, terá «possuído» legitimamente alguma classe? Será que a Igreja evangeliza o homem e, pelo homem, a sociedade humana; ou, pelo contrário, uma certa classe, e pela classe, o classicismo, os seus poderes, interesses e triunfalismos?!...»

. «Porém, sob o aspecto que aqui nos interessa — salientaria ainda D. António Ferreira Gomes —, que é o da evangelização do mundo — evangelizar-se a Igreja a si mesma para evangelizar o mundo; e, para evangelizar o nosso mundo, começar por compreendê-lo —, sob este aspecto não podemos deixar de notar, embora de passagem, que a autêntica realidade do ateísmo militante e do materialismo dialéctico é o de um contracristianismo que se consideram senhores da História do mundo cristão e, portanto, seus usufrutuários, ao mesmo tempo que decifradores do seu sentido e enigma, isto é, do porquê do mundo e do homem no mundo. Para isso é que não há meio termo: ou a visão bíblica e histórico-cultural do homem e do espírito no mundo e na sociedade ou a visão materialista e de cega dialéctica, mecânica e determinista, do homem e da sociedade. E não há análise marxista de «cristãos pelo socialismo» que possa sair disto. E note-se que dizemos análise «marxista» e não «marxiana», porque Marx era suficientemente inteligente para não cair nessas bizantinices dialécticas...»

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

B. S. B.

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 5 de Fevereiro de 1977.

São condições essenciais para admissão a este concurso, ter a 4.ª classe de instrução primária, mais de 20 anos de idade e menos de 27 à data do encerramento do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento ilíquido de 5 200$00, tendo ainda direito a fardamento, alojamento e subsídio de alimentação, nos dias de serviço, durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 5 500$00, após esse período, tendo ainda direito a fardamento, alojamento e subsídio de alimentação.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos e informações respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Janeiro 1977

O PRESIDENTE

Aquilino Ribeiro Machado

PUB

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

Praça Marquês de Pombal, 6-3.º, Dt.º — LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados deste Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 19 do corrente mês, pelas 21 horas, na sala de Conferências do Hospital D. Estefânia, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — **Informações e posição a tomar face ao aumento salarial de 15% para os funcionários públicos**

2.º — **Discussão e aprovação dos Projectos — da Lei Sindical; Programa de Acção da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses; Alteração dos Estatutos da Intersindical Nacional.**

NOTA: Se estes assuntos necessitarem de prolongamento, esta Assembleia continua no dia seguinte, à mesma hora e local.

É necessário a apresentação de cartão de Sócio ou da última quota.

A PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA

Maria José Viana de Almeida

Hospital de Espinho integrado na rede hospitalar de Gaia

PORTO, 18 — O Hospital de Espinho — segundo comunicação feita pelas autoridades competentes à respectiva Comissão Instaladora — irá ser integrado na rede hospitalar de Gaia, que inclui os Hospitais de Vila Nova de Gaia, Santos Silva (ex-Sanatório D. Manuel II) e a Clínica Heliantia, de Francelos.

Inicialmente, aquela unidade hospitalar terá a categoria de hospital concelhio, abrangendo o serviço de urgência e as valências materno-infantil, pequena cirurgia, clínica médica geral e laboratório de análises, prevendo-se, ainda, uma remodelação capaz de tornar os seus serviços modelares.

É ainda viável a hipótese de aquele estabelecimento hospitalar vir a ser reclassificado com a categoria de hospital distrital.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento soprava moderado de Leste na Costa do Algarve e fraco nas restantes regiões havia neblina em alguns locais e chovia nas restantes regiões no Litoral Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS

VIANA DO CASTELO Máxima	18º
MONTALEGRE Mínima	2,4º

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco podendo soprar moderado de Sueste nas regiões do Sul períodos de chuva, neblina ou nevoeiro pela madrugada.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO	11º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	11º
FARO	13º
FUNCHAL	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.54 **4,1** m	7.41 **0,9** m
14.23 **4,40** m	19.58 **1,0** m
Dia 19	
2.43 **4,3** m	8.28 **0,8** m
15.10 **4,1** m	20.42 **0,9** m
Dia 20	
3.38 **4,4** m	9.11 **0,8** m
15.54 **4,1** m	21.24 **0,9** m

AMANHÃ

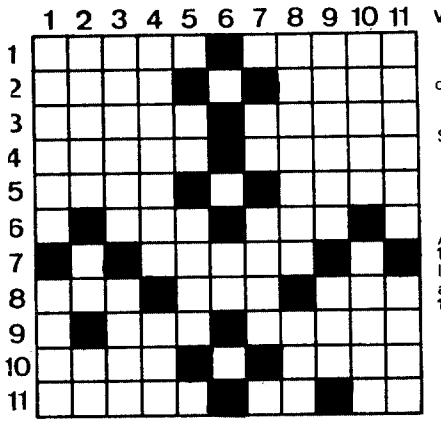
NASCER ÁS 7,52
OCASO ÁS 17.44

DIA 19 DIA 27 DIA 4 DIA 11

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11652



HORIZONTAIS:

1 Ponto de partida dos carros no circo romano. Vasos pouco fundos e de boca larga.
2 Gorgulho tropical. Artigo definido. Divertimento.
3 Palavreado. Divisão política do povo romano.
4 Ave trepadora. Transferir para outro dia.
5 Oferecida. Tempo do verbo ser. Tosta.
6 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Altar cristão.
7 Dispõe por lotes.
8 Medida de superfície. Arara. Duna na Suécia.
9 Freguesia do concelho de Penafiel. Desordem.
10 Palmeira da Amazónia. Dar mios.
11 Guarnecera de asas. Nome de letra. Rádio (s.q.).

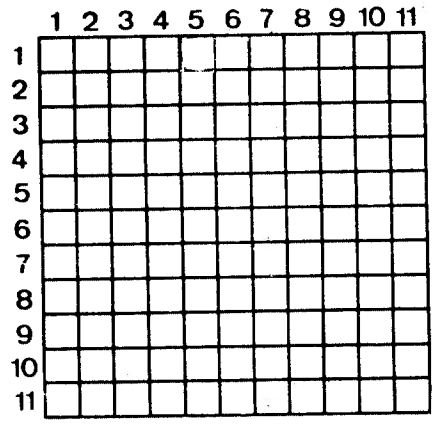
VERTICAIS:

1 Silencioso. Cantiga.
2 Ratara. Frâncio (s.q.). Carta de jogar.
3 Desacertada. Vagueia.
4 Barulheira (fig.). Rio da Suíça.
5 Autores. Panelas.
6 Sufixo que designa estado.
7 Aqui. Prender.
8 Favorecera. Alúmen.
9 Insectos dos prados secos. Agarrei.
10 Procedia. Casa com aparelhagem para fazer vinho ou azeite.
11 Ecoaras. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7712



HORIZONTAIS:

1 Nome de fruto. Africano.
2 Cutelo grande.
3 O mais. Circular. Érbio (s.q.).
4 Privar da vista. Traça.
5 Nesse lugar. Bruxaria. Átomo.
6 Doutora. Esteiro. Vantagem.
7 Ilha do Pequeno Belt. Linhas.
8 Cordilheiras.
9 Brotarias.
10 Unidade das medidas de capacidade. Restos mortais.
11 Gosta muito de. Sadias. Repetição de som.

VERTICAIS:

1 Sova. Renque.
2 Courelas. Prefixo de negação.
3 Era cristã. Argueiro.
4 Dobras. Rezar.
5 Disparar. Apelido.
6 Érbio (s.q.). Aperfeiçoar.
7 Prolonga. Ninhos.
8 Apelido. Caminhos.
9 Letra grega. Desse pios.
10 Deras aviso de alguma coisa em voz alta. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
11 Agradecidos. Guarneço de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11651

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Acaba. Abano.	1 Anunciara.
2 Nico. Amara.	2 Cimo. Mia. Or.
3 UMA. Crato.	3 Aca. Apa. Aue.
4 NO. CRAVO. Pé.	4 Bo. Cia. Art.
5 Aí Ma. Air.	5 Cr. Moçara.
6 Impam. Selar.	6 Aram. Saba.
7 Aia. Os. Má.	7 Amavas. Ba.
8 Rã. Acaba. Ad.	8 Bato. Ema. Pé.
9 Arabá. Cru.	9 Aro. Ala. Cl.
10 OUTRA. Piar.	10 NA. Pia. Aras.
11 Ore. Be. Sa.	11 FERRADURA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7711

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Rã. Braga. As	1 Roas. Nárdoa.
2 Ois. Eco. Amo.	2 Ain. Ce. Io.
3 Anos. Alar.	3 Sono Pecar.
4 Narbonal	4 Sala. Mera.
5 Cola. Idos.	5 Ré. Rama. Seu.
6 Ne. Amara. Ar.	6 Acab. Ada.
7 Ab.	7 Go. Oiro. Cãs.
8 Riem. Real.	8 Anda. Rosa.
9 Doces. Corri.	9 Alão. Gerar.
10 Are. Asara.	10 Ama. Sa. Arrã.
11 Aarau. Saras.	11 Sora. Rellas.

Provérbio: UMA NO CRAVO, OUTRA NA FERRADURA.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 65

Até às 22 horas

ALVALADE: Av. Igreja, 18-A (Tel. 892070); **ALVES DE CARVALHO**: Rua Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 840125); **AMOREIRAS (Das)**: P.ª Águas Livres, 8-D (Tel. 681515); **BARROS GOUVEIA**: Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180); **BIOTIFAR**: Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824); **BOM SUCESSO**: Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454); **CAPUCHOS (dos)**: Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 572076); **CENTRAL DOS OLIVAIS**: Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Tel. 315539); **COSTA**: Rua Lusíadas, 30 (Tel. 636704); **DALVA**: Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225); **GASPARINHO**: Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Tel. 890465); **MARLUZ**: C.ª da Picheleira, 140-B-C (Tel. 72073-728395); **ONILDA**: Av. João XXI, 13-A (Tel. 726848); **OURIQUE**: Rua Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667); **PRATES E MOTA**: Rua da Beneficiência, 91 (Tel. 773728); **PROGRESSO**: Estr. A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226); **PROVIDÊNCIA**: Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324); **SANITAS**: P.r.a Luís de Camões, 24 (Tel. 322798); **REIS GARRIDO**: Rua Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327); **S. JOSÉ**: Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 570730); **S. MARÇAL**: Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318); **S. TOMÉ**: Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704); **SIMÕES**: Calçada do Tojal, 102-A **SOUSA**: Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 780027-789985); **TAVARES**: Rua da Palma, 194, Tel. 863350); **VERAL**: Rua Morais Soares, 109-111 (Tel. 821732)

Permanente

ALVALADE. Av. da Igreja, 18-A (Tel. 892070); **BOM SUCESSO**: R. Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454); **CENTRAL DOS OLIVAIS**: Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Tel. 315539); **DALVA**: Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225); **REIS GARRIDO**: Rua Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327); **PRATES E MOTA**: Rua Beneficência, 91 (Tel. 773728); **SANITAS**: P.ra Luís de Camões, 24 (Tel. 322798); **S. JOSÉ**: Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 570730); **S. MARÇAL**: Est. de Benfica, 429-431 (Tel. 780027-789985).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Com. G. Guerra, 166 (Tel. 2113953)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Porto Salvo, Ferreira Bastos
AMOREIRA
Amoreira; (Tel. 2622313/267314) Até às 22 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 24 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas.
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas.
PAREDE
Junqueiro
Mendes, Até às 21 horas
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052) Até às 24 e das 0 às 9horas.
ESTORIL
ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 28170) Até às 21 horas; **A. COSTA**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Campos, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Serviço permanente; **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Até às 22 horas; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) até às 22 horas
DAMAIA
Confiança, Est. Millitar, Lote D (Tel. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17C (Tel. 974161)
QUELUZ
Gil Av Miquel Bombarda, 20 (Tel. 950117)
CACEM
G rcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
R drigues Rato, (Tel. 2912038)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Misericórdia, (Vila) (Tel. 2930391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge. 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11-B (Tel 2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett (Tel. 2072454)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254)
MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Tel. 2390299)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 45 (Tel. 2233028)
SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783)
Bonfim, A. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL
Gocinho. L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CONTUMIL; Rua de Contumil, 540 (Tel. 485755); **VAZ TEIXEIRA**: Rua do Heroísmo, 56 (Tel. 52851); **BIRRA**: Pr. da Liberdade, 125 (Tel. 20463); **COSTA LIMA**: Av. da Boavista, 855 (Tel. 60606); **MARQUES DE MENDONÇA**: Rua do Ameal, 251 (Tel. 487118); **MONTE CATIVO**: Rua do Monte Cativo, 444 (Tel. 481687); **CARDONA DOS SANTOS**: Rua de D. Manuel II, 90 (Tel. 315051); **ORIENTAL**: Rua do Bonjardim, 727 (Tel. 27878)

(De dia e toda a noite)

PASTELEIRA: Rua André de Resende, 92 (Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA**: Rua Formosa, 327 (Tel. 24874); **SAMPAIO**: Rua de Cedofeita, 636 (Tel. 21782); **SÃO JERÓNIMO** Rua de Santos Pousada, 622 (Tel. 54526)

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ADRIANA: Praça da Rrasil, 348 (Tel. 72710)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A. B. C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»
VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«O Escritório»
CASA DA COMÉDIA
21.45 (13 anos)
«O Equívoco»
S. LUÍS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
Sala 1
21.45 (18 anos)
«Do Teatro ao Cais do Sodré»
Sala 2
21.45 (18 anos)
«O Treino do Campeão antes da Corrida»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Uma Estranha Forma de Amar»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
Sessões permanentes (13 anos)
«Gigantes em Duelo»
ROYAL
21.15 (10 anos)
«Trinitá cow-boy Insolente»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«A Cidade do Crime»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Machíssimo»
RESTELO
21.15 (13 anos)
«Os Malucos de Hong-Kong»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Caras ou Cruzes»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«Bobby»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»
VOX
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Principal Testemunha»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Branca de Neve e os Sete Anões»
CINE AUDITORIO
21.15 (14 anos)
«A Terra das Mil Aventuras»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«What»?
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«A Grande Luta»
ROCIO
21.00 (13 anos)
«Que Noite de Núpcias»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Zorro»
SALÃO IDEAL
21.00 (18 anos)
«Obrigado Avó»
PALÁCIO FOZ
21.15 (13 anos)
«Os Trovadores Malditos»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Mr. Majestyk»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (6 anos)
«O soldado aventureiro»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.30 (18 anos)
«Justine e Juliette»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Os revoltados de Cano»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O padrinho do Harlem»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Adeus Irmão Cruel»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Teatro revista:
«A grande jogada»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«O telefone cor-de-rosa»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«O Cardeal»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Aventura é Aventura»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Papilon»
CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«20000 Léguas Submarinas»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (13 anos)
«O Caso Dominici»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Queremos os Coronéis»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«O Soldado Aventureiro»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Monstro»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Viva Rama Viva Krishama»
ESTUDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«A História de Fernão Capelo Gaivota»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Afeição»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Monstro»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Um amor como o nosso»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Ela Tinha o Direito de Viver»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Mandigo»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»
SALAO BEBE
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

● cinemas ●

ALVALADE
Tel. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.15

Onde os seus pesadelos acabam este filme começa!

A VAMPIRA DE DRÁCULA

Com Jack Palance, Simon Ward, Nigel Davenport
Não acons. a men. de 18 anos

APOLO 70
Tel. 763319 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Ficção científica ou o epitágio de humanidade
À BEIRA DO FIM
Richard Fleischer
2.ª Semana
Não acons. a menores de 18 anos

Hoje às 24 horas
Grupo D (18 anos)
A MULHER MARCADA

AVIS
Tel. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15

HEIDE NAS MONTANHAS

Para todos

BERNA
Tel. 776098 — 14, 16.30, 19 e 21.15

O mais audacioso salvamento deste século
VITÓRIA EM ENTEBBE
2.ª semana
Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas
Não acons. a menores de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 2 [illegible] — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

O espectáculo de Natal por excelência

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Um filme de Walt Disney
11.ª Semana
Falado em Português

PARA TODOS

CASINO ESTORIL
[illegible]

Não acons. men. 13 anos

AVENTURA É AVENTURA

CASTIL
Tel 630194 — 15-17-19-21.15 h.

Int. a men. 18 anos
A MINHA MULHER, AGRADA-TE... ADORO A TUA
2.ª Semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Raymund Harmstorf/ Sybil Danning

CONDES
[illegible] — 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
A missão impossível
O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS
C/Charles Bronson

EDEN
Tel 320768 — 14, 16.30, 19, 21.15

Artes Marciais no seu mais alto expoente!
RIVAIS TEMERÁRIOS
com David Chiang, Ti Lung
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 — Estreia 21.15

Não acons. men. 18 anos
MADRE JOANA DOS ANJOS
15.30, 18.30
O PROCESSO DIMITROV
Não acons. m/ 13 anos

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — Estreia às 21.15

SONHOS HÍMIDOS
Real. Nicholas Ray e outros
Este filme contem cenas eventual mente chocantes

IMPÉRIO
Tel. 555134-5 — Estreia 21.15

Delon-Trintignant
FLIE STORY
um filme de Jacques Deray
Um duelo implacável
Não acons. m/ 18 anos
As 15.15, 18.30
O DUELO DAS ÁGUIAS
Não acons. m/ 18 anos

LONDRES
Tel. 801313 — 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

OH! MEUS AMIGOS

Pietro Fermi

4.ª semana

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a men. 13 anos
UMA FORTUNA POR ÁGUA ABAIXO

[illegible]
[illegible]

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 13 anos

CHOVE EM SANTIAGO

Meio ano de lotações esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Int. a men. de 18 anos
4.ª semana
ESQUADRÃO DO DRAGÃO
Com os grandes ídolos [illegible]

[illegible]
[illegible] — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. de 18 anos
A INICIAÇÃO DE FLOSSIE
Este filme pode ser considerado pornográfico
5.ª semana

POLITEAMA
Tel 323805 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. a menores de 18 anos
O PRISIONEIRO DA ILHA DO DIABO
com Jim Brawn, Christopher Jorge

RESTELO
[illegible] — 21.15

Não acons. a men. de 13 anos
OS MALUCOS EM HONG KONG
Em 11.ª semana

ROMA
[illegible] — Estreia 21.15

Interdito m/ 18 anos
A ESPADA COMPRIDA DE SIEGFRIED
Às 15.30, 18.30
REMÉDIOS DE AMOR

ROXY
Tel. 48560 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15

O mais audacioso salvamento deste século
VITÓRIA EM ENTEBBE
C/Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas
2.ª semana
Não acons. a menores de 13 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
Não acons. a M./ 18 anos
Em 4.ª Semana
5 Óscares o Melhor Filme do Ano!

TIVOLI
Tel. 570595 — Hoje estreia às 21.15

Robert Redford/ dUstin Hoffman em
OS HOMENS DO PRESIDENTE
um filme de Alan J. Pakula
Não acons. a men. de 13 anos
Hoje às 15,15 e 18.30
Ultimas exibições do filme
A CASA ENCANTADA

UNIVERSAL
[illegible] — 15, 19, 21

O ANO 01
Um filme de Alain Resnais, Jacques Doillon e Jean Rouch
Não Acons. a M/ 13 anos
As 17 e 23 h.
OS MÁRTIRES DO AMOR
de Jean Nemec
Grupo C

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — 21.15

Não acons. men. 13 anos
O ASSALTO DOS DEBERMANS

rádio

1.º Programa

17.00: 2.ª parte de um programa de variedades realizado no Teatro S. Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa. **17.45**: Orquestras. **18.00**: Música portuguesa. **18.30**: A Casa e a Vida. **19.00**: «Poemas e Poetas» — música variada. **20.00**: «Jornal da Noite». **20.30**: Melodias. **21.00**: 19.º episódio do folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora, numa adaptação de Jorge Ferreira da Silva. **21.22**: «Contraponto». **00.00**: «Último Jornal». **00.15**: «Jazz». **00.30**: Vozes na noite. **01.00**: «Música na Noite».

2.º Programa

16.15: «Encontro com os nossos artistas». **17.00**: Quinzena musical checa — compositores do período clássico (séc. XVIII): interpretações do Quarteto de Cordas Eslovaco. **18.00**: Música de Rameau: peças p/cravo p/ Robert Veyron-Lacroix. **18.12**: Quinzena musical checa: concerto em lá menor, op. 53, de Dvorák e Poema Sinfónico «Pelos Campos e Bosques da Boémia», de Smétana. **19.00**: Uma orquestra de câmara: Serenata n.º 4, em ré maior, k. 203, de Mozart, pelo Conjunto Mozart de Viena. **19.45**: Transmissão directa do Teatro Scala de Milão da Ópera «Norma», de Bellini. Comentários de Maria Helena de Freitas. **23.30**: «O Gosto pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco. **00.00**: Intercâmbio musical — quinzena de música checa — um programa em gravações cedidas pela Rádio Checoslovaca, de Brtislava. «Metamorfoses», de Eugen Suchon. **00.35**: Suite Francesa n.º 5 em sol maior, BWV 816, de Bach. Cravista Huguette Dreyfus. **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

16.00: «Variante» (continuação). **16.10**: Casos ao acaso. **16.20**: Retrospectiva. **17.10**: Prevenção e saúde. **18.00**: Emissão regional (emissor de Porto Alto). «Contacto». Antologia: Contacto jazz; Actualidade; Pesquisa: Contacto Rua e Fórmula 1. **20.15**: Correspondência Londres. **21.00**: Música, só música. **21.30**: «Quando o Telefone Toca». **23.03**: «Nocturno». **23.06**: Novas de alegria. «Nocturno» (continuação). **00.30**: «Imprevisto». **02.00**: Fecho.

3.º Programa Local 187,5 m

18.00: «Entardecer». **18.15**: Sal e pimenta (repetição). **19.30**: Romance de uma cidade (repetição). **20.15**: Música e poesia. **21.00**: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em Órbita. **20.00**: Programa da Noite. **22.00**: Auditório. **24.00**: Prisma. **02.00**: Fecho.

BARES - BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Stripteaseuse**
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/264621/264946**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Perguntas em liberdade

O que será preferível: a mediocridade a preto e branco ou a mesma mediocridade a cores?

A televisão é uma conquista do homem moderno e só os reaccionários podem negar as suas possibilidades para a difusão do conhecimento e a promoção cultural do homem.

A televisão pode estar ao serviço, simultaneamente, da inteligência e da estupidez?

Pintar um cadáver é uma prática muito utilizada nos Estados Unidos. Mas a cor não dá vida aos mortos.

Um país pobre deverá pintar a sua miséria? Mas gastar e fazer gastar dinheiro em pintar a miséria não será aumentar a mesma miséria?

Lavar os pés de um pobre pode ser um acto cristão e será sempre um acto de higiene. Mas pintar-lhe as unhas já não será o mesmo.

Introduzir a televisão a cores em Portugal será mais um importante passo para rejeitar o socialismo de miséria? Ou para aumentar a miséria do capitalismo?

Já lá dizia a minha avó que entre dois males, que venho o diabo e escolha. Mas a minha avó era crente e muito temente a Deus.

Mas nós, crentes ou não, teremos de optar. Não deveremos deixar ao diabo a possibilidade de escolher o nosso futuro e dos nossos filhos. Eaí já se põe a opção entre o mundo negro da miséria e o mundo colorido da abundância para todos. Que a televisão (a preto e branco ou a cores) terá de reflectir e antevisionar.

Eu cá por mim prefiro à televisão de ontem a televisão de amanhã (mesmo a preto e branco).

A verdade será a cores?

MANUEL DE AZEVEDO

O problema da televisão a cores

Continuação da pág. 1

do instruções do Bundespresse-Amt da República Federal da Alemanha, ou seja do Gabinete da Comunicação Social do mesmo Governo.

«O mesmo equipamento» — diz a nota — «é fornecido na condição de contribuir para a formação em televisão a cores dos trabalhadores da empresa, formação essa que é indiferente ao sistema a adoptar».

Por outro lado, e necessitando a RTP de, no mais curto prazo de tempo, proceder ao reequipamento total dos seus Centros de Produção, ele terá de ser efectuado através da aquisição de material construído segundo as novas tecnologias de televisão, o que implica equipamento de cor, único que a nível profissionalse fabrica com garantia de manutenção a médio e longo prazo — afirma também a nota, que acrescenta: «Assim, torna-se indispensável assegurar desde já a formação dos trabalhadores neste novo domínio, finalidade esta preenchida através de um conjunto de medidas em que se insere a entrega do equipamento referido».

DL

O material descrito na factura que ontem reproduzimos, e cujo valor comercial é indicado CIF LISBOA, destina-se aos serviços de treino do pessoal da TV (ainda não aos serviços de produção) e ficará por empréstimo (sic) por tempo indeterminado (sic).

Ao leitor de avaliar se, aceitando o empréstimo, ou solicitando o empréstimo, se não se terá passado da fase da consulta e de estudo à fase de pré-execução. E sem debate do problema. E sem concurso. Sem o concurso que acautelasse os interesses da Rádiotelevisão Portuguesa e desse cumprimento ao que programaticamente estava estabelecido.

A «austeridade» a que nos deveríamos cingir, a que nos teremos que cingir, não se compadece com o estilo de uma direcção-administração que coloca o País perante factos consumados e gastos escusados. O problema da televisão a cores não poderá ser colocado a um nível competitivo de mentalidade provinciana: «os outros países europeus têm». Precisamos de saber quanto nos custará e se é essa a despesa que se impõe realizar.

O problema é financeiro, político e cultural. Se não melhorarmos a Televisão que temos, pouco interessa que a banalidade ou a mistificação nos sejam transmitidos a cores. Enfrentemos o problema da qualidade desta Televisão. Enfrentemos o problema da gestão e da direcção desta Televisão.

O problema deve ser estudado com serenidade, mas não pode ser adiado.

Nota tome nota

AUSTERIDADE NA R.T.P.

Fonte de confiança assegura-nos que a RTP assinou com a conhecida fadista Amália Rodrigues, um contrato para apresentação de seis programas, devendo a TV pagar por 1 hora e 10 minutos (duração prevista dos 6 programas) a quantia de 466 200$00. Ou seja: por cada programa, de cerca de 10 minutos, Amália Rodrigues receberá da RTP a quantia de 77 mil escudos.

Aliás, já recebeu — dizem-nos que em Novembro passado — 220 264$00, faltando a pagar 245 936$00 que deverão ser pagos até final de Março próximo. Um bom contrato, não há dúvida. Asseguram-nos ainda que, se não fosse o «clima de austeridade» reinante no Lumiar, a ilustre cantadeira seria certamente melhor compensada...

...E NA RDP

O cinema Nimas, pertencente agora à RDP, tinha instalações administrativas próprias no ex-RCP, da Rua Sampaio Pina. Todavia, o seu responsável, Carlos Fernandes, insatisfeito com as paredes e mobília da casa, passou-se para outro prédio, acompanhado das duas «gentis» secretárias.

Quanto a dinheiros serão mais 18 contos por mês (preço da renda do andar) a juntar aos 600 mil contos anuais de encargos da RDP!

I.G.F. da Previdência tem apoio da Inter (com reparos)

A criação do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social de acordo com o Decreto-Lei 17/77, publicado no dia 12, no «Diário da República» mereceu da Intersindical um comunicado em que se salienta que «interessa a todos os trabalhadores, que os seus legítimos representantes participem, efectivamente, nos órgãos» do Instituto.

A importância daquele organismo provém das suas funções, uma vez que colaborará na definição da política financeira, do sector, ou seja o aumento ou não das pensões dos reformados e de outros benefícios, e financiamento dos serviços médicos às Caixas, etc., podendo ainda «nacionalizar o circuito financeiro actual, em que, à excepção das Caixas de Empresa e de actividade, o dinheiro sai dos bolsos dos trabalhadores para, ao fim de uma série de voltas, os benefícios serem pagos com meses de atraso», conforme se salienta no comunicado da Intersindical.

Nesse documento salienta-se que «é lamentável, por um lado, que o Governo desconheça as sucessivas tomadas de posição do movimento sindical, e, por outro, que «dando um prazo para envio de sugestões até ao dia 27, «recuse um diálogo aberto com aqueles que afinal financiam a Previdência».

Ainda da tomada de posição da Intersindical: «Desperdiçam-se milhões de contos, enquanto há 300 000 trabalhadores pobres em idade de reforma que não recebem qualquer pensão. O movimento sindical aponta para a necessidade de se unificar a orgânica da Previdência e da sua descentralização gradual ao nível das empresas. Aí seriam pagos, sem atrasos, os abonos e subsídios imediatos, sobre o controlo dos trabalhadores».

Bombas em dois cinemas

Continuação da pág. 1

ta manhã no Berna não chegou a detonar, o que nos leva a concluir que o mesmo teria acontecido com o outro detectado neste mesmo cinema e com os dois do Condes, dado apresentarem idênticas características» — afirmou à nossa reportagem um informador da secção de Minas e Armadilhas da P.S.P., que referiu serem as bombas formadas de acetona sólida misturada com grão de pólvora e de pequenos invólucros contendo gasolina, os quais, em caso de deflagração, seriam destinados a provocar pequenos focos de incêndio.

Dada a matéria que constitui as cadeiras daquelas casas de espectáculo, tal facto poderia dar origem a situações verdadeiramente catastróficas.

Recorde-se que já na madrugada do passado dia 12 uma bomba de plástico colocada frente ao Berna, e que posteriormente foi reivindicada por um «grupo autónomo» politicamente não identificado, que exigia «a retirada imediata do filme racista **Vitória em Entebbe**», provocou a destruição do «placard» luminoso, bilheteira e portas interiores de vidro, do cinema, para além de ter estilhaçado os vidros dos prédios mais próximos. Os prejuízos foram então avaliados em 150 contos.

A partir dessa altura o serviço de policiamento àqueles dois cinemas foi substancialmente reforçado, tendo sido também decretada a proibição de os espectadores saírem para a rua durante os intervalos, para além da obrigatoriedade de identificação para aqueles que utilizam os lavabos.

Um telegrama da «France Press» notícia entretanto a explosão, na madrugada de ontem, de uma carga de plástico num cinema dos arredores de Paris, que actualmente exibe o filme «Vitória em Entebbe». Há escassos dias a empresa exploradora da sala fora telefonicamente avisada de que o cinema «iria pelos ares» caso nele continuasse a ser exibido o discutido filme.

JR

viagens no CARNAVAL

		desde
Madeira	19-22 Fev.	2 980$
Marrocos	17-21 "	2 930$
Palma	20-27 "	5 590$
Atenas	20-27 "	7 350$
Nice	18-23 "	5 780$
Paris	20-26 "	6 150$
Algarve	18-22 "	320$ p. pes.

Lagos, Praia Oura, Quarteira, Sagres e Albufeira

Torremolinos 3 200

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2
Europeia

COSTA BRÁS NO QUARTEL DO CARMO

G.N.R. ao serviço do Estado

«A G. N. R. é uma força ao serviço do Estado e não de alguns», afirmou esta manhã no Quartel do Carmo, onde funciona o comando-geral daquela força militarizada, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás.

A visita do ministro foi definida por ele próprio quando, noutro passo do seu discurso, afirmou: «Quero vir aqui testemunhar principalmente o meu muito grande apreço por se verificar a identidade entre aquilo que é definido pelo ministro e executado por vós.»

Ainda no uso da palavra, o ministro Costa Brás referiu «os períodos de um passado recente que vivi intensa e dolorosamente e que felizmente se encontram ultrapassados», para depois assinalar: «O exercício da autoridade que em parte cabe à G. N. R. não é o uso da violência indiscriminada e gratuita. O fazer cumprir a lei é a linha principal da actuação das forças de segurança. Só os órgãos de soberania podem adaptar as leis ao período de mutação que vivemos.»

O ministro abordou ainda a actuação da G. N. R. nas desocupações realizadas no Alentejo, sem as referir concretamente salientando que se tem conseguido alcançar a resolução do problema sem violências desnecessárias, sem o «achincalhamento» nem «a acção criticável da G. N. R.» desejados por alguns sectores. «Desta linha de actuação não se sairá», continuou Costa Brás «e atitudes extremistas terão a minha oposição.»

Antes do ministro da Administração Interna, que estava acompanhado pelo secretário de Estado, da Administração Interna tenente-coronel Hugo Rocha, tinha usado da palavra, para saudar os visitantes, o comandante-geral da corporação general Passos Esmeriz, que foi comandante da Região Militar do Porto, enquanto Spínola esteve na Presidência da República.

Depois de se alongar em afirmações sobre aquilo que qualificou como tentativas para que a G. N. R. se afastasse do cumprimento da sua missão, tentativas que, nas suas palavras, procuravam a desagregação da Guarda, o general Passos Esmeriz definiu os valores essenciais de uma sociedade — a Segurança e a Ordem Pública — assegurando que esses são os objectivos prosseguidos pela G. N. R.

O general Passos Esmeriz afirmou também que a Guarda não tem nada que se penitenciar do seu passado, «não tem que fazer nenhuma expiação».

O ministro da Administração Interna fotografado à chegada ao Carmo

Cinquenta mil contos para hospitais

De acordo com um comunicado do Ministério das Obras Públicas, foram adjudicadas, durante o mês de Dezembro, pela Direcção-Geral das Construções Hospitalares, cerca de cinquenta obras e fornecimentos que envolvem os hospitais concelhios de Valongo, Monção, Fundão e Serpa e os hospitais distritais de Aveiro, Setúbal e Braga, bem como os hospitais centrais de Santo António, S. João e D. Estefânia, o Centro Hospitalar das Caldas da Rainha e as maternidades Magalhães Coutinho e Bissaia Barreto. O valor das empreitadas adjudicadas é de cerca de 52.000 contos.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM DEZEMBRO: 45 813